UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – CCE/FAED

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

DJESSIKA LENTZ RIBEIRO MACIEL

ÚLTIMA SAÍDA PARA SPRINGFIELD:
UM ESTUDO SOBRE O DESENHO ANIMADO OS SIMPSONS
(1987-2009)

FLORIANÓPOLIS – SC
2010

DJESSIKA LENTZ RIBEIRO MACIEL

ÚLTIMA SAÍDA PARA SPRINGFIELD:
UM ESTUDO SOBRE O DESENHO ANIMADO OS SIMPSONS
(1987-2009)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História.

Orientador: Prof. Dr. Emerson César de Campos

FLORIANÓPOLIS – SC
2010

DJESSIKA LENTZ RIBEIRO MACIEL

ÚLTIMA SAÍDA PARA SPRINGFIELD:
UM ESTUDO SOBRE O DESENHO ANIMADO OS SIMPSONS
(1987-2009)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História.

Banca Examinadora

Orientador: _____
Prof. Dr. Emerson César de Campos
UDESC

Membro: _____
Profª. Drª. Janice Gonçalves
UDESC

Membro: _____
Profº. Dr. Mário César Coelho
UFSC

Florianópolis, 10/05/2010

À minha família, união, amor, incentivo e amparo em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Ao Emerson, meu orientador, pelo apoio, confiança na pesquisa e, especialmente, pela paciência diante de todas as dificuldades. Obrigada por não me deixar desistir.

Ao Fernando, companheiro para toda a vida. Agora sim vamos aproveitar nossos livros, filmes, viagens... nossa casa. Você me faz querer seguir em frente e ser feliz, “ao infinito e além”. Continuo dizendo: não há lugar no mundo igual ao teu abraço. Te amo muito!

À minha mãe, Vera Lúcia, pelo apoio incondicional, sempre presente compartilhando sofrimentos e alegrias. Sua companhia nesses meses foi maravilhosa. Fez matar a saudade de casa. Ainda bem que ficaremos por perto. Mãe, sem você eu não teria conseguido. Te admiro e amo muito.

Ao meu pai, Odivaldo, sempre preocupado: e aí filha, já acabou? Obrigada pelo apoio, pelas conversas, pela presença. Que bom que você está aqui, pai. Te amo.

Ao meu irmão Heyder, uma parte de mim. Já conquistamos muito e conquistaremos ainda mais. Estou ao teu lado para tudo.Te admiro e amo incondicionalmente.

Ao meu irmão Gledson e cunhada Daniela, especialmente por me fazerem rir, mesmo quando as lágrimas impedem. Irmão, teu abraço de urso acalma e traz paz. Te amo.

À minha sobrinha Isabelle, companheira para assistir muitas animações, repetidas vezes. Me ensinou o que é o amor materno. Te amo muito, você traz alegria à minha vida.

Aos meus sogros, Eliane e Ciro, e cunhados Gisele e Moisés, pelo incentivo desde o início da caminhada e por nos darem um belo presente, Valentina, que nos renova a cada descoberta.

À vó de coração, Landila, pelo exemplo de humanidade. Você vive em nossos pensamentos e deixou saudade.

Ao Marco, mesmo distante, sempre presente. Amigo de todas as horas, desde a faculdade. Não tenho o que dizer, apenas: luz e força!

À Edna e Cibelly, pelo apoio e incentivo, especialmente nos momentos de falta.

Um agradecimento especial à minha avó Jucelina, pelos tempos felizes que rememoro constantemente. Me ensinou muito com sua personalidade. A saudade não tem fim...te amo, vó.

RESUMO

Este trabalho busca compreender a importância do desenho animado Os Simpsons, produzido no final da década de 1980 pelo cartunista Matt Groening, para se perceber a contemporaneidade e suas transformações, visto ser esta uma animação produzida e transmitida ininterruptamente há vinte anos. Dentro desse contexto, revela um aspecto global, ao trabalhar temáticas relativas à família, ao trabalho, ao consumo, à educação e à religião, mas que também discute questões internas aos Estados Unidos, como a cultura de armas e a idéia de democracia e liberdade, apropriadas nos países que transmitem a série, dentro de um processo de tradução linguística e cultural.

Palavras-chave: Os Simpsons. Desenho animado. Animação.

ABSTRACT

This study is to show the importance of the cartoon The Simpsons, produced in the early eighties by the cartoonist Matt Groening. The study shows the contemporary facts and transformations of a cartoon produced and broadcast for twenty years without interruptions. In this context, the cartoon reveals global aspects, talking about subjects such as family, work, consumption, education, and religion all appropriated to the countries where The Simpsons are broadcast, by processes of linguistic and cultural translation. It also addresses internal North-American issues such as the weapons culture, and the idea of democracy and freedom.

Key-words: Simpsons. Cartoons.

SUMÁRIO

ABERTURA..... 8

EPISÓDIO 1 EM CARTAZ: OS SIMPSONS…..... 17

1.1 Personagens em cena 26

1.2 Sorriso amarelo 31

EPISÓDIO 2 MEU QUINTAL, NOSSO MUNDO 43

2.1 Springfield? Fica logo ali!..... 47

2.2 Veja a nossa família e sinta-se melhor com a sua. 57

2.3 Esse livro não tem resposta alguma..... 77

2.4 Escola Elementar de Springfield..... 84

2.5 Relações sociais: trabalho, consumo, lazer..... 88

EPISÓDIO 3 PROBLEMAS EM CASA..... 101

3.1 O preço da liberdade é a eterna vigilância..... 104

3.2 Mídia e a cultura das celebridades..... 110

3.3 Perdido na Tradução..... 115

CRÉDITOS FINAIS..... 119

REFERÊNCIAS..... 121

EXTRAS..... 124

ABERTURA

Animação baseia-se, tecnicamente, no processo em que são produzidos fotogramas seqüenciais que, quando projetados a uma velocidade maior que 16 frames por segundo, geram a ilusão de movimento. A palavra animação deriva do verbo latino *animare*, que significa "dar vida a", e só foi utilizada para descrever imagens em movimento no século XX. Essa arte dá ao animador o poder de criar um universo próprio, personagens com quaisquer características e imprimir-lhes vida. Há uma possibilidade de manipular o espaço e o tempo, afinal, pode-se criar ou ir a qualquer lugar e os personagens não precisam envelhecer. Por meio da animação a realidade pode ser inventada, criticada, recriada. Assim como qualquer outra produção audiovisual, apresenta uma leitura de mundo, comunica algo em sua estética, suas temáticas, seus gestos, suas falas. É uma arte que, assim como as demais, é uma forma de expressão humana, mas que também está associada a uma técnica e a uma linguagem. Alberto Lucena Junior aponta que

> (...) o universo plástico do cinema ficava restrito às imagens capturadas da realidade, ainda que encenadas. A união do desenho e da pintura com a fotografia e o cinema superou essa limitação através do cinema de animação, que podia fazer uso das formas ilimitadas das artes gráficas explorando as características cinematográficas do filme.[1]

Lucena aponta ainda que o cinema de animação precisou formular regras artísticas próprias, conhecidas como princípios fundamentais da animação, resultantes da observação do movimento para garantir uma atuação convincente aos personagens criados. A produção permaneceu durante muito tempo associada a um processo artesanal nas etapas de desenho e pintura, seguindo o método tradicional, sendo necessários milhares de desenhos para se produzir um filme de animação, limitando a produção em termos quantitativos e em

---

[1] BARBOSA JÚNIOR, Alberto Lucena. **Arte da animação.** Técnica e estética através da história. 2ª Ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005. p. 18

possibilidades estéticas. A computação gráfica acelerou a produção e trouxe novos efeitos para a exploração visual, desenvolvendo ainda mais a indústria dos filmes de animação.

Até o início do século XX, desenvolveram-se instrumentos ópticos que imprimiam movimento às fotografias. Lucena aponta que a manipulação do tempo no cinema por meio de um processo conhecido como "substituição por parada de ação" foi o primeiro passo para o desenvolvimento da técnica de animação e deu origem a um gênero de filme chamado *trickfilm* (filme de efeito), do qual o cineasta francês Georges Méliès foi o precursor. Seus filmes foram investigados em cada fotograma para descobrir seus truques. Com a compreensão desse processo, James Stuart Blackton, artista plástico inglês, realizou em 1906 o primeiro desenho animado, *Humorous Phases of Funny Faces*, com um quadro negro servindo de suporte para a animação. [2]

Cabe ressaltar a relação dos dispositivos ópticos com a produção gráfica, em especial as histórias em quadrinhos, esquemas narrativos que já existiam quando o cinema começou. Alguns filmes foram adaptados diretamente dos quadrinhos, especialmente nos Estados Unidos, onde essa arte se popularizou através dos grandes jornais e o cinema desenvolveu-se como indústria, destacando-se o americano Winsor McCay, trazendo personagens das histórias de *Little Nemo in Slumberland*. Com Emile Cohl, artista francês, a animação passa a ser vista como arte, explorando a estética para além da técnica. Seu grande sucesso foi *Fantasmagorie*, lançado em 1908. Esse foi o primeiro desenho animado de fato, fotografado frame a frame em seus dois minutos de duração, com características estilísticas bem definidas.

> (...) Cohl desenhou em papel utilizando nanquim (lembre-se de que Blackton utilizara quadro negro), o que lhe permitia flexibilidade; simplificou o traço para agilizar a execução dos desenhos, mas sem abdicar da expressividade da *linha*. No laboratório, reverteu a impressão para preservar no filme o efeito de linha branca sobre fundo negro. Para evitar descontinuidade dos traços, o que gera movimentos repentinos,

[2] BARBOSA JÚNIOR, Alberto Lucena. p. 40-42

> lançou mão da *caixa de luz*, que permitia sobrepor folhas de papel e, assim, retraçar os desenhos com precisão. (...) Com isso, caía pela metade a quantidade de desenhos para cada segundo de filme.[3]

A animação como produção em larga escala vai acontecer nos Estados Unidos, antes da eclosão da Primeira Guerra Mundial, da necessidade de produzir de forma rápida e com custo mais baixo. Surgem então os estúdios de animação, formados por animadores que conquistaram um grande desenvolvimento técnico e artístico da animação entre as décadas de 1910 e 1940. A organização empresarial e procedimentos administrativos foram essenciais, como a etapa de divulgação e venda do produto. As produções se multiplicaram, assim como personagens marcantes, sendo criados, com o incremento do som, os primeiros musicais.

Desenvolveram-se técnicas que aceleraram o processo de produção, como o "sistema de corte de folhas", para que não fosse necessário redesenhar repetidas vezes o cenário de fundo, ou os "cenários desenhados em folhas compridas de papel", que movimentadas atrás do personagem criavam a ilusão de movimento. Mas a maior delas foi o desenho sobre folhas de celulóide transparente, o acetato, inovação de Eral Hurd, logo tornando-se padrão na indústria, pois com ela os personagens ganharam independência em relação aos cenários, dando a eles maior dedicação na questão estética e possibilitando a utilização de diferentes planos de fundo. Surgem então os profissionais especializados em cenários – paisagistas e cenógrafos.

Nesse período inicial, os desenhos animados não eram considerados produções para crianças, especialmente nas exibições para os cinemas. Essa relação só se modificou com o surgimento da televisão, quando as animações passaram a ser transmitidas nas manhãs de sábado e em programas infantis vespertinos. Nesse período, ainda na década de 1950, não

[3] BARBOSA JÚNIOR, Alberto Lucena, p. 50.

havia desenhos produzidos especificamente para a televisão, então os antigos desenhos dos anos de 1930, produzidos para o cinema, eram utilizados para a TV.[4]

Na década de 1960 a situação se modificou, especialmente com as produções dos estúdios Hanna Barbera, das quais se destacava *Os Flintstones*, primeiro desenho a ocupar o horário nobre. O número de animações para a televisão multiplicou-se e os desenhos animados ganharam como audiência principal o público infantil. De lá pra cá muitas mudanças aconteceram. As animações voltadas ao público infantil não seguem o mesmo padrão de décadas atrás, com famílias tradicionais e lição de moral. Exemplo disso são as animações transmitidas pelo canal de TV por assinatura *Cartoon Network*, como *Padrinhos Mágicos*, *A Turma do Bairro*, *A Vaca e o Frango* e *As Meninas Superpoderosas*, além do sucesso de outro canal por assinatura, Nickelodeon, *Bob Esponja*. Os personagens são mais humanos, com maldade e bondade em suas personalidades.

No final da década de 1980, cria-se um novo segmento de desenhos animados, novamente voltados para o público adulto, com humor, críticas, sarcasmos e referências culturais, destacando-se *Os Simpsons* e *Beavis and Butthead*, que inspiraram a criação de outras animações de sucesso na mesma linha, como *Uma família da Pesada (Family Guy)*, *O Rei do Pedaço (King of the Hill)*, *Futurama* e *South Park*.

Os Simpsons começaram com a idéia de diversão para toda a família. Cada membro se identificava com um personagem diferente e havia momentos no roteiro para entreter cada um deles.

> Estava com os meus sogros e filhos mais novos assistindo o primeiro episódio de *Os Simpsons* e todos nós rimos em momentos diferentes. Todos nos divertimos, todos rimos, mas não ao mesmo tempo. Minha mulher e eu rimos. Meus sogros e meus filhos riram de outras coisas. Entendi o que era diversão familiar.[5]

---

[4] BECK, Jerry. *Talhado na Pedra: O Fenômeno Flintstones*. Informações Especiais. DVD Os Flintstones. 2ª temporada.
[5] BROOKS, James L. *Material Promocional*. Informações Especiais. DVD Os Simpsons. 4ª temporada.

Nesse sentido, as temáticas abordadas, o teor das piadas e a crítica presente nos episódios contribuíam para que grande parte da audiência fosse composta por adultos. O horário de transmissão no período da noite também colaborou para atrair esse tipo de público. *"Se os desenhos fossem para adultos iriam ao ar no horário nobre".*[6]

Assim como os Simpsons, os desenhos para adultos tornaram-se um filão da TV por assinatura, especialmente a partir do final da década de 1990. *"Percebemos que havia um nicho disponível para esse público".*[7] De acordo com pesquisas de audiência, o canal *Cartoon Netwoork* nos Estados Unidos tem um terço de público formado por adultos entre 18 e 34 anos.[8] O instituto de pesquisa Nielsen Media avaliou que existem mais adultos entre 18 e 49 anos que assistem a esse canal de desenhos do que à rede de notícias CNN nos Estados Unidos.[9] Com o sucesso de animações com esse perfil, as redes de TV decidiram investir em canais e blocos de programação especiais. Surgem então o *Locomotion*[10], o *Adult Swim*[11], no Cartoon Network, o *Boomerang*[12], e o *Não Perturbe*[13], da FOX.

Paralelamente à televisão, os longa metragem de animação produzidos pelos Estúdios Disney mantiveram um público fiel durante anos, geralmente recriando clássicos da

---

[6] Lisa Simpson. Episódio *Krusty se Machuca*.Título original: Krusty Gets Busted. Exibido em 29.04.1990. 1ª temporada.

[7] Entrevista com Kátia Murgel, diretora de programação da Fox Brasil. In: Revista Crash, n° 4. pgs. 22 a 25

[8] GUILEN, Francine. *Adult Swim.* Disponível em: http://a-arca.uol.com.br/v2/artigosdt.asp?sec=3&ssec=10&cdn=8472. Acesso em 25.04.2008

[9] Disponível em: http://igjovem.ig.com.br/materias/313501-314000/313867/313867_1.html. Acesso em 02.05. 2007

[10] Canal de televisão por assinatura que inicialmente tinha como conteúdo animação para adultos como South Park, mas que foi aos poucos adicionando animes a sua programação, posteriormente dedicando-se quase que exclusivamente a esse tipo de animação. Pertencia inicialmente ao Grupo Cisneros, mas foi vendido à Sony, tendo sido substituído pelo canal Animax.

[11] Bloco da programação do Cartoon Network formado por desenhos animados voltados para o público adulto, com estréia nos Estados Unidos em 02 de setembro de 2001 e no Brasil em outubro de 2005. "Adult Swim" é o nome em inglês para a parte mais funda da piscina, e não "dá pé" para as crianças. Destacam-se *Harvey, o Advogado* e *Aqua Teen, o Esquadrão Força Total*. Em 2008, o canal divulgou o fim do bloco no Brasil.

[12] O Boomerang entrou no ar em 2000 e era voltado para a exibição de animações clássicas, principalmente os desenhos Hanna-Barbera. Aos poucos, passou a exibir desenhos mais atuais, sendo sua programação completamente reformulada e as animações mais antigas retiradas em 2008.

[13] Bloco na grade de programação da FOX com estréia em 11 de abril de 2005. Seu slogan era "Animação para o adulto que existe dentro de você". Foi um quadro lançado em toda a América Latina, com horário de exibição das 20 às 22h e reprises de madrugada. As principais animações transmitidas eram *Os Simpsons*, *Futurama* e *Uma Família da Pesada*. Em 2008, o bloco saiu do canal FOX e passou a ser transmitido pelo canal FX.

literatura infanto juvenil e utilizando-se da técnica tradicional de animação, sem a utilização de recursos digitais. Grandes sucessos de bilheteria e de crítica deste estúdio foram *Aladim*, *Rei Leão*, *A Bela e a Fera*, o último sendo o primeiro filme de animação indicado ao Oscar de Melhor Filme, em 1991.

Em 1995 foi lançado *Toy Story*, dos estúdios Pixar, considerado por animadores e críticos como um marco na história da animação, pela qualidade técnica da animação digital e pelo criativo roteiro.[14] O mercado de animações se expandiu com os estúdios cinematográficos de Hollywood investindo em setores voltados exclusivamente para as animações, ficando mais lucrativo e sofisticado em termos técnicos. Nos filmes percebe-se a necessidade de atingir um público mais abrangente, nas cenas com ações cômicas repetidas, para agradar os menores, e referências culturais, para os adultos.

Dessa forma, por sua representatividade como produção cultural do século XX, pelo crescimento do mercado e pela necessidade de abordar esse tema sob um a perspectiva histórica, a animação apresenta-se como fonte para essa pesquisa, importante especialmente para se perceber mudanças sócio-culturais e, para além disso, experiências do presente, percebendo rupturas e permanências. Além disso, o interesse pessoal foi fundamental na escolha desse tema, pois já havia realizado pesquisa na área de animação em meu trabalho de conclusão de curso da graduação.

Ademais, a escassez de estudos que tratem de desenhos animados sob uma perspectiva histórica também instiga a realização dessa pesquisa. Dos existentes, predominantemente em inglês, a maioria aborda a história de grandes estúdios e de suas produções sob uma perspectiva biográfica, distante da análise crítica.

Dentro desse contexto, Os Simpsons destacam-se entre as animações especialmente por sua longevidade. É a série com maior número de episódios produzidos nos

[14] Documentário Toy Story. DVD Toy Story. Edição de Aniversário.

Estados Unidos e a que há mais tempo permanece em horário nobre. Perceber as razões para que permaneçam há tantos anos fazendo sucesso e em que medida revelam ou constituem-se em indícios de transformações sociais e culturais ao longo desses vinte anos são algumas das questões que procurou-se investigar nessa pesquisa.

Para seu desenvolvimento, foram analisados os episódios da primeira a décima segunda temporada[15], bem como episódios aleatórios da décima terceira à vigésima temporada. Para análise dos episódios, pesquisou-se inicialmente informações em livros, websites e nos DVD's sobre o episódio. Na sequência, pesquisou-se dados de produção[16], características dos personagens, temáticas abordadas e qualidade técnica da animação.

Analisou-se a temática do episódio e o personagem protagonista, selecionando falas que indiquem os sentidos produzidos em relação a temas como família, trabalho, religião, política, consumo, etc., bem como exemplos que demonstrem adaptações que ocorrem no processo de tradução e dublagem.

No primeiro capítulo, apresenta-se a série, seus personagens e principais temáticas abordadas, informações de como foi criada e de como se tornou um programa de televisão. Além disso, trata-se do processo de produção de um episódio e de sua relação com o mercado de animações. Procurou-se também discutir, como mencionado anteriormente, possíveis razões para a longevidade do programa.

Pelo alcance mundial que a série conquistou, com sucesso em cerca de 90 países e tradução para 45 idiomas diferentes, procurou-se perceber, no segundo capítulo, em quais aspectos tratados a série apresenta um apelo global, permitindo à audiência estabelecer relações dos desenhos com sua própria realidade, e em que perspectiva esses aspectos são

---

[15] Todas lançadas em DVD.

[16] Em relação aos dados de produção, registra-se, nessa pesquisa, para cada episódio: título do episódio, temporada a qual pertence, título original em inglês, data da primeira exibição, nomes dos roteiristas, nomes dos diretores e nomes das participações especiais (dublagem de voz).

apresentados. Dessa forma, discute-se de que maneira a cidade de Springfield e valores como família, trabalho, religião, educação e consumo aparecem na série.

No terceiro capítulo, por ter como protagonista uma família proveniente dos Estados Unidos, procurou-se verificar em que medida a série trabalha temas pertinentes ao seu próprio país, a saber: a idéia de democracia e liberdade, a imigração, a cultura de armas e do álcool e a mídia e a cultura das celebridades. Dentro dessa perspectiva, realizou-se também uma discussão em torno do processo de tradução e dublagem, visto a necessidade de adaptações e ressignificações que se desenvolvem nesse processo, utilizando especialmente exemplos retirados da tradução dos próprios episódios.

Dessa forma, a importância de uma análise dos Simpsons reside no fato de que, para além de apresentar estereótipos estadunidenses, a série aborda experiências que dizem respeito à contemporaneidade e que ultrapassam limites geográficos. Ademais, é uma área que desperta interesse cada vez maior, com o surgimento de escolas e cursos de animação, o que cria uma demanda por estudos na área.

Do ponto de vista teórico metodológico, tomou-se como base autores que trabalham de que forma a imagem vem sendo abordada no campo da história. Destaca-se, nesse sentido, Paulo Knauss e Ulpiano T. Bezerra de Meneses, que enxergam a necessidade de trabalhar o valor congnitivo das imagens, e não apenas ilustrativo, bem como de valoriza-la como fonte para a história, no sentido de uma história visual. Quanto aos trabalhos relacionados à animação, será utilizado especialmente Alberto Lucena, que por meio de uma análise que ressalta o desenvolvimento da técnica, não deixa de pensar o processo de animação como arte e como linguagem.

Especificamente sobre os Simpsons, ressalta-se as produções de Conard, Irwin e Skoble, a qual relaciona os Simpsons e a filosofia; Pinsky, que analisa os Simpsons e a religião, além de Lagger, com informações gerais sobre a série. Além desses, cita-se outros

três autores, Keslowitz, Turner e Alberti, com produções que, de maneira geral, fazem uma análise da série e seu impacto social e cultural. Tais produções, que tratam especificamente do desenho animado *Os Simpsons*, contribuirão sobremaneira para a análise dos episódios.

Como base para se pensar os meios de comunicação, especificamente a televisão, seu alcance e relação com a audiência, tem-se como embasamento Martin-Barbero e Marcondes Filho, procurando pensar nessa relação dissociada de uma recepção passiva, pois esse processo apresenta-se de forma mais complexa, especialmente quando se analisam as mediações.

Além disso, serão utilizados alguns autores que trabalham questões relacionadas à história do tempo presente, na qual o trabalho se insere, bem como autores que contribuam para se pensar a contemporaneidade e suas implicações sociais e culturais, especificamente no que se refere aos valores a serem analisados, a pesquisa se servirá também das contribuições, buscando fazer uma análise que tenha como enfoque a história da vida privada.

EPISÓDIO 1

EM CARTAZ: OS SIMPSONS

Os Simpsons[17] é uma série de animação produzida para a televisão que apresenta o cotidiano de uma família formada por um casal, Homer e Marge, e seus três filhos, Bart, Lisa e Maggie. O programa se passa na cidade de Springfield e tem como tema principal as relações familiares, tratando também de questões relacionadas ao trabalho, à educação, à religião, à política, ao consumo e a tudo que possa ser satirizado.

Os Simpsons foram criados no final da década de 1980 quando James L. Brooks, produtor do *The Tracey Ullman Show*[18], convidou Matt Groening para produzir as vinhetas que iam ao ar entre uma atração e outra do programa. Groening era então um conhecido cartunista e chamou a atenção de Brooks quando apresentou as diferentes maneiras de se morrer em Los Angeles em uma de suas tiras publicadas.

Nascido em Portland, no estado do Oregon, Matt Groening gostava de desenhar desde criança, por influência do pai que era cartunista. Em 1977, mudou-se para Los Angeles, então com 23 anos, onde teve inspiração para criar seus primeiros personagens de sucesso.[19] *Life in Hell*, sua série de *cartoons*, era publicada em diversos jornais nos Estados Unidos e tinha como protagonistas coelhos que retratavam a vida na cidade. Ao apresentar o sucesso e o fracasso como formas de se morrer em Los Angeles, ao lado de armas, carros e drogas, Groening conquistou sua passagem dos quadrinhos para a televisão.

---

[17] Os Simpsons é uma série produzida pela *Gracie Films Productions*, em associação com a *20th Century Fox Television*. A animação é da *Film Roman*. Matt Groening, James L. Brooks e Al Jean são os produtores executivos.

[18] Programa semanal de variedades transmitido nos Estados Unidos, pelo canal FOX, de 1987 a 1990. Algumas pessoas que participavam do programa foram convidadas a fazer a dublagem dos curtas e continuaram como dubladores quando *Os Simpsons* ganharam um programa próprio, dentre eles Dan Castellaneta, dublador de Homer, e Julie Kavner, atriz que faz a voz de Marge.

[1919] Matt Groening afirma que desenvolveu um estilo próprio que veio da necessidade de desenhar sem olhar para o papel, assim seus professores não percebiam o que estava fazendo. Entre suas principais influências estão os personagens Charlie Brown e Mickey, este último porque é possível reconhecê-lo apenas pela silhueta, e era isto que Groening queria para seus personagens. In: *A Bit from the Animators.* Extras. DVD Os Simpsons. 8ª temporada.

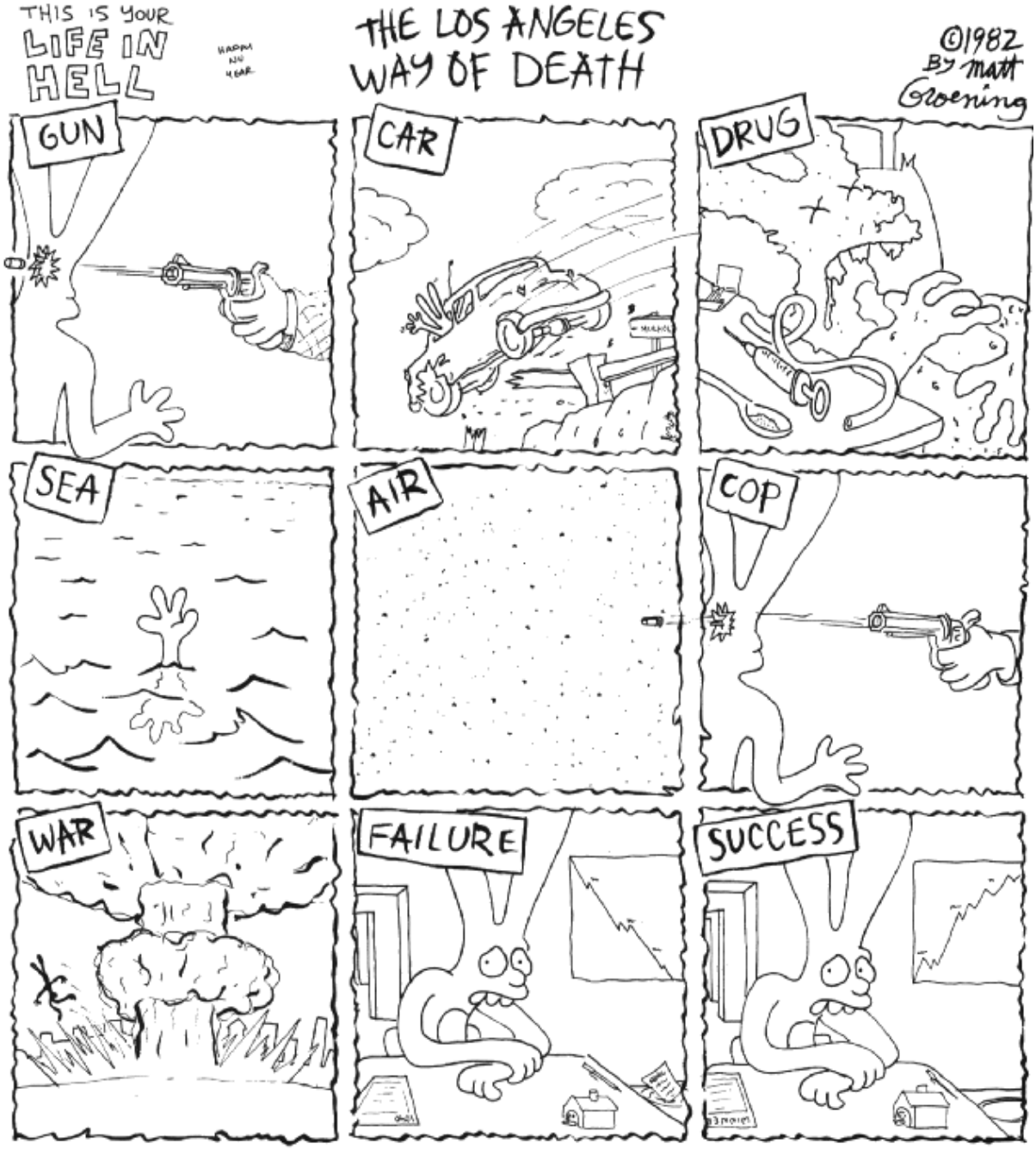

Figura 1 – *The Los Angeles Way of Death. Life in Hell*, Matt Groening, 1982.

Em entrevistas, Matt Groening afirma que decidiu criar novos personagens para a televisão, no lugar de usar seus personagens dos quadrinhos, por temer um problema em relação aos direitos autorais. A eles deu os nomes dos membros de sua família[20].

> Os Simpsons começaram mesmo nos 15 minutos que eu tive antes de conhecer Jim Brooks e apresentar minhas idéias. Eu ia fazer os personagens de *Life in Hell* em desenho animado, mas, no último instante, tive medo e achei que tudo poderia dar errado. Estragaria meus personagens e teria de voltar à minha tira cômica. Então, inventei novos personagens, ali, na hora. Por isso, receberam os nomes de membros da minha família. Não estava me sentindo muito criativo naqueles 15 minutos. Então, usei os nomes da minha família.[21]

As primeiras aparições dos Simpsons no *The Tracey Ulman Show* eram de aproximadamente um minuto. O programa durava cerca de meia hora e as vinhetas entravam entre as atrações. Cada episódio demorava em torno de quatro semanas para ser finalizado. Nesse período a equipe de produção era bem menor que a atual, com Matt Groening criando os *storyboards*, e David Silverman e Wes Archer fazendo as animações.[22]

De 1987 a 1989, foram produzidos 48 curtas[23], divididos em três temporadas. O primeiro deles foi ao ar em 19 de abril de 1987. Os episódios apresentavam os protagonistas Homer, Marge, Bart, Lisa e Maggie, além de outros personagens que depois fariam parte do elenco de apoio, como o Vovô Simpson e Krusty, o palhaço.[24]

Com a popularização das vinhetas, a rede de TV FOX, que transmitia o *Tracey Ullman Show*, decidiu investir em um programa próprio para os personagens. Em 17 de

---

[20] Homer é o nome do pai de Groening, Marge é o nome de sua mãe e Lisa e Maggie são os nomes de suas irmãs. Bart é uma brincadeira com *brat*, pirralho em inglês. GROENING, Matt. *O 'Making of' dos Simpsons: A primeira Família da América*. Informações Especiais. *Os Simpsons.* 1ª temporada.

[21] GROENING, Matt. *O 'Making of' dos Simpsons: A primeira Família da América.* Informações Especiais. *Os Simpsons.* 1ª temporada.

[22] As etapas de produção serão explicadas posteriormente. *The Global Fanfest.* Extras. DVD Os Simpsons. 12ª temporada.

[23] Os curtas apresentados no *The Tracey Ullman Show* nunca foram transmitidos no Brasil, exceto em um episódio especial dos Simpsons, em que são recordados alguns momentos da família. *138° Episódio Espetacular dos Simpsons*. Título original: The Simpsons 138th Episode Spectacular. Exibido em 03 dez. 1995. 7ª temporada.

[24] Dentro dos episódios são feitas referências aos curtas dos Simpsons ou aos personagens de Life in Hell. "*Tudo começou em 1990. Nessa época o artista conhecido como Prince era chamado de Prince. Tracey Ullman entretia a América com suas músicas, quadros de humor e grosseiros tapa-buracos.*"

dezembro de 1989, foi ao ar o episódio *O Prêmio de Natal*, um especial que deu início aos Simpsons como uma série fixa de televisão. A primeira temporada foi transmitida nos Estados Unidos em 1990 e teve 13 episódios, cada um com meia hora de duração.

Nesses vinte anos de produção, os Simpsons percorreram uma trajetória de sucesso. A animação está em sua vigésima primeira temporada, com mais de 450 episódios produzidos, sendo a série de televisão há mais tempo no ar em horário nobre nos Estados Unidos. Os episódios foram traduzidos para 45 idiomas diferentes em cerca de 90 países[25], inclusive para o Brasil, onde estrearam em 1991, menos de dois anos após surgirem como uma série fixa de televisão.[26]

Desde 1989, a série acumulou muitos prêmios[27], ganhou uma estrela na Calçada da Fama[28] e estrelou um longa-metragem[29]. Nos primeiros anos de produção, o sucesso alcançado fez com que se criasse o termo "simpsonmania", referindo-se aos fãs da série e à grande quantidade de produtos com a marca, como livros, jogos, DVD´s, quadrinhos, camisetas e brinquedos.

Hoje, o nome Simpsons continua a representar um lucrativo mercado para seus produtores, que realizam campanhas massivas de marketing envolvendo a série.[30] Em 1997, a FOX realizou uma promoção em que os participantes poderiam ganhar uma casa semelhante à dos Simpsons, com os mesmos cômodos e móveis.

---

[25] *The Simpsons 20th Anniversary Special. In 3-D! On ice!* Documentário com roteiro e direção de Morgan Spurlock. Transmissão Rede FOX.

[26] Atualmente, a série é transmitida no Brasil pela rede de TV por assinatura FOX, na qual passam diariamente reprises de temporadas antigas e, aos domingos, episódios inéditos. Nos Estados Unidos, a vigésima primeira temporada estreou em janeiro de 2010.

[27] A série ganhou 25 prêmios Emmy (a maioria nas categorias melhor programa de animação e melhor atuação de voz) e 26 prêmios Annie.

[28] Em 14 de janeiro de 2000, a série ganhou uma Estrela na Calçada da Fama em Hollywood.

[29] Estréia nos Estados Unidos em 27 de julho de 2007 e no Brasil em 17 de agosto do mesmo ano.

[30] *The Simpsons House.* Extras. DVD Os Simpsons. 8ª temporada.

Figura 2 – Réplica em tamanha real da casa dos Simpsons, construída em Las Vegas.

Figuras 3 e 4 – Cômodos interiores representando a cozinha e a sala de estar dos Simpsons.

Em promoção realizada em 2007 para divulgar o longa-metragem da série, doze lojas da rede norte-americana *7-Eleven* foram transformadas no Kwik-E-Mart, a loja de conveniências de Springfield. Além de ganharem uma fachada idêntica à da loja do indiano Apu, os clientes puderam comprar produtos customizados como o cereal do Krusty e o refrigerante Buzz Cola.[31]

Figura 5 – Fachada de loja da rede 7-Eleven transformada em Kwik-E-Mart.

Figura 6 – Produtos similares aos vendidos em Os Simpsons.

[31] Disponível em: http://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0,,MUL63515-7086,00 OS+SIMPSONS+INVADEM+REDE+DE+SUPERMERCADOS+DOS+EUA.html Acesso em 04 agost. 2007

Uma campanha recente envolveu a matriarca da família. Marge Simpson foi capa da revista Playboy americana do mês de novembro de 2009, com imagens desenhadas pelo próprio Matt Groening. A capa faz referência à outra famosa de 1971, com a modelo Darine Stern, primeira mulher negra a estampar a capa da revista.

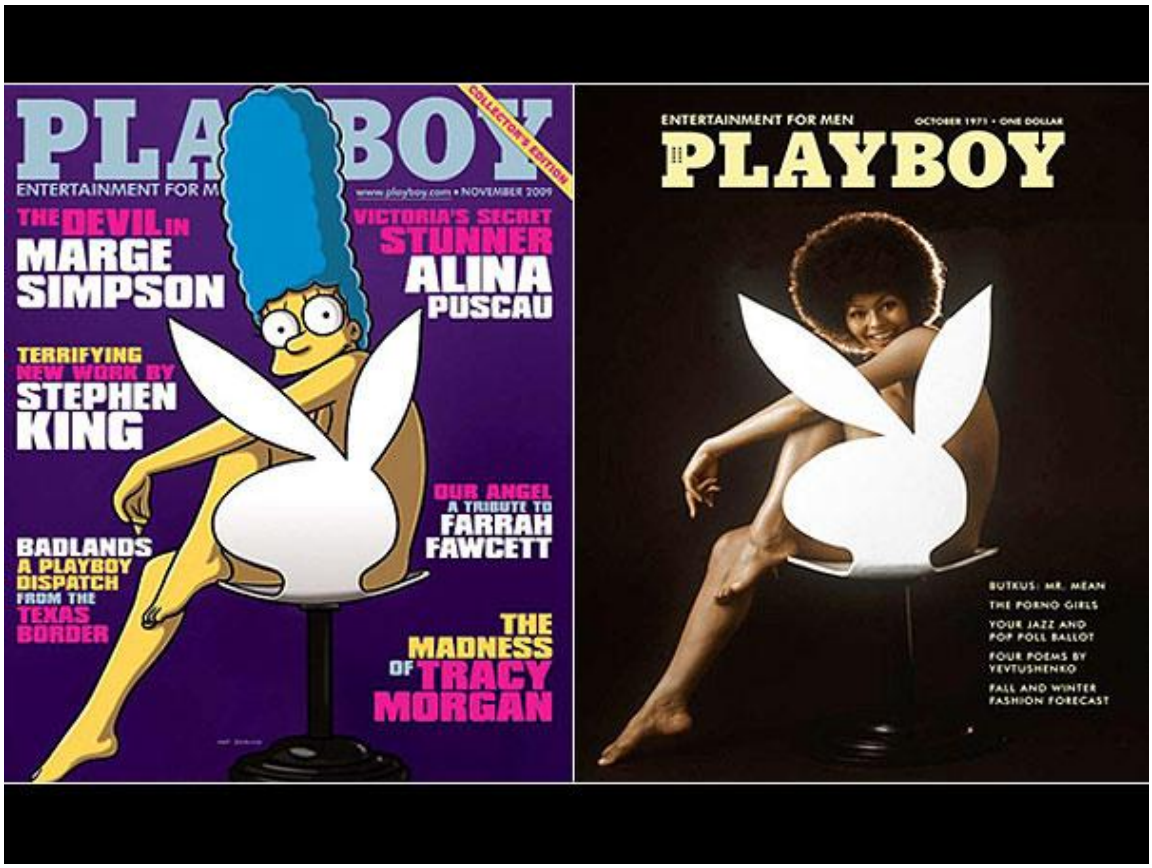

Figura 7 – Capa da Playboy norte-americana, edição de novembro de 2009 e edição de 1971.

Por sua popularidade, os Simpsons são utilizados para outros fins que não o de divulgação da própria série. Recentemente, o governo britânico utilizou a imagem dos Simpsons em uma campanha contra a obesidade, onde a família aparece sentada no sofá comendo alimentos saudáveis no início de alguns episódios.

Mas a indústria milionária que movimentam não se refere apenas a licenciamento de produtos e promoções, mas também à produção dos episódios. A série segue a chamada animação tradicional, em que os traços de cada quadro são desenhados à mão num plástico

transparente chamado célula, depois são colocados sobre um fundo pintado e fotografados. Um único episódio leva, desde o roteiro até a animação final, cerca de cinco a sete meses de trabalho, com gastos de aproximadamente 1,5 milhões de dólares.[32]

O processo de produção de um episódio dos Simpsons inicia-se pelo desenvolvimento dos roteiros. São realizadas reuniões nas quais se elabora um esboço do que serão as temporadas. Depois de desenvolvidos, os roteiros são reescritos e levados para uma leitura coletiva com a equipe de dubladores, que realizam a gravação das vozes, posteriormente. Na próxima etapa do processo de produção, os animadores criam o *storyboard*, uma espécie de história em quadrinhos onde são desenhados todos os *frames* do episódio, cerca de 24 mil. Cada frame corresponde a uma parte do roteiro, com diálogo e ação, informando montagens, atuações e edições.

A próxima etapa consiste no processo chamado *animatic*, onde os desenhos básicos são gravados com a trilha sonora. Depois esse material é enviado para a Coréia do Sul, onde é feita a animação final, xerox, pintura e câmera com custo reduzido, num processo que leva cerca de oito semanas para ser finalizado.[33] Na seqüência, o material retorna para os Estados Unidos para gravação dos efeitos sonoros, músicas e vozes. É produzido então um *flip-book*, pequeno livro onde são feitos desenhos sobrepostos, que quando folheados rapidamente dão a ilusão de movimento.

A produção envolve um grande número de profissionais, desde músicos para a trilha sonora, roteiristas, comediantes, animadores, diretores e dubladores. Estes últimos assumem o sucesso de seus personagens e recebem cerca de 360 mil dólares por episódio,

---

[32] IRWIN, William; CONARD, Mark T.; Skoble, Aeon J (ed.). *Os Simpsons e a filosofia.* Tradução de Marcos Malvezzi Leal. São Paulo: Madras, 2004. p. 13

[33] A empresa localizada na Coréia do Sul e que faz a animação dos Simpsons chama-se AKOM Production Company

valor conquistado após uma greve realizada em 2004, na qual alegaram que a rede FOX fatura milhões com a série.[34]

O criador Matt Groening exerce atualmente a função de consultor executivo, analisando os *storyboards*, aprovando os esboços de novos personagens e cenários, além de acompanhar a gravação das vozes dos episódios, supervisionando tudo que diz respeito ao nome *Simpsons*.[35]

[34] LAGGER, Johan. *De olho em Springfield*. São Paulo: Panda Books, 2006. p.13
[35] *The Global Fanfest.* Extras. DVD Os Simpsons. 12ª temporada.

1.1 PERSONAGENS EM CENA

Homer Jay Simpson tem 38 anos[36] e entre suas características mais conhecidas estão a ignorância, a preguiça e a gula. Seu comentário favorito é "D'oh!", exclamação para sempre que algo desastroso acontece. As coisas de que mais gosta na vida são comer, beber e assistir televisão. Adora rosquinhas recheadas, os famosos donuts, e tudo que tenha muita gordura, como costeleta de porco, Krusty Burguer e bolo de carne.

Homer freqüenta diariamente a Taberna do Moe, juntamente com seus colegas do trabalho, Carl e Lenny, e seu amigo desde a adolescência, Barney Gumble, todos fãs de Duff, a famosa cerveja de Springfiel. Quando está em casa, o patriarca da família Simpson está sempre em frente à televisão ou lendo o guia de programação da TV, seu livro predileto.

Na vida profissional Homer é um incompetente e insatisfeito. Trabalha como Inspetor de segurança no setor 7G da Usina Nuclear de Springfield, onde vive dormindo e comendo, além de não saber a função da maior parte dos botões que controla. Para tentar conseguir realizar algo que lhe dê mais felicidade e dinheiro, está sempre trabalhando em empregos temporários que nunca dão certo.[37] As coisas que mais detesta são seu patrão, Senhor Burns, suas cunhadas, Selma e Patty, e seu vizinho, Ned Flanders.

Homer é ambicioso e faz tudo para se dar bem, mesmo que para isso precise trapacear. Vive pegando coisas emprestadas de seu vizinho e nunca as devolve, realiza

---

[36] Episódio *O mágico de Springfield.* Título original: The Wizard of Evergreen Terrace. Exibido em 20 set. 1998. 10ª temporada.

[37] Homer já atuou como: açucareiro, agricultor, ajudante de terrorista, alpinista, arrumador de pinos de boliche, artista plástico, assassino de celebridades, assessor de celebridades, assistente do Sr. Burns, astronauta, ator, atração de show bizarro, balconista, barman, boxeador, bombeiro, caça-recompensas, cantor, caminhoneiro, carpinteiro, condutor de guincho, condutor de monotrilho, contrabandista de remédios, crítico de gastronomia, animador de torcida, designer de carros, dono da Central de Springfield, dono de creche, dublador, empresário, escritor de biscoito da sorte, falsário, funcionário da Globex, funcionário do cassino do Sr. Burns, guarda-costas do prefeito, guitarrista, inventor, investidor, jogador de beisebol, juiz de futebol, líder de seita, limpador de neve, marinheiro, lixeiro, mascote, mordomo, motorista de ambulância, motorista de limusine, músico, negociador de Black Jack, padre, palhaço, Papai Noel, paparazzi, peixeiro, pescador, piloto de avião, prefeito de Nova Springfield, professor, assistente dos Rolling Stones, roteirista, separador de casais, soldado, sorveteiro, super-heróis, supervisor técnico, traficante de bebidas, treinador de futebol, vendedor, vigilante, webmaster.

favores sempre pensando na recompensa e sai correndo dos hospitais e restaurantes pra não pagar a conta. Em alguns momentos é tão ignorante que beira a ingenuidade. Constantemente seus filhos são mais espertos que ele, até mesmo a pequena Maggie, que o repreende com o olhar. Sua ignorância é justificada por dois motivos principais. Um giz de cera que tem alojado no cérebro devido a uma brincadeira na infância[38] e um gene que atinge os homens da família Simpson, fazendo com que a inteligência deles diminua progressivamente a cada geração.[39]

Homer não é o que se poderia chamar de bom exemplo de marido e pai. No documentário em homenagem aos vinte anos da série, uma fã é questionada sobre o que o programa ensina a ela como mãe, e ela responde: *"O que não fazer."* Homer geralmente age de forma egoísta, colocando seus interesses em primeiro lugar. Mas no final de cada episódio, muitas vezes após a interferência de Marge, demonstra que ama sua família e é capaz de nobres atitudes para mantê-la unida e feliz.

Mas com um pai que comete muitos erros, a família Simpson precisa de alguém que tenha bom senso, paciência e maturidade para agir. E essa pessoa é Marge. Marjorie Simpson[40] é uma feliz dona de casa. Com cerca de 34 anos, personalidade forte e longos cabelos azuis penteados para cima, vive para cuidar da casa, de seus três filhos e do marido. Sensata, toma sempre atitudes equilibradas, colocando em primeiro lugar o bem estar de sua família.

Marge é a filha caçula de Jackie Bouvier[41] e irmã das gêmeas Patty e Selma. Abandonou um futuro promissor para cuidar da família, após ficar grávida precocemente, opção da qual não se arrepende. Apesar de seu comportamento aparentemente irrepreensível,

---

[38] A brincadeira era introduzir giz de cera por uma narina até que ele saísse na outra. Episódio *É o Homer*. Título original: HOMR. Exibido em 07 jan. 2001. 12ª temporada.
[39] Episódio *Lisa, uma Simpson.* Título original: Lisa, the Simpson. Exibido em 08 mar.1998. 9ª temporada.
[40] Seu nome de solteira era Marjorie Bouvier.
[41] Referência ao nome de solteira da ex-primeira dama dos Estados Unidos, Jackline Kennedy.

tem atração por coisas ilegais ou proibidas. Já foi viciada em jogos de azar[42], armas[43], pequenos furtos[44] e direção perigosa[45], e sentia prazer nisso. Certamente é um comportamento que dura apenas um episódio e Marge logo volta a agir como antes. Sabe sempre ouvir e compreender as pessoas, especialmente sua família, apesar de reconhecer seus defeitos. Até mesmo Homer, com suas atitudes egoístas e imaturas e Bart, que vive aprontando confusões, é chamado de "nosso garotinho especial" pela mãe.

Bartholomew Jo-Jo Simpson, conhecido como Bart, tem 10 anos de idade, freqüenta a 4ª série da Escola Elementar de Springfield, é o filho mais velho da família Simpson e sinônimo de confusão. Desde bebê é o terror de seu pai, para quem perdeu espaço ao longo da série. Seus pais detestam ir às reuniões no colégio, ficando sempre com Marge a tarefa de conversar com a professora de Bart. O primogênito da família Simpson adora passar trotes para o Bar do Moe[46] e cantar as letras das músicas de forma errada no coral da escola ou na igreja. Já vendeu sua alma por cinco dólares[47], montou um cassino na sua casa da árvore[48] e cortou a cabeça da estátua do fundador da cidade[49].

Entre todos os desafetos de Bart estão Sideshow Bob[50], os valentões da escola Jimbo, Dolph, Keanie e Nelson e o diretor Seymour Skinner. As coisas de que mais gosta são

---

[42] Episódio *Como aprendi a gostar do jogo legalizado.* Título original: $pringfield. Exibido em: 16 dez. 1993. 5ª temporada.
[43] Episódio *A família cartucho.* Título original: The Cartridge Family. Exibido em 12 nov. 1997. 9ª temporada.
[44] Episódio *Marge vai para a cadeia.* Título original: Marge in Chains. Exibido em: 06 mai. 1993. 4ª temporada.
[45] Episódio *Marge, o terror das ruas.* Título original: Marge Simpson in: Screaming Yellow Honkers. Exibido em: 21 fev. 1999. 9ª temporada.
[46] O que acontecia com freqüência nas primeiras temporadas. Também nessas temporadas, Bart tinha um jargão: Ai, Caramba, que deixou de ser utilizado.
[47] Episódio *Bart vende sua alma.* Título original: Bart sells his soul. Exibido em 08 out. 1995. 7ª temporada.
[48] Episódio *Como aprendi a gostar do jogo legalizado.* Título original: $pringfield. Exibido em: 16 dez. 1993. 5ª temporada.
[49] Episódio *Conversa Fiada.* Título original: The Telltale Head. Exibido em 25 fev. 1990. 1ª temporada.
[50] Bart consegue provar a inocência de Krusty , acusado de um crime que não cometeu. O verdadeiro criminoso era o assistente de palco de Krusty, Sideshow Bob, que jurou matar Bart quando saísse da prisão. E é o que tenta fazer em diversos episódios. Episódio *Krusty se machuca.* Título original: Krusty gets busted. Exibido em 29 abr. 1990. 1ª temporada.

skate, estilingue, o Palhaço Krusty, Comichão e Coçadinha[51] e de nevascas - só assim não precisa ir à escola. Uma das principais referências quanto à personalidade de Bart são as frases que escreve no quadro negro na sequência de abertura dos episódios e que já se tornaram marca registrada da série.

Apesar de sua rebeldia, Bart é uma criança amável especialmente com sua família e amigos. Dentre as melhores coisas que já fez estão: unir Krusty ao pai, separados há anos[52], livrar Krusty da cadeia[53], ser o melhor amigo de Milhouse, uma das crianças excluídas da escola, defender sua irmã Lisa dos valentões da escola[54] e escrever uma canção para ela em seu aniversário[55].

Elizabeth Marie Simpson, Lisa, tem apenas oito anos de idade, mas uma inteligência que supera qualquer outro membro de sua família, talvez da cidade. Entre as coisas de que mais gosta estão ir para a escola e tocar saxofone. Seu ídolo é Murphy Gengivas Sangrentas.[56] É vegetariana[57] e sonha em ter um pônei[58], além de estar sempre preocupada com os problemas sociais.

Apesar da maturidade incomum para sua idade, Lisa ainda é uma criança. Adora assistir aos episódios de Comichão e Coçadinha e é fã da boneca Malibu Stacy, uma espécie de Barbie de Springfield.[59] Lisa tentou criar sua própria boneca, a Lisa Coração de Leão, mas ninguém quis comprá-la, pois era intelectual demais. Entre seus grandes feitos estão

---

[51] O Palhaço Krusty tem um programa de televisão em Springfield, O Show de Krusty, no qual é transmitido o desenho animado Comichão e Coçadinha, uma sátira ao desenho animado Tom e Jerry.
[52] Episódio *Tal pai, tal palhaço.* Título original: Like father, like clown. Exibido em 24 out. 1991. 3ª temporada.
[53] Episódio *Krusty se machuca.* Título original: Krusty gets busted. Exibido em 29 abr. 1990. 1ª temporada.
[54] Episódio *Bart, o general.* Título original: Bart the general. Exibido em 04 fev. 1990. 1ª temporada.
[55] Episódio *Papai muito louco.* Título original: Stark Raving Dad. Exibido em 19 set. 1991. 3ª temporada.
[56] Esse personagem morreu na 6ª temporada. Nesse episódio, Lisa, com a ajuda de Bart, compra um vinil de seu ídolo para que possa tocar na rádio, fazendo uma homenagem a ele. Episódio *A volta de Springfield.* Título original: Round Springfield. Exibido em 30 abri. 1995. 6ª temporada.
[57] Lisa se torna vegetariana, apesar de ser uma difícil decisão. Para isso, conta com a ajuda do indiano Apu e dos vegetarianos Paul e Linda McCartney. Episódio *Lisa, a vegetariana.* Título original: Lisa the vegetarian. Exibido em 15 out. 1995. 7ª temporada.
[58] Episódio *Um cavalo para Lisa*. Título original: Lisa's Poney. Exibido em 07 nov. 1991. 3ª temporada.
[59] Episódio *Lisa e a boneca falante.* Título original: Lisa vs. Malibu Stacy. Exibido em 17 fev. 1994. 5ª temporada.

denunciar a corrupção na capital do país[60] e salvar seu pai, orientando o médico charlatão que realizava uma cirurgia no coração de Homer.[61]

Margaret Simpson é a caçula da família. Vive tropeçando enquanto engatinha por todos os lugares, e não larga sua chupeta. Observa e segue o exemplo de tudo que vê, especialmente da televisão. Com apenas um ano de idade, atirou no senhor Burns, quando este tentou roubar seu pirulito. Não fala uma única palavra, mas manifesta-se principalmente pelos sons que emite com sua chupeta e pela expressão de seu olhar.

---

[60] Episódio *A verdade sempre triunfa.* Título original: Mr. Lisa goes to Washington. Exibido em 26 set. 1991. 3ª temporada.

[61] Episódio *As três safenas de Homer.* Título original: Homer's Triple Bypass . Exibido em 17 dez. 1992. 4ª temporada.

1.2 SORRISO AMARELO

Assim como em *Life in Hell*, nos Simpsons sucesso e fracasso andam lado a lado. É indiscutível que a série teve uma trajetória de sucesso para um programa de televisão, mas começa a dar sinais de desgaste. As maiores críticas surgem em relação aos episódios das últimas temporadas que, em comparação com os primeiros episódios produzidos, valorizam a participação excessiva de celebridades e retomam antigas temáticas e piadas.

Talvez um caráter mais institucional esteja afetando o processo de criação dos roteiros. A série já foi advertida por ironizar a Fox News, brincando com o uso do *crawl*, aquela faixa com notícias que aparece na parte de baixo da tela.[62] Apesar disso, no episódio *Nasce um Burns*, Matt Groening pediu que seu nome fosse retirado dos créditos, pois não concordou com a história, já que o roteiro dedicava-se a promover outra série então recém lançada pela FOX.[63]

Recentemente, John Ortved, jornalista canadense, lançou um livro sobre os bastidores dos Simpsons, revelando aspectos negativos, como a disputa pelo controle da série.[64] Em função das comemorações aos vinte anos do programa, a rede CNN transmitiu uma notícia intitulada *It's it time to The Simpsons g'oh?*, algo como *"É hora dos Simpsons irem embora?"*, tratando especialmente de seu desgaste após tantos anos de produção.

Contribui para isso o aumento no número de séries de mesmo formato, como *Uma Família da Pesada (Family Guy)* e *South Park*, todos inspirados nos Simpsons, porém com temas mais polêmicos e humor mais agressivo. "*Hoje em dia nós ouvimos (...) por fazer*

---

[62] *"Brad Pitt mais Albert Einstein igual a Dick Cheney", "Estudo: 92% dos Democratas são gays"*. Disponível em: http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2007/05/04/fox_news_reclama_de_piadas_em_os_simpsons_77 Acesso em 05 mai. 2007

[63] LAGGER, Johan L. Ibid. p. 119

[64] O livro chama-se *The Simpsons: An Uncensored, Unauthorized History* e não foi lançado no Brasil.

piadas com Jesus, com sodomia e outros, mas na época era: este garoto está respondendo aos pais.''[65]

Em 1989 e 1990, os Simpsons atraíam uma média de 27,2 milhões de telespectadores por episódio. O primeiro episódio da segunda temporada, *A Prova Final*, foi assistido por cerca de 33 milhões de espectadores nos Estados Unidos e o especial do Dia das Bruxas da mesma temporada garantiu um prêmio Emmy para a série.[66] Em 2006, essa cifra caiu para 8,8 milhões.

Apesar da redução na audiência ao longo dos anos[67], a série continua a ser um programa lucrativo para os produtores e para a FOX. Prova disso é a continuidade de sua transmissão em horário nobre, o grande número de produtos licenciados, os lançamentos das temporadas completas em DVD e do longa metragem e as reprises diárias de episódios antigos.

Mas, o que de fato faz com que o programa continue a ser produzido e transmitido, mesmo vinte anos depois de sua estréia, e com relativo sucesso? Nesse contexto, dois fatores se destacam: a originalidade da série na abordagem e nas temáticas e a proximidade que mantém com a realidade e com o presente.

Inicialmente, a inovação garantiu visibilidade ao programa, diferenciando-o das demais animações. Quando os Simpsons surgiram, não eram comuns desenhos voltados para o público adulto, com referências culturais e sátiras do cotidiano, principalmente tendo como protagonistas uma família tradicional, formada por pai, mãe e filhos, vivendo experiências próximas à realidade das pessoas, onde existiam companheirismo, amor e diversão, mas também intrigas, corrupção e separações. Os temas incomuns para um desenho animado e o

---

[65] MACFARLANE, Seth. Criador de Family Guy. In: *The Simpsons 20th Anniversary Special. In 3-D! On ice!* Documentário com roteiro e direção de Morgan Spurlock. Transmissão Rede FOX.
[66] Disponível em: www.clicrbs.com.br_diariocatarinense_jsp_default2.jsp_uf.pdf. Acesso em 24.out.2008
[67] Disponível em http://jbonline.terra.com.br/extra/2007/07/26/e260713077.html Acesso em 24 out. 2008

tom crítico dos roteiros conferiram à série o status de programa de humor inteligente. Não por acaso, influenciaram outras animações que surgiram depois com o mesmo perfil.[68]

> Quando surgimos, a mensagem que prevalecia na maioria dos programas cômicos da TV era a de que nada tinha importância e que só um tolo se incomodava com isso. Nós oferecemos uma alternativa. E queremos que as pessoas questionem, que leiam. Há um subtexto no programa sugerindo que é bom ser inteligente e que, se você ler mais livros, vai poder entender mais piadas.[69]

Os Simpsons também inovaram esteticamente. Os personagens são supostamente humanos, pela forma como vivem e pelas referências que fazem à realidade. No entanto, fisicamente têm a pele amarela[70], os olhos saltados, a mandíbula inferior quase inexistente e as mãos com quatro dedos. Quando foram criados, eram esteticamente semelhantes à sua imagem atual. No entanto, os traços eram mais grosseiros e as cores mais opacas, o que revelava aspectos de suas personalidades iniciais. Homer, por exemplo, deixava transparecer em sua aparência seu mau humor e ignorância típicos. Com o aprimoramento da técnica da animação, os traços tornaram-se mais refinados e as cores mais vivas, o que também refletiu na personalidade dos personagens. Atualmente Homer é mais ignorante, quase ingênuo, e seus traços, agora mais arredondados, contribuem para reforçar essas características de sua personalidade.

---

[68] Dentre elas destacam-se *Beavis and Butthead*, *O Rei do Pedaço* (King of the Hill), *South Park* e *Uma Família da Pesada (Family Guy)*.

[69] GROENING, Matt. Disponível em: http://br.geocities.com/portal_simpsons/conteudo/textos/jornais_e_revistas/uma_familia_incomum.htm. Acesso em 20 set. 2009

[70] Quase todos os personagens são amarelos, o que supostamente seriam as pessoas com pele clara. No entanto, dentro do elenco fixo, há três personagens negros: o médico Dr. Hibbert, homenagem a Bill Cosby, Carl, amigo de Homer da Usina e parceiro inseparável de Lenny, e Leo, um dos policiais de Springfield. O personagem Waylon Smithers no primeiro episódio aparece como negro, mas depois foi modificado. Os produtores dizem que houve um erro na coloração, mas pode-se pensar numa possível polêmica, já que o personagem é homossexual.

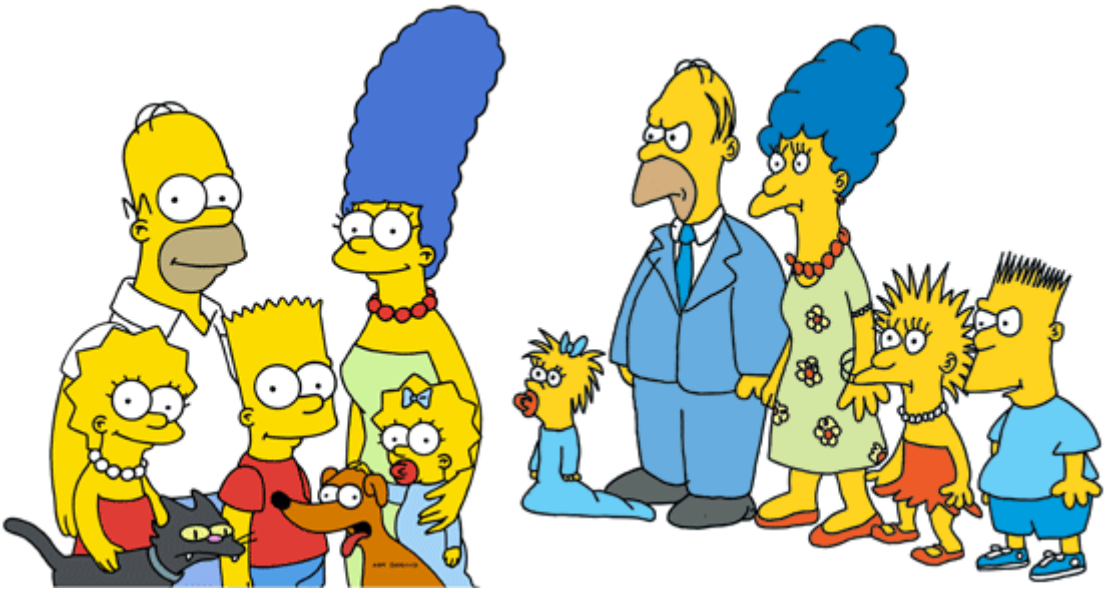

Figura 8 – Imagem dos Simpsons nos episódios atuais e quando surgiram, em 1987.

Outra inovação consiste no número de personagens criados. Além da família protagonista, há outros personagens que formam a população de Springfield, em quantidade incomum para um programa de televisão, até mesmo para um desenho animado, o que reforça a impressão de que os Simpsons moram em uma cidade real, na qual as pessoas estabelecem relações cotidianas umas com as outras em diferentes espaços.

Dessa forma, sabe-se que os Simpsons freqüentam o Kwik-E-Mart, supermercado cujo proprietário é o imigrante indiano Apu Nahasapeemapetilon, e que também vão à igreja todos os domingos, liderada pelo reverendo Lovejoy, onde sempre encontram seus vizinhos, os Flanders, família extremamente religiosa. Quando precisam de ajuda médica, os Simpsons recorrem ao médico da família, Dr. Hibbert, mas quando estão sem dinheiro consultam com o médico charlatão, Nick Riviera. O telespectador também conhece a Usina Nuclear de Springfield, local de trabalho de Homer, chefiada pelo homem mais rico da cidade, Montgomery Burns, e a Escola Elementar de Springfield, onde Bart e Lisa estudam, dirigida por Seymour Skinner, que mantém uma relação amorosa com a professora Edna Krabappel.

Grande parte dos personagens do elenco de apoio já estava presente nas primeiras temporadas, alguns até mesmo nos curtas. Com o tempo, ganharam destaque, sendo protagonistas em alguns episódios e tendo sua personalidade melhor definida, ainda que de forma estereotipada. Foi o que aconteceu com as irmãs gêmeas de Marge, Patty e Selma. Elas representam as "solteironas" da série e, por isso, vivem dizendo a Marge o quanto Homer é um péssimo marido. Trabalham juntas no Departamento de Trânsito de Springfield, fumam compulsivamente e sua melhor forma de diversão é viajar. Quando voltam das viagens, realizam sessão de fotos para a família, programa que os Simpsons detestam.

A existência desses diferentes personagens e lugares garante uma diversidade nos roteiros e reforça o argumento central dos Simpsons, que seria o cotidiano da família, pois são elementos constantes na série. Assim, o telespectador pode assistir aos episódios de forma aleatória, sem seguir a sequência cronológica, o que contribui, em certa medida, para a longevidade dos Simpsons.

Isso se dá também pelo próprio formato do programa que, apesar de ser uma animação, apresenta características das *situation comedy*, comédias de situação, conhecidas popularmente como *sitcoms*, que retratam o cotidiano de forma caricaturada, geralmente com um enfoque humorístico.

> É uma ficção televisiva contada em episódios, que têm unidade relativa suficiente para que possam ser vistos independentemente e, às vezes, sem observação de cronologia de produção. A unidade total do conjunto é dada por um propósito do autor, por uma proposta de produção. Essa base de unidade se consubstanciará em personagens fixos, no tratamento de uma época, de um problema, de um tema (a feminilidade, a desigualdade social, o poder do dinheiro, etc.). É esse objetivo único que, realmente, unifica o seriado. Seus episódios serão, portanto, uma conseqüência desse objetivo básico, dessa cosmovisão, e terão como característica a relativa unidade de cada episódio e a unidade total de todo o seriado, dada por um sentido de convergência.[71]

[71] PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia de televisão. São Paulo: Moderna, 1998.

Seguindo essa definição, os episódios dos Simpsons são relativamente independentes entre si, relacionados aos demais apenas por seguir um enredo original. Dessa forma, podem ocorrer transformações em um episódio específico, mas a audiência reconhece que tudo volta ao seu lugar no final. Exemplo disso são as muitas atividades em que Homer já atuou e que duram apenas um episódio, pois ele sempre volta para seu trabalho na Usina.

Os jargões criados pelos personagens também conferem unidade à série e constituem-se em elementos de reconhecimento dos personagens pelo público, conforme explica Fernanda Furquim:

> Uma situação de sitcom apresenta histórias previsíveis do ponto de vista do telespectador que já conhece as características dos personagens as quais são exploradas constantemente. Para tanto, são criados jargões do tipo *Desculpe por isso chefe* (Agente 86) ou *James, eu te amo!* (A Feiticeira) os quais são repetidos por seus protagonistas sempre que eles se envolvem em problemas. Os jargões também podem ser traduzidos em gestos ou expressões. Esta é uma forma do público sentir-se parte integrante do elenco retratado na sitcom, fazendo-o conhecer e reconhecer seus personagens como se fossem velhos amigos.[72]

Nos Simpsons, os jargões surgiram primeiramente com Bart, que para cada confusão que aprontava exclamava *"Ai, caramba!"*, expressão utilizada apenas nas primeiras temporadas. Depois foi criado o famoso *"Não fui eu"*, utilizado até mesmo como tema de uma gravação musical da série. No entanto, o jargão mais representativo do programa é o pronunciado por Homer quando algo de errado acontece. A expressão *"D'oh!"* foi oficialmente adicionada ao Dicionário Oxford de Língua Inglesa em 2001, definida como *"expressão de frustração ao perceber que as coisas acabaram mal"*.[73]

Outro fator fundamental para a sobrevivência dos Simpsons como programa de televisão no ar há vinte anos reside no fato do programa ser uma série de animação. Dessa forma, os personagens não precisam envelhecer ou morrer. Os dubladores podem ser

---

[72] FURQUIM, Fernanda. Sitcom. História e Definição. FCF Editora. 1999.
[73] Expressing frustation at the realization that things have turned out badly or not as planned, or that one has just said or done something foolish.

substituídos ou pode-se matar o personagem quando isso for possível, o que poderia representar o fim para uma série com atores reais.[74]

Além dessas características, os episódios dos Simpsons apresentam outros elementos decorrentes da necessidade de se adaptar ao formato televisivo. As interrupções existentes no meio dos episódios destinadas aos comerciais são um exemplo disso. Esses espaços são inseridos no roteiro e no próprio processo de produção, entre ações que permitam uma pausa.

De fato, os Simpsons seguiram o formato de *sitcoms* que faziam sucesso nos Estados Unidos desde a década de 1950, como *I Love Lucy* e *Papai Sabe Tudo*, e na década de 1960 as animações para a televisão, especialmente dos estúdios Hanna Barbera. Mas sua maior influência foram *Os Flintstones*, sobretudo por ser o primeiro desenho animado que ocupou o horário nobre e por retratar o cotidiano de uma família de classe média. Prova disso são as inúmeras referências feitas à famosa família de Bedrock em diversos episódios.[75]

Os desenhos animados exibidos nos cinemas no início do século XX eram voltados para o público adulto. Com a televisão, esses mesmos desenhos foram utilizados, mas a audiência começou a se modificar, especialmente porque criaram-se programas em horários voltados ao público infantil. Logo surgiram animações produzidas especialmente para a televisão, destacando-se os estúdios Hanna Barbera. Muitos personagens dos quadrinhos também foram adaptados para a TV.

Com os Simpsons o processo foi inverso. Depois de fazerem sucesso como uma série de televisão, Groening formou em 1993 o *Bongo Comic Group*, seu selo de quadrinhos,

---

[74] Na temporada, Maggie Roswell, atriz que dublava a voz da personagem Maude Flanders, queria um aumento para continuar com a dublagem e foi demitida. Os produtores optaram por matar a personagem da ficção.

[75] Homer já parodiou a abertura dos Flintstones, comparou-se a Fred Flintstone quando perguntado se trabalhava na TV e até mesmo Gazoo, o personagem extraterrestre dos Flintstones teve participação em um episódio.

no qual editou revistas como *Simpsons Comics*, *Itchy & Scratchy Comics*, *Bartman*, *Radioactive Man*, *Lisa Comics* e *Krusty Comics*.

Da mesma forma, somente em 2007, depois de anos de planejamento, os produtores dos Simpsons investiram em um formato para o cinema. O longa-metragem estreou nos Estados Unidos em 25 de julho, com uma arrecadação de 168 milhões de dólares. No Brasil, estreou em 17 de agosto e até setembro teve dois milhões de espectadores, mantendo-se toda semana como o filme mais assistido. No mundo todo arrecadou 500 milhões de dólares e recebeu uma indicação ao Globo de Ouro como melhor filme de animação.[76]

No roteiro, Arnold Schwarzenegger é o presidente dos Estados Unidos e decide isolar Springfield do resto do mundo depois que Homer a transforma na cidade mais poluída do país. A população da cidade se revolta contra os Simpsons, que fogem para o Alasca, mas acabam voltando para salvar a cidade. O filme tem 90 minutos de duração e custou cerca de 75 milhões de dólares. Do cinema para a televisão, as críticas se deram especialmente por passar a impressão de ser um episódio prolongado.

No entanto, talvez a maior razão do sucesso do filme tenha sido manter a estrutura de um episódio comum. O roteiro tratava de um assunto atual, abordando também as relações familiares, com a partição dos demais personagens da série e com inúmeras referências e piadas. O filme foi um dos maiores sucessos no *Pirate Bay*, site onde é possível ter acesso a filmes e séries para *downloads*, apesar do alerta de Bart no DVD: *Não devo baixar uma cópia ilegal desse filme.*

Outro fator que pode ser identificado como importante para a longevidade da série está em sua capacidade de atrair diferentes públicos. No roteiro, há sequências cômicas

[76] Direção de David Silverman. Roteiro e produção de Matt Groening, Al Brooks, Al Jean, Ian Maxtone-Graham, George Meyer, David Mirkin, Mike Reiss, Matt Selman, John Swartzwelder e Jon Vitti.

voltadas para a audiência infantil e referências que atraem o público adulto. *"Era inteligente, engraçado e original. Nos recordou que o verdadeiro divertimento familiar atrairá os membros menos sofisticados e os mais sofisticados do público, de diferentes maneiras".*[77] Além disso, os Simpsons possuem uma capacidade de renovar seu público. A série é uma sátira do cotidiano e, por isso, apresenta uma perspectiva acerca de atitudes, estereótipos e polêmicas, o que mantém um diálogo permanente com o telespectador ao longo dos anos e uma estreita ligação com o presente.

Por conta disso, temas que estejam em evidência são recorrentes nos roteiros, constantemente tratados de forma satírica e sob o enfoque da comédia, como a preservação ambiental e o uso de medicamentos em crianças hiperativas. Ao apresentar Homer votando no então candidato a presidente dos Estados Unidos, Barack Obama ou a família perdendo sua casa hipotecada em função da crise imobiliária, a série se atualiza.

Ao longo da série, os roteiristas também proporcionaram uma brincadeira com a temporalidade na vida dos próprios personagens. Apesar de, aparentemente o tempo não passar para os Simpsons, afinal, todos permanecem sempre com a mesma idade ao longo das temporadas, foram produzidos episódios em que Homer e Marge eram jovens, ou outros em que Bart, Lisa e Maggie são adultos. Essa relação com o tempo persiste também nos especiais de Dia das Bruxas, nos quais a maioria das paródias a filmes, contos ou outras produções exerce uma função de rememoração de produções que serviram de inspiração para a série.

Em outros momentos, os Simpsons também apareceram representando personagens ou momentos referenciais na história. No episódio *Adoção Burocrática*, da 16ª temporada, Selma, irmã de Marge, foge com uma criança que tenta adotar e é barrada por um tanque de guerra em um praça na China, utilizando seu próprio corpo para impedir a

---

[77] SOLOMON, Charles. Crítico de animação do LA Times. *O 'Making of' dos Simpsons: A primeira Família da América.* Informações Especiais. Os Simpsons. 1ª temporada.

passagem do veículo. O episódio faz referência ao fato acontecido em 1989, na Praça da Paz Celestial, em Pequim, quando um estudante chinês impediu a passagem dos tanques de guerra com seu próprio corpo como forma de protesto contra a repressão e violência que o país sofria.

A própria vinheta de abertura sofreu alterações ao longo dos anos, incluindo e dando maior destaque a novos personagens que, progressivamente, tornaram-se importantes na série. Recentemente foi modificada para a estréia da série em alta resolução, com elementos atuais e melhor qualidade técnica. Na nova vinheta, a família continua se reunindo no sofá, mas agora em frente a uma HDTV. A rede FOX também procura manter contato com os fãs, e o faz principalmente por meio de fóruns de discussão no *site* da série, informando-se sobre o que a audiência pensa sobre os episódios e os personagens e, dessa forma, atualizando o programa.[78]

A necessidade de manter-se atual e atrair público gerou algumas polêmicas em torno do programa, por atingir uma parte da audiência. Na década de 1990, a família Bush criticou o programa, por não ser um exemplo a ser seguido pelos norte-americanos. Em uma de seus críticas, a então primeira-dama dos Estados Unidos, Bárbara Bush, disse em entrevista a revista *People Magazine* que os Simpsons eram a coisa mais tola que já tinha visto. James Brooks decidiu responder sob a forma de uma carta escrita por Marge, que dizia o seguinte:

> Cara Primeira-Dama: Li a crítica recente que fez à minha família. Fiquei muito ofendida. Deus sabe que não somos perfeitos e, na verdade, um pouquinho fora do normal. Mas, como disse Dr. Seuss: ‘cada um é o que é’. Tento ensinar meus filhos Bart, Lisa e até mesmo a pequena Maggie a dar às pessoas o benefício da dúvida e não falar mal delas, mesmo que sejam ricas. É difícil fazê-los entender isso quando a primeira-dama nos chama não só de tolos, mas de ‘a coisa mais tola que já viu’. Minha senhora, se somos a coisa mais tola que já viu, Washington deve ser diferente do que me dizem no

[78] No final de 2009, a FOX lançou uma campanha em que um fã poderia criar um personagem que faria parte do elenco fixo da série, descrevendo suas características físicas, bordões, etc. Venceu o personagem Ricardo Bomba, com fala arrastada no R, sotaque espanhol, amado pelas mulheres e odiado pelos homens.

> grupo da igreja. Sempre acreditei que tivéssemos muito em comum. Cada uma de nós vivendo para servir a um homem excepcional. Espero resolver a controvérsia. Achei que, talvez, fosse um bom começo dizer o que penso. Respeitosamente, Marge Simpson.[79]

A primeira-dama respondeu, pouco tempo depois, com outra carta.

> Querida Marge: que bom que escreveu. Gostei de ler sua opinião. Pensei que você não tinha uma. Estou vendo uma foto sua numa xícara plástica com seu cabelo azul, cheio de pássaros em volta. Você e sua charmosa família...Lisa, Homer, Bart e Maggie estão acampando. É uma bela cena familiar. É evidente que este é um bom exemplo para o país. Perdoe minha língua solta. Afetuosamente, Bárbara Bush. P.S. Homer é bonitão![80]

Em 2002, o Brasil se viu mencionado no episódio *O Feitiço de Lisa*, no qual a família viaja para o Rio de Janeiro. A cidade é representada de forma estereotipada, como lugar privilegiado do turismo sexual, das praias, do samba, da violência, das favelas e dos animais soltos pelas ruas, em especial, os macacos. A família visita o Brasil em busca de um garoto desaparecido que Lisa ajudava, chamado Ronaldo. Homer é assaltado e seqüestrado por um taxista que fala espanhol. A RIOTUR[81] ameaçou processar os produtores por denegrir a imagem da cidade e só voltaram atrás após um pedido público de desculpas. [82]

Em documentário lançado recentemente na FOX[83] em comemoração aos vinte anos do programa, *The Simpsons 20th Anniversary Special – In 3-D! On Ice!*, dirigido por Morgan Spurlock, a série volta a fazer referencia à polêmica no Brasil. No documentário, Spurlock procurou reforçar que, de fato, as referências sobre o Brasil apresentadas no episódio eram reais. Para isso, mostrou pessoas na praia, alimentou macacos e entrevistou a representante da imprensa estrangeira no Brasil, a argentina Paula Gobbi, que afirma que os

---

[79] *Bush versus Os Simpsons*. Informações Especiais. DVD Os Simpsons. 4ª temporada.
[80] *Bush versus Os Simpsons*. Informações Especiais. DVD Os Simpsons. 4ª temporada.
[81] Orgão do governo responsável pela promoção da cidade do Rio de Janeiro.
[82] Um ano depois, a série faz referência à polêmica com o Brasil no episódio *Krusty vai a Washington* (*Mr. Spritz Goes to Washington)*, 14ª temporada, onde o palhaço Krusty diz que odeia o governo. "Eles estão atrás de mim, o Imposto de Renda, a Imigração. O Teeny aqui é do Brasil. O tio dele era o macaco-chefe do escritório de turismo", fala, apontando para seu macaquinho. In: LAGGER, Johan. *Ibid*. p. 172
[83] O documentário foi ao ar em 14 de janeiro de 2010, após o episódio de estréia da vigésima primeira temporada de Os Simpsons.

brasileiros ficaram ofendidos com o episódio porque são como adolescentes sensíveis a críticas.

Ao final, na tentativa de amenizar a polêmica, mostrou um músico tocando bossa nova, novamente Paula Gobbi declarando achar lindo que existam macacos no Rio, um entrevistado dizendo que o Rio de Janeiro é uma cidade grande como qualquer outra do mundo e outra entrevistada afirmando que temos vários problemas estruturais, mas nenhuma gangue de macacos. Sobre as polêmicas, Matt Groening comenta:

> A gente às vezes tenta arrumar uma encrenca só para aliviar o trabalho de 17 anos e mostrar que ainda estamos vivos e importando de alguma forma para as pessoas. Esse medo de não se importarem com o programa nos torna mais provocativos. Acho que tendemos a incomodar mais em questões familiares, de uns tempos para cá. "Os Simpsons" são um desenho levemente progressista para os padrões atuais da América e, às vezes, nossas piadas anti-republicanas podem deixar alguns políticos enfurecidos.[84]

De fato, não apenas o Brasil, mas diversos países foram satirizados pela série, como Japão, França, Inglaterra, Austrália, Itália, China, gerando outras polêmicas[85], o que é uma opção bastante lucrativa para o programa, pois o coloca em evidência, atraindo audiência, especialmente em tempos de crescente concorrência, com novas séries de animação com o mesmo perfil.

Sendo polêmicos ou não, os Simpsons produzem sentidos acerca da contemporaneidade, que são apropriados nos países em que a série é transmitida. Essa identificação do público com os Simpsons decorre do fato de que representam, para além de uma cultura particular, valores, atitudes e referências que são globais. Procurar compreender de que forma a série aborda a contemporaneidade e suas transformações, mantendo-se há vinte anos no ar, é o que passo a discutir no próximo capítulo.

---

[84] Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1607200608.htm. Acesso em 16 jul. 2006

[85] No episódio em que a família visita a Austrália, por conta de um trote que Bart passou para um garoto australiano, Bart mostra a bunda para as autoridades australianas, causando grande polêmica. LAGGER, Johan L. Ibid. p. 118. Episódio *Bart vs. Austrália.* Título original: Bart vs. Australia. Exibido em 19 fev. 1995. DVD Os Simpsons. 6ª temporada.

CAPÍTULO 2

MEU QUINTAL, NOSSO MUNDO

Os Simpsons são produzidos e transmitidos como uma série de televisão desde 1989. Quando Homer, Marge, Bart, Lisa e Maggie nasceram, o mundo acabara de sair de um conflito marcado pela bipolaridade política e seu país de origem destacava-se como potência hegemônica. Os acontecimentos mundiais eram acompanhados em grande escala pela televisão, que trazia para dentro dos lares novas experiências, especialmente em relação à imagem.

O país enfrentava crises externas, com a participação na Guerra do Golfo, e internas, com o governo do republicano George Bush. Problemas econômicos causavam a elevação das taxas de desemprego e o aumento da pobreza nas cidades. O sistema público de saúde enfrentava tensões e discutia-se a legalização do aborto.[86]

Era o período do "politicamente correto" que, utilizado originalmente pela esquerda nos anos de 1970 na defesa da liberdade de expressão e da pluralidade cultural. A própria rede de televisão FOX, que transmite os Simpsons desde sua estréia, representava o conservadorismo da era Reagan, Bush e Clinton em sua programação.

> Nos anos de 1980 e 1990, as redes de televisão segmentaram suas audiências criando programas específicos para mulheres, negros, imigrantes, residentes urbanos e rurais. Evitaram críticas à sociedade e suas atribuições, geralmente usando formatos convencionais. Na televisão, a diversidade da sociedade começou a ser mostrada: novos seriados passaram a abordar histórias de alguns negros, lésbicas, gays e mulheres solteiras. As vidas dos trabalhadores americanos, porém, foram negligenciadas: a vasta maioria dos personagens na televisão passou a retratar somente a classe média e alta, como se trabalho, aflição econômica e conflito social fossem invisíveis. [87]

---

[86] Presidentes dos Estados Unidos nesse período: os republicanos Ronald Regan (1980-1988) e George Bush (1988-1992); e o democrata Bill Clinton (1992-2000).

[8787] KARNAL, Leandro.(et. al.). *História dos Estados Unidos:* das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007. p. 271-272

Hoje, vinte anos depois, os Estados Unidos continuam a ser uma potência, apesar das crises políticas, econômicas e de valores. A internet impôs uma velocidade sem precedentes no acesso à informação e as experiências virtuais se multiplicaram. O tempo e as distâncias foram comprimidos em função das novas tecnologias nos meios de comunicação e nos transportes.

A noção entre público e privado modifica-se ao longo da história; os limites, as características, os padrões, as convenções se modificam; ela tem sentidos diferentes, inclusive em relação às diferentes classes sociais e culturas

Em vinte anos de existência os Simpsons também se modificaram em muitos aspectos. Na qualidade técnica do desenho, os traços tornaram-se mais refinados e as cores mais vivas. Nos primeiros anos de produção, os roteiros exploravam os personagens protagonistas, apresentando e reforçando a cada episódio suas personalidades. Bart se destacava como o personagem mais bem quisto, com sua inocente rebeldia contra todo tipo de autoridade. Hoje Homer, desde o início ignorante e trapaceiro, tornou-se a estrela da série, agora mais bonachão, quase ingênuo.

O número de personagens aumentou e seu destaque dentro do programa também. Dessa forma, alguns episódios tiveram como protagonistas Apu, Selma e Patty, Ned Flanders, Sr. Burns, Smithers e até mesmo o cachorro Ajudante de Papai Noel, tratando de temas como corrupção, homossexualismo, imigração e religião. Surgiram especiais como os episódios *A Casa da Árvore dos Horrores*, em comemoração ao Dias das Bruxas, *Histórias Bíblicas*, em que os Simpsons assumem o lugar de personagens bíblicos e as viagens da família a outros países.

A participação de personalidades famosas já fazia parte do programa desde as primeiras temporadas, mas se intensificou nas últimas. As celebridades, hoje mais presentes nos episódios, são convidadas para gravar as vozes e quando não aceitam, são substituídas por

outro dublador. [88] As transformações pelas quais o programa passou sugerem a necessidade de se manter atual e, consequentemente, renovar seu público, a fim de garantir sua longevidade.

Na abertura do programa, Bart está cumprindo castigo na escola, escrevendo inúmeras vezes uma frase no quadro. Quando o alarme toca, informando o fim das aulas, ele vai com seu skate até em casa, não sem antes fazer algumas confusões pelas ruas da cidade. Homer apressa-se para sair do trabalho, assim que soa a sirene anunciando que o turno acabou. Ao mesmo tempo, Marge está fazendo compras e também dirige até em casa, acompanhada pela filha caçula, Maggie, que é passada como um produto pelo caixa do supermercado, por uma distração da mãe. Lisa está tocando sax em sua aula de música e vai de bicicleta para casa, carregando uma grande quantidade de livros. Ao chegar em casa, Homer quase é atropelado por todos os membros da família, que se encontram no sofá, em frente à televisão.

A sequência de abertura dos Simpsons descreve de forma sucinta a rotina dos personagens principais, condizente com a rotina de muitas pessoas em diferentes lugares: trabalhar, fazer compras, ir à escola, assistir televisão. Apesar de ser uma família dos Estados Unidos, ou de uma parte dele, os Simpsons representam uma cultura que vai além de fronteiras de seu país, tornando-se quase universais quando tratam de família, trabalho e consumo, por exemplo.

Mas, para além disso, procurou-se perceber a série como fonte para se compreender a história do tempo presente, e as modificações ocorridas no decorrer do século XX, especialmente no que se refere à noção de público e privado em relação à família, ao trabalho e ao próprio indivíduo.

---

[88] Quanto a isso, os produtores rebatem: *Já virou uma instituição do programa, e ficamos muito orgulhosos que as pessoas que a gente convida para dar voz a "Os Simpsons" botem isso em lugar de destaque no currículo delas. A gente não costuma escrever um episódio pensando em convidar alguém. Quando terminamos, pensamos: "Talvez possamos encaixar certa pessoa bem aqui'.*

Neste capítulo, analisou-se a perspectiva do programa em relação às temáticas comumente apresentadas ao longo dos anos, que permitem às pessoas estabelecerem relações entre a série e a sua realidade, tendo, portanto, um apelo global, bem como as transformações ocorridas em relação à abordagem dessas temáticas.

2.1 SPRINGFIELD? FICA LOGO ALI!

A cidade fictícia de Springfield, cenário onde se desenrolam as histórias vividas pelos Simpsons, tornou-se tão importante na série quanto seus protagonistas. Em torna dela persiste a maior polêmica do programa: em qual estado norte-americano se localiza a Springfield. O criador dos Simpsons afirma que escolheu esse nome justamente porque existe praticamente uma cidade homônima em cada estado do país. Ao longo da série, inúmeras pistas foram dadas, nenhuma que indicasse ao certo a localização da cidade[89].

O segredo foi utilizado como campanha publicitária para o lançamento do longa metragem dos Simpsons, em 2007. Quatorze cidades dos Estados Unidos com mesmo nome disputaram para abrigar a estréia do filme em suas salas de cinema[90]. Para isso, teriam que provar que possuíam semelhanças com a Springfield da série. A Springfield de Illinois tem sua própria usina de energia, controlada por um homem que lembra o senhor Burns. O povo da Springfield do Oregon, estado natal de Matt Groening, sempre acreditou que era a sua Springfield retratada na animação.[91] A Springfield de Minnesota recusou-se a participar da competição, alegando que não possui semelhança alguma com a cidade do desenho animado.[92]

O que se sabe é que a cidade mais próxima de Springfield, também fictícia, é Shelbyville. As duas cidades mantêm uma rivalidade que surgiu entre seus fundadores, Jebediah Springfield e Shelbyville Manhattan, dois exploradores que por uma desavença, separaram-se, formando cada qual a sua cidade. Ambas competem pela qualidade de seus

---

[89] No longa metragem da série, lançado em 2007, Ned Flanders, o vizinho dos Simpsons, em conversa com Bart, diz que Springfield faz fronteira com quatro estados: Ohio, Nevada, Maine e Kentucky, estados com uma grande distância entre si, exceto por Ohio e Kentucky que fazem fronteira.

[90]Para participar do concurso promovido pela FOX e pelo Jornal USA Today, cada cidade ficou encarregada de enviar um vídeo com depoimentos dos seus habitantes, mostrando referências e semelhanças à cidade dos Simpsons e aos seus habitantes, procurando provar a verdadeira localização de Springfield. A estréia aconteceu na cidade de Springfield, em Vermont.

[91] *"Foi um choque termos de provar isso"*, disse Niel Laudati, coordenador de relações com a comunidade.

[92] Disponível em: www.cinemacomrapadura.com.br/noticias/7186/springfields_dos_eua_disputam Acesso em 26 jun. 2007.

serviços e produtos (como as cervejas Fudd e Duff, e as lojas de conveniências Speed-E-Mart e Kwik-E-Mart), e especialmente nos jogos de futebol americano, entre os Shelbyville Sharks e os Springfield Atoms.

Inúmeros roteiros se desenrolaram tendo a cidade como protagonista. Em *Um Conto de Duas Springfields*[93], a criação de um novo código telefônico divide a cidade. Homer protesta percebendo que a parte que continua com o código antigo é a parte rica da cidade, e os mais pobres foram prejudicados com um novo código. Marge vai fazer compras no mercado de Apu e ele cobra uma taxa extra para "estrangeiros". Os lados começam a disputar com cortes de energia e de água. Homer, comandando a Nova Springfield, decide construir um muro, como em Berlim. Com a falta de comida, hospitais e escolas, todos fogem de lá. O episódio ressalta as diferentes Springfields existentes dentro de uma só cidade em função das diferenças sociais.

No episódio *Conversa Fiada*[94], Bart torna-se amigo dos delinqüentes da cidade, que entram no cinema sem pagar ingresso e roubam revistas no mercado. Os novos amigos de Bart pedem que ele corte a cabeça da estátua de Jebediah Springfield, fundador da cidade, localizada na praça central. Bart reluta, pois, assim como toda a população, aprendeu a admirar Jebediah que, segundo a história oficial, matou um urso com as próprias mãos e salvou os colonos de uma grande nevasca. Depois de pedir conselhos a Homer, Bart decide decapitar a estátua para se tornar popular, mas acaba sendo odiado por todos. No episódio, é possível perceber que para a população a figura do fundador é um exemplo a ser seguido e um motivo de orgulho, pois Jebediah venceu todas as dificuldades para construir a cidade.

O longa metragem dos Simpsons, lançado em 2007, também deu importância fundamental à cidade em seu roteiro, que tem como idéia central uma catástrofe ecológica

---

[93] Episódio *Um Conto de Duas Springfields*. Título Original: *A Tale of two Springfields.* Exibido em: 05 nov. 2000. 12ª temporada.
[94] Episódio *Conversa Fiada*. Título original: *The Telltale Head*. Exibido em: 25 fev. 1990. 1ª temporada.

causada por Homer, o que faz com que Springfield seja isolada do restante do mundo por uma redoma de vidro.

Springfield é uma cidade como qualquer outra cidade real e ganha legitimidade por possuir lugares onde se consegue perceber o cotidiano dos personagens, como a Escola Elementar, o Bar do Moe, a Usina Nuclear, a igreja, o Kwik-E-Mart, a própria casa dos Simpsons e a vizinhança, o que reforça o conceito de que uma cidade é composta por pessoas e lugares e estes só se constituem como tais a partir das práticas culturais e sociais que ali se desenvolvem. A relação entre os personagens e Springfield corresponde à relação entre as pessoas e suas cidades, que a decodificam e a reconhecem como uma cidade real.

Dessa forma, Springfield tem uma personalidade, que é definida pelas práticas cotidianas e relações que os moradores estabelecem entre si. Ou seja, Homer trabalha diariamente na Usina Nuclear. Enquanto isso, seus filhos e as outras crianças da cidade vão para a Escola Elementar. Marge fica cuidando dos afazeres domésticos, indo às vezes fazer compras no Kwik-E-Mart. Após um dia de trabalho, Homer e seus amigos geralmente vão ao Bar do Moe para tomar uma cerveja. Esses lugares, além de dar legitimidade à cidade, garantem uma continuidade entre os episódios, via de regra, independentes entre si, pois reforçam a rotina dos personagens.

Springfield certamente não é uma metrópole. Não há grandes prédios e a economia gira em torno da Usina Nuclear e do comércio local, onde os estabelecimentos ainda são associados a seus proprietários, como o mercado do Apu e o bar do Moe. Nas viagens que os Simpsons realizaram para cidades como Nova Iorque e Washington, evidencia-se, até mesmo pela fala dos personagens, a diferença existente entre Springfield e uma cidade grande, pois eles surpreendem-se com a violência, o trânsito caótico, o som constante de buzinas e a grande quantidade de lixo, inexistentes em sua cidade nas mesmas

proporções.[95] Homer, por exemplo, detesta Nova Iorque, pois teve uma péssima experiência ao visitar a cidade quando era mais jovem, sendo assaltado várias vezes. Quando retorna à metrópole anos mais tarde com seus filhos, avisa: *Lembrem-se: os criminosos caçam as pessoas do interior como nós.*

O mesmo acontece no episódio *Homer Dançarino*[96], quando Homer torna-se o mascote do time de beisebol de sua cidade e, faz tanto sucesso, que é convidado para trabalhar na capital (Capital City) como mascote de outro time. Os Simpsons ficam impressionados com os outdoors, o comércio, as pessoas e os prédios da cidade. Diferentemente do que acontece em Springfield, Homer não faz sucesso na capital, onde as pessoas não acham graça em sua dança ou em suas atitudes, e nem ele sente-se feliz com costumes com os quais não se identifica.

Além disso, Springfield não corresponde às mudanças que aconteceram nas cidades, em decorrência da urbanização recente. A substituição das lojinhas pelos grandes centros comerciais, dos bares habituais pelos bares de passagem, as relações sociais inexistentes nos grandes prédios residenciais. A cidade e o bairro onde moram provam o contrário, reforçando suas características de cidade pequena.

O bairro em que os Simpsons moram é aparentemente tranqüilo: possui ruas largas, sem fluxo intenso de carros ou pedestres, as crianças gostam de brincar nas ruas e de esperar o carro com sorvetes passar. A casa também segue os padrões das demais casas da vizinhança: grandes e espaçosas, com um quarto para cada filho, um sótão e um porão, sem muros ou cercas na frente da casa, apenas com jardins contínuos. As cercas existem apenas nas laterais e nos fundos da casa, delimitando, mais que a propriedade privada, as diferentes

---

[95] "Nossa, me sinto insignificante!" Comentário de Marge ao ver a paisagem urbana de Nova Iorque, com inúmeros e grandes edifícios. Episódio *A cidade de Nova Iorque contra Homer Simpson.* Título original: The City of New York vs. Homer Simpson. Exibido em: 21 set. 1997. 9° temporada.

[96] Episódio *Homer Dançarino*. Título original: Dancin' Homer . Exibido em: 08 nov. 1990. 2ª temporada.

funções da casa, como a casa da árvore das crianças e o jardim onde se realizam os churrascos da família

> (...) A parte dos fundos (da casa) é um espaço puramente privado, quase íntimo: a família pode jantar fora, ao ar livre, nas noites de verão. É onde fica a roupa a secar e onde crescem as cebolas ou verduras na horta. A parte da frente, pelo contrário, preenche uma função ostentatória: fica à vista, e os moradores cuidam da imagem que apresentam de si mesmos. Gramados caprichosamente aparados, maciços de flores, figuras coloridas ou vasos pretensiosos: toda a gama de gostos se expõe na fachada. A cerca delimita o espaço, proíbe o acesso, mas não a visão, e travam-se diálogos por sobre a sebe ou a cerca (...)[97]

Segundo Antoine Prost, as mudanças quantitativas em relação aos cômodos da casa que ocorreram ao longo do século XX, especialmente para as camadas mais pobres da população, representam mudanças qualitativas, uma nova forma de viver, pois com o aumento do espaço interno cria-se o direito à vida privada para cada membro da família. Cada um pode ter uma vida individual. Dessa forma, a casa, o bairro onde moram e a própria cidade reforçam as características dos Simpsons: uma família de classe média, tipicamente estadunidense em seus hábitos e forma de agir. O espaço físico legitima o espaço social.

Em Springfield a maioria das pessoas se conhece, o que reforça a idéia de que trata-se de um cidade pequena. Segundo Jane Jacobs[98], as cidades grandes diferenciam-se das pequenas e dos subúrbios especialmente por estar cheia de desconhecidos, não apenas nos locais de concentração popular, mas nas proximidades das casas; em uma cidade grande os vizinhos não se conhecem. Em Springfield a relação de vizinhança e, para além disso, de proximidade, é marcante. As pessoas freqüentam os mesmos lugares, o que gera relações cotidianas reguladas pelo que se pode definir como conveniência.

> A conveniência é grosso modo comparável ao sistema de "caixinha" (ou "vaquinha"): representa, no nível dos comportamentos, um compromisso pelo qual cada pessoa, renunciando à anarquia das pulsões individuais, contribui com sua cota para a vida coletiva, com o fito de retirar daí benefícios simbólicos necessariamente protelados. Por esse "preço a pagar"

---

[97] PROIST, Antoine; VINCENT, Gérard (org.). *História da Vida Privada*. v. 5. Da Primeira Guerra aos nossos dias. Tradução: Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 127

[98] JACOBS, Jane. Morte e vida nas grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 30

> (saber "comportar-se", ser "conveniente"), o usuário se torna parceiro de um contrato social que ele se obriga a respeitar para que seja possível a vida cotidiana.[99]

Esse modo de se comportar de acordo com determinados padrões define-se sempre em relação ao outro. Todos preocupam-se com o que os outros irão pensar e os outros estão sempre à espreita, vigiando, controlando.

> Em assentamentos urbanos de pequeno porte, mais simples do que as metrópoles, o controle sobre o comportamento aceitável em público, quando não sobre a criminalidade, parece funcionar com mais ou menos êxito por meio de um emaranhado de condutas, comentários, aprovação, desaprovação e sanções – todos aspectos importantes quando as pessoas se conhecem e as notícias correm de boca em boca.[100]

Em Springfield a figura que melhor representa o controle dessa conveniência é a esposa do reverendo da igreja, Helen Lovejoy. Helen está sempre com olhos e ouvidos atentos a qualquer comportamento que se desvie do padrão. No episódio *Uma vida turbulenta*, Marge começa a ter aulas de boliche com um professor claramente interessado nela. Helen não tarda em encontrar os dois e comenta:

> Eu tinha acabado de comer e já estava saindo quando olhei para cá e disse a mim mesma: ora, se não é Marge Simpson comendo um brunch com um homem que não é marido dela. Eu tive que parar para cumprimentar.[101]

Esse controle não se dá apenas por meio da personagem caracterizada como a fofoqueira da cidade. Todos, em certa medida, estão habituados com um padrão e atentos a qualquer atitude que desvie dessa rotina. No episódio *Um Bart na Escuridão*[102], Springfield é atingida por uma onda de calor e, por isso, os Simpsons decidem comprar uma piscina que se torna a atração para todas as crianças. Só que Bart quebra a perna e acaba ficando sozinho enquanto os outros se divertem. Para se distrair, decide olhar Springfield com seu telescópio.

---

[99] CERTEAU, Michel; GIARD, Luce; MAYOL,Pierre. *A invenção do cotidiano*: 2. Morar, cozinhar. Tradução: Ephraim Ferreira Alves e Lúcia Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 39

[100] CERTEAU, Michel; GIARD, Luce; MAYOL,Pierre. *Ibid.* p. 36

[101] Episódio *Uma vida turbulenta*. Título original: Life on the Fast Lane. Exibido em: 18 mar. 1990. 1ª temporada.

[102] Episódio *Um Bart na escuridão*. Título original: Bart of Darkness. Exibido em: 04 set. 1994. 6ª temporada.

As coisas corriqueiras e banais não chamam sua atenção, até que vê Ned Flanders supostamente assassinando sua esposa. O episódio é uma referência ao filme *Janela Indiscreta* e trata da confusão causada pela interferência de Bart na vida alheia[103].

Homer também vive entre os limites do público e do privado com seu vizinho Ned Flanders. Ned possui tudo o que Homer gostaria de ter: uma casa com todos os equipamentos que se possa imaginar, uma família unida com filhos estudiosos e que respeitam seus pais e uma vida movida pela ética e por preceitos religiosos bem definidos. Homer vigia Flanders cotidianamente, invejando até mesmo seu corpo, resultado de atividades físicas regulares. A inveja é tão evidente que quando Flanders compra um trailer de viagem e, Homer, sem condições financeiras para isso, decide imitá-lo, acaba colocando a família numa grande enrascada, pois o veículo que consegue comprar não tem condições para circular.

Em Springfield, há um permeável limite entre público e privado, assim como em um bairro que, por meio do uso cotidiano dos espaços, como freqüentar o mesmo comércio e encontrar os vizinhos, emprega uma certa privatização aos espaços públicos.

> O público e o privado não são remetidos um de costas para o outro, como dois elementos exógenos, embora coexistentes; são muito mais, são sempre interdependentes um do outro, porque, no bairro, um não tem nenhuma significação sem o outro.[104]

Antoine Prost coloca o bairro como um lugar de transição entre a esfera pública e a privada, pois é um espaço de conhecimento mútuo, onde as pessoas conhecem certas particularidades da vida das demais, formando uma espécie de lugar fechado, um lar. *" É um exterior definido a partir de um interior, um público cujo centro é um privado."* Quem não é conhecido é considerado um intruso.

> Na verdade, há mais que um conhecimento mútuo: há um contato social. Cada morador do bairro ou da vila aufere certo proveito dessa vizinhança, desde que pague o devido preço. Ele recebe pequenas gratificações dos outros: sorrisos, saudações, cumprimentos, troca de palavras que dão a

[103] Ned havia matado por acidente a planta predileta de sua esposa, Maude.
[104] CERTEAU, Michel; GIARD, Luce; MAYOL,Pierre. *Ibid.* p. 43

> sensação de existir, de ser conhecido, reconhecido, apreciado, estimado. Para alguns, a solicitude da vizinhança vai além, e as pessoas ficam preocupadas se a velha senhora não vai buscar o pão na hora de sempre. Mas, para receber esse benefício, é preciso respeitar as regras do bairro ou da vila, fazer o que se faz e não fazer o que não se faz. Quem não respeita essas regras tácitas se expõe a comentários pouco amenos e, depois, a uma espécie de exclusa: não participar do jogo é sair dele.[105]

Pode-se perceber isso na relação de clientela entre Apu, um imigrante indiano dono do mercado Kwik-E-Mart, e Homer, freqüentador assíduo do estabelecimento. Apu sabe exatamente quais são os produtos prediletos de Homer, criando um vínculo que ultrapassa os limites do público e garantindo a própria fidelidade do cliente. É a relação de conveniência baseada numa ordem de equivalência, onde sendo um bom freguês, será bem atendido, superando uma simples troca comercial.[106]

Dessa forma, viver em um bairro, e pode-se pensar, em uma cidade pequena como Springfield, é colocar-se constantemente em relação ao outro, aos olhares, aos comentários, mantendo um tipo de comportamento de acordo com determinados padrões, com a conveniência das situações, pois o reconhecimento é praticamente inevitável. Prost, dialogando com Pierre Mayol, afirma que sair de casa é se expor a encontros com o outro, aos comentários; pelo percurso sabe-se se a pessoa está numa atitude rotineira como levar os filhos à escola ou fugindo da sua rotina pela sua forma de vestir, e por isso é um espaço marcado pela teatralidade, onde as pessoas estão sempre representando.

> O bairro é um palco ‘diurno’ cujos personagens são, a cada instante, identificáveis no papel que a conveniência lhe atribui: a criança, o pequeno comerciante, a mãe de família, o jovem, o aposentado, o padre, o médico, máscaras e máscaras por trás das quais o usuário do bairro é ‘obrigado’ a se refugiar para continuar usufruindo dos benefícios simbólicos com os quais pode contar.[107]

Para além disso, os lugares de Springfield reforçam as características dos personagens e configuram-se como lugares privilegiados de determinados grupos, revelando

---

[105] PROIST, Antoine; VINCENT, Gérard (org.). p. 116
[106] CERTEAU, Michel; GIARD, Luce; MAYOL,Pierre. *Ibid.* p. 52
[107] CERTEAU, Michel; GIARD, Luce; MAYOL,Pierre. *Ibid.* p. 51

as práticas da cidade. Dessa forma, em Springfield temos a Usina Nuclear que emprega grande parte da população, a maioria homens, ficando reservados às mulheres os cargos de secretária. Após um dia de trabalho, os funcionários da usina geralmente passam no Bar do Moe para tomar uma cerveja, espaço também predominantemente masculino, espécie de compensação entre o mundo do trabalho e a vida familiar.

> A palavra masculina encontra seu principal espaço nos bares. Não os bares de passagem, cuja clientela não pertence ao bairro, mas aos bares de fregueses habituais. Aqui, os clientes têm pelo menos um sobrenome, às vezes um primeiro nome, e não raro seus hábitos próprios: um lugar, uma bebida preferida. A freqüência obedece ritmos semanais ou diários. (...)[108]

Já na Escola Elementar de Springfield, a presença feminina é predominante. Quase todos os professores apresentados na série são mulheres, no entanto, o cargo de chefia da escola é exercido por um homem, o diretor Seymour Skinner.

Na própria residência dos Simpsons, os espaços são ocupados de diferentes maneiras pelos membros da família. Marge está quase sempre em sua casa cuidando das atividades domésticas, especialmente na cozinha, espaço no qual tem autoridade absoluta. O porão é um espaço dividido que serve como lavanderia para Marge e como oficina mecânica para Homer, o que guarda semelhanças com o que Antoine Prost comenta sobre as casas operárias no início do século XX, onde havia uma divisão de poderes dentro do âmbito privado.

> Uma das divisões mais apreciadas das casas nos grandes conjuntos residenciais é, aliás, a existência de um lugarzinho, uma despensa, um depósito ou uma varanda, onde o homem pode ficar à vontade, arrumar suas ferramentas e faze seus bicos, e o anexo amplia ainda mais o espaço privado do homem, que muitas vezes transforma a garagem numa verdadeira oficina. A conquista da vida privada, portanto, passa por uma divisão dos poderes e dos territórios domésticos entre o marido e a mulher.[109]

O sótão é uma espécie de lugar de memórias, onde são guardadas as coisas que não são utilizadas no dia-a-dia, como as pinturas em tela de Marge. A casa da árvore é um

---

[108] PROIST, Antoine; VINCENT, Gérard (org.). *Ibid* p. 119
[109] PROIST, Antoine; VINCENT, Gérard (org.). *Ibid* p. 79

espaço restrito às crianças, que concedem permissão aos adultos, caso queiram se aproximar. Os pontos de encontro da família são a sala de estar, em frente à televisão, a mesa de jantar, onde se reúnem todas as noites, e a cozinha, onde tomam seu café da manhã. Às vezes os Simpsons saem para jantar em um dos restaurantes da cidade. Aos domingos, se reúnem com as demais famílias da cidade na igreja.

Recentemente, um fã da série produziu um mapa interativo de Springfield, causando enorme sucesso.[110] Pode-se observar a disposição geográfica dos lugares, visitar toda a cidade, mas o que de fato ele mostra sobre Springfield? Passeando virtualmente pela cidade e observando a disposição geográfica dos lugares, não é possível apreender as características da cidade, se é pacata, violenta, religiosa ou turística. Para saber como é Springfield, é preciso conhecer seus moradores e suas práticas cotidianas, pois eles determinam a dinâmica da cidade e fornecem a ela uma personalidade.

Dessa forma, a Springfield dos Simpsons localiza-se em Missouri, Massachusetss, Virginia ou Illinois. Pode estar em qualquer destes lugares. Isso porque o que a define não é sua localização, mas as relações cotidianas e as práticas culturais que se desenvolvem nela. Importa menos saber as coordenadas exatas de Springfield e mais a sátira que a série faz do americano médio ou, para além disso, do homem contemporâneo.

[110] Mapa disponível em: http://adn.blam.be/springfield/

2.2 VEJA A NOSSA FAMÍLIA. E SINTA-SE MELHOR COM A SUA.[111]

> *Vamos continuar tentando fortalecer as famílias americanas para que sejam mais como os Waltons[112] e menos como os Simpsons!* [113]

O discurso inflamado do presidente dos Estados Unidos George Bush, em 1990, respondia ao sucesso que os Simpsons começavam a fazer, satirizando as famílias conservadoras dos Estados Unidos, os costumes e a cultura do país. Os Simpsons surgiram apresentando a família com problemas reais: dificuldades financeiras, conflitos familiares, possibilidades de separação e uma sociedade corrupta e preconceituosa.

> Estávamos no lugar certo, na hora certa (...) no fim de uma década de complacência, com diversas comédias retratando famílias de classe média alta. Oferecemos ao público uma dose de algo grosseiro e sem glamour[114].

A família conjugal moderna[115], com os papéis do homem, da mulher e dos filhos hierarquicamente definidos tem relevância para o imaginário ocidental, em especial para os Estados Unidos, o que se reflete culturalmente na quantidade de programas produzidos abordando o cotidiano de famílias que seguem esse modelo, inclusive desenhos animados[116].

> A gênese das sociedades modernas e de sua forma típico ideal de família, aquela formada pelo homem provedor financeiro, a mãe dona-de-casa e os filhos solteiros vivendo sob um mesmo teto, foi marcada pela dicotomia entre papéis públicos e privados atribuídos segundo o gênero. Estas relações estruturaram o padrão que ficou conhecido como família conjugal moderna e

---

[111] Slogan do filme.

[112] *Os Waltons* era um seriado de TV que mostrava o cotidiano de uma família do interior dos Estados Unidos formada por pai, mãe e sete filhos. A série se passa nos anos de 1930, durante a época da depressão econômica. Os episódios sempre terminavam com a imagem da casa, as luzes sendo apagadas e as vozes dos personagens dizendo: *"Boa noite, John Boy"*, "*Boa noite, Mary Ellen".* A série foi transmitida nos Estados Unidos de 1972 a 1981, e também virou um desenho animado nas mãos de Hanna e Barbera, intitulado *Vovô Viu a Uva*, em 1974.

[113] Discurso do presidente George Bush, em 1990, numa Convenção nos Estados Unidos. Os produtores dos Simpsons responderam a provocação no episódio seguinte à Convenção. Bart, assistindo ao discurso do presidente comenta: *"Hei, nós somos como os Waltons. Também queremos o fim da depressão." Bush versus Os Simpsons*. Informações Especiais. *Os Simpsons.* 4ª temporada.

[114] GROENING, Matt. Disponível em: http://www.thesimpsons.com.br/conteudo/texto/jornais_e_revistas/uma_familia_incomum.htm Acesso em: 16 maio 2005

[115] VAITSMAN, Jeni. *Flexíveis e plurais:* identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

[116] Dentre elas destacam-se as animações de Hanna-Barbera, *Os Flintstones*, *Os Jetsons*, *Os Muzzarellas*, *Os Tremendões*. Também *Família Dó-Ré-Mi*, *A Família Addams* e *Vovô Viu a Uva.*

> que, por ter como um dos seus princípios a livre escolha do cônjuge, também foi associado ao individualismo e às idéias de liberdade e igualitarismo[117].

Até a primeira metade do século XX esse modelo familiar hierárquico era socialmente dominante. A única forma de união aceita era o casamento legalizado entre um homem e uma mulher, o que reprimia outros tipos de relacionamento afetivo-sexuais.

> Na primeira metade do século, casar era formar um lar, lançar as bases de uma realidade social nitidamente definida e claramente visível dentro da coletividade. Ainda em 1930, a profissão e a fortuna, bem como as qualidades morais, pareciam mais importantes do que as inclinações estéticas ou psicológicas para decidir sobre uma união. As pessoas se casavam para dar sustento e auxílio mútuo ao longo de uma vida que se anunciava penosa, e ainda mais dura para os solitários; casavam-se para ter filhos, aumentar um patrimônio e deixar-lhes de herança, para que os filhos realizassem. Como os valores familiares eram centrais nessa sociedade, os indivíduos eram de fato julgados em função do êxito de sua família e do papel que desempenhavam nesse êxito. [118]

Assuntos como sexo restringiam-se à privacidade do lar. Os programas televisivos para a família eram mais discretos quanto à intimidade do casal, às possibilidades de traição ou às discussões e brigas. Da mesma maneira, os papéis masculinos e femininos, nesse tipo de casamento, eram bem definidos. Cabia ao homem sustentar financeiramente a casa por meio do trabalho remunerado. À mulher, restava a privacidade do lar.

> O desenvolvimento da sociedade capitalista, mais tarde sociedade industrial moderna, levou a uma redefinição não só das relações entre as classes, mas também das relações de gênero. A família privatizou-se e transformou-se em família conjugal moderna, perdendo suas funções produtivas – segundo a concepção econômica que passou a representar como produtivas apenas as relações exercidas na esfera do trabalho remunerado. Construía-se um mundo feminino, privado, da casa, que passou a se colocar como oposto a um mundo público, da rua, que se tornou, no imaginário social e na ideologia social, um mundo masculino.[119]

No entanto, a partir da segunda metade do século, o casamento indissolúvel deixou de ser a única forma de relacionamento aceita socialmente e o divórcio tornou-se prática comum. Com os movimentos de contracultura, de liberação sexual e emancipação feminina as fronteiras entre público e privado tornaram-se mais fluidas. A erotização da

---

[117] VAITSMAN, Jeni. *Ibid* p. 15
[118] PROIST, Antoine; VINCENT, Gérard (org.). *Ibid* p. 87
[119] VAITSMAN, Jeni. *Ibid* p. 29

sociedade manifesta-se em outdoors, revistas, novelas. Os papéis sociais foram ressignificados e outras formas de união passaram a dividir espaço com a tradicional família hierárquica. Contudo, esta não desapareceu. Ainda segundo Jeni Vaitsman,

> Certamente a família tornou-se mais igualitária e as atribuições de gênero diluíram-se. Contudo, meu argumento é que a família hierárquica não se tornou moderna, pois foi justamente a família moderna – e hierárquica – que nas classes médias urbanas veio sofrer a concorrência cada vez maior de novas formas de família. Estas mudanças na família indicam transformações sociais mais amplas, por meio das quais se rearticulou a participação dos homens e sobretudo das mulheres na sociedade.[120]

Os Simpsons são uma família tradicional. Homer é responsável pelo sustento financeiro da família com seu trabalho na usina nuclear, e Marge, pelos afazeres domésticos e pelo cuidado com os filhos. Homer frequenta muitos espaços de sociabilidade, como a Usina e o Bar do Moe, onde faz parte de um grupo de amigos. A Marge está reservado o espaço do lar, não tendo amigas com quem possa se divertir. Apesar disso, representam algumas mudanças em relação aos padrões sócio-culturais no cotidiano das famílias, como a virgindade. Marge tornou-se uma dona de casa porque engravidou precocemente, deixando de lado suas aspirações profissionais.[121]

Marge e Homer se conheceram em 1974 na sala de detenções da escola. Ela, pela primeira vez por fazer um protesto feminista.[122] Ele, velho freqüentador do lugar, por fumar no banheiro junto com seu amigo Barney. Para se aproximar dela, convidou-a para que fosse sua professora de Francês, matéria que nem fazia.[123] Depois de alguns anos de namoro[124], Marge engravidou e casou-se com Homer em uma capela de beira de estrada. Poderia ter seguido uma carreira profissional, mas preferiu se dedicar exclusivamente à família,

---

[120] VAITSMAN, Jeni. *Ibid* p. 15
[121] Episódio *Nós somos jovens, jovens.*Título original: The way we was. Exibido em: 31 jan. 1991. 2ª temporada.
[122] Marge é suspensa por fazer o seguinte discurso: "Eu descobri que contratar profissionais para fazer o serviço de uma dona de casa (...) custaria 48 mil dólares por ano. E o primeiro passo (...) é nos livrarmos dessas algemas impostas pelos machos!...". Em seguida ela queima um sutiã em alusão ao movimento feminista.
[123] Episódio *Nós somos jovens, jovens*. Título original: The way we was. Exibido em: 31 jan. 1991. 2ª temporada.
[124] Não se sabe ao certo quanto tempo durou o namoro, mas com base em referências de alguns episódios, fãs acreditam que Bart nasceu em 1980.

dissociando-se do número cada vez maior de mulheres que associam a função de mãe e a carreira profissional. Nos episódios, a personagem de Marge faz questão de ressaltar que é muito feliz sendo mãe, esposa e dona de casa, e que conciliar uma carreira profissional a impediria de se dedicar de forma adequada a sua família. *"Uma mulher sabe tudo sobre a sua família"*.[125] Por isso, é sempre associada ao trabalho doméstico.

> Marge: - Homer, você nem sabe por que está se desculpando.
> Homer (pedindo para voltar para casa após uma rápida separação): - Mas eu sei sim. Porque eu estou com fome, porque a minha roupa fede e eu estou cansado.[126]

Em diversos episódios Marge aventura-se em atividades fora do lar. Já foi policial[127], vendedora de pretzels[128], corretora de imóveis[129], professora de artes para presidiários[130] e até mesmo funcionária da usina nuclear[131], quando despertou a paixão do Senhor Burns. Também foi fisiculturista[132] e escreveu um livro[133]. No episódio em que encontra uma amiga do colégio que se tornou uma repórter bem sucedida, Marge fica enciumada, especialmente pela admiração que a amiga causa em Lisa. Mas sempre chega a conclusão de que sua função é muito importante e acaba voltando às atividades domésticas.

O lar é o espaço onde Marge é a figura central. Além de cuidar dos afazeres domésticos, ela está atenta a tudo que diz respeito à segurança e ao bem estar de sua família.

---

[125] Marge, quando questionam a ela quantos dentes Bart possui, qual o número do sapato de Lisa, qual o tipo de sangue de Homer. Como a família é sua maior preocupação, ela se dedica exclusivamente a essa tarefa. Episódio *Dívida de Sangue.* Título original: Blood Feud. Exibido em: 11 jul. 1991. 2ª temporada.

[126] Homer decide implorar pelas desculpas de Marge após ser expulso de casa por ela, que o acusa de tratar as mulheres como se fossem objetos e por dar esse mau exemplo a Bart. Mas o que lhe faz falta são, em primeiro lugar, roupas limpas e o jantar servido. Episódio *A Noite de Folga de Homer*. Título original: Homer's Night Out. Exibido em: 25 mar. 1990. 1ª temporada.

[127] Episódio *Operação Springfield.* Título original: The Springfield Connection. Exibido em: 05 jul. 1995. 6ª temporada.

[128] Episódio *O mundo dos negócios de Marge Simpson.* Título original: The Twisted World of Marge Simpson. Exibido em: 19 jan. 1997. 8ª temporada.

[129] Episódio *Propriedade indesejada.* Título original: Reality Bites. Exibido em: 07 dez. 1997. 9ª temporada.

[130] Episódio *Mamãe Coruja.* Título original: Pokey Mom. Exibido em: 14 jan. 2001. 12ª temporada.

[131] Episódio *Marge arranja um emprego.* Título original: Marge gets a job. Exibido em: 05 nov. 1992. 4ª temporada.

[132] Episódio *Os braços fortes da mamãe.* Título original: Strong Arms of the Ma. Exibido em 02 fev. 2003. 14ª temporada.

[133] Episódio *Desabafos de uma dona de casa furiosa.* Título original: Diatribe of a mad housewife. Exibido em 25 jan. 2004. 15ª temporada.

Em C*omichão, Coçadinha e Marge*[134], a senhora Simpson lidera uma campanha contra os desenhos violentos, preocupada com a influência que estes podem ter sobre seus filhos. No episódio *Bancando a babá*[135], Marge deixa Maggie sob os cuidados de Homer e as coisas não saem muito bem, demonstrando que é a única que pode realizar as tarefas domésticas, tornando todos os outros membros da família dependentes dela.

Apesar das conquistas femininas durante o século XX, Marge representa uma situação que já existia mesmo quando juridicamente as mulheres eram inferiores aos homens, precisando da autorização do marido para abrir uma conta em um banco ou para administrar seus bens, a mulher exercia poder efetivo em relação aos casamentos dos filhos e até mesmo em questões públicas, como a candidatura do marido à prefeitura da cidade, mesmo que precisasse demonstrar publicamente o contrário. Ou seja, numa sociedade em que os valores familiares eram fundamentais, a mulher detinha o poder no âmbito privado.[136]

Com Marge não parece ser diferente, ainda que meio século depois. No episódio *O Peixe de Três Olhos*[137], Marge demonstra sua opinião, mesmo que por meio de um artifício doméstico. Revoltada em ter que oferecer um jantar em sua casa para o Sr. Burns, então candidato ao governo apenas com o interesse de criar leis que o beneficiassem como dono de uma usina nuclear, Marge serve como prato principal um peixe com três olhos, pescado por seus filhos. Piscadela, como ficou conhecido o peixe, é resultado de uma mutação causada pelos resíduos tóxicos despejados no meio ambiente pela usina. Marge acabou assim com o jantar, com a candidatura de Burns e com as pretensões de Homer em obrigá-la a fazer algo com o qual não concordava.

---

[134] Episódio *Comichão, Coçadinha e Marge*. Título original: Itchy & Scratchy & Marge. Exibido em: 20 dez. 1990. 2ª temporada.
[135] Episódio *Bancando a babá*. Título original: Homer Alone. Exibido em 06 fev. 1992. 2ª temporada.
[136] Antoine Prost faz referência a região de Lorena, França, mas que guarda semelhanças com outras sociedades. In: PROIST, Antoine; VINCENT, Gérard (org.). *Ibid* p. 77
[137] Episódio *O Peixe de Três Olhos*. Título original: Two Cars in Every Garage and Three Eyes in Every Fish. Exibido em: 01 nov. 1990. 2ª temporada.

> Homer: Marge, por favor, volte pra cama.
> Marge: Não, eu estou muito bem aqui mesmo.
> Homer: Ah, o que é que há? Só um carinho!
> Marge: É, mas eu não estou a fim de um carinho.
> Homer: O que isso tem haver?
> Marge: Eu não quero carinho de quem não permite que eu me expresse.
> Homer: Mas você pode se expressar, no adorável lar que você mantém, na comida que você serve.
> Marge: Ta legal, Homer. É justo. Você ganhou. Tudo bem. É assim que eu vou me expressar agora. Está certo. Boa noite.[138]

Homer é o provedor financeiro da família, apesar de não gostar de seu trabalho. Começou como assistente de lanchonete quando Marge engravidou. Foram tempos difíceis em que o casal precisou morar com a família de Marge. Depois que Homer conseguiu o emprego na Usina, a família Simpson pode se mudar para a casa em que moram até hoje.[139] As crises financeiras retornam em alguns momentos e é sempre Homer que precisa conseguir um segundo emprego para suprir as necessidades da família, como quando compraram um pônei para Lisa, tendo despesas extras para manter o animal.

Apesar de ser apaixonado por Marge, Homer não é um exemplo de marido dedicado e atencioso. Frequentemente toma atitudes egoístas e machistas, alvo das reclamações da esposa. *Não é que eu não ame o cara. Eu estou sempre dando apoio a ele. (...) Ele esquece aniversários, datas importantes, feriados tanto religiosos quanto seculares; ele mastiga de boca aberta; ele vive nos bares com pulhas!*[140] As perspectivas quanto aos relacionamentos afetivo-sexuais alteram-se significativamente, de modo especial para as mulheres, com sua entrada massiva no mercado de trabalho e com o aumento no número de divórcios, mesmo para uma mulher como Marge, dependente financeiramente do marido. Nesse sentido, o divórcio tornou-se prática comum, caso o relacionamento não satisfizesse ambas as partes.

---

[138] Episódio *O Peixe de Três Olhos*. Título original: Two Cars in Every Garage and Three Eyes in Every Fish. Exibido em: 01 nov. 1990. 2ª temporada.
[139] Episódio *Como casei com Marge*. Título original: I married Marge. Exibido em 22 dez. 1991. 3ª temporada.
[140] Episódio *Guerra Conjugal*. Título original: The War of the Simpsons. Exibido em: 02 mai. 1991. 2ª temporada.

No episódio *Uma Vida Turbulenta*[141], Marge ganha do marido como presente de aniversário uma bola de boliche como o nome de Homer gravado. Por essa atitude egoísta, Marge decide aprender a jogar boliche, onde conhece um professor que a deixa dividida, por ser bonito, educado e gentil, o oposto de seu marido. Em outro episódio, Marge sai de casa e acaba conhecendo um biólogo marinho que quer salvar os leões-marinhos da extinção e Marge de *"um marido que não a merece"*.[142]

Homer também já foi seduzido por uma cantora country de quem era empresário e saiu de casa para morar num trailer depois de uma discussão com Marge. Em uma outra crise conjugal, Marge expulsa Homer de casa, após o marido participar de uma despedida de solteiros e ter uma foto sua espalhada por toda a cidade, dançando com uma odalisca.[143] No entanto, para os Simpsons, as brigas e as separações são sempre momentâneas e o casamento prevalece como algo forte e indissolúvel. Porém, isso se dá mais em função da satisfação pessoal de ambos, do que da necessidade de manter as aparências.

> (...) A manutenção do casamento – e conseqüentemente a da família – subordinou-se à satisfação emocional, princípio que passou a orientar comportamentos e estimular as pessoas a recusar relações íntimas sentidas como insatisfatórias.[144]

Antes, o amor não era condição para o casamento, nem garantia para seu sucesso. Essa situação começa a mudar na década de 1930. Antoine Prost, cita artigo de Ariès:

> (...) Num notável artigo de 1953, Philippe Ariès aponta como fato novo a valorização do amor conjugal sob todos os seus aspectos, principalmente o sexual (e a palavra é utilizada), e ele observa que, em 1948, 12% dos estudantes são casados; Ariès vê aí, e com razão, o sinal de uma mudança importante, pois se casar antes de ter uma situação estabelecida constitui uma grande novidade, e os casamentos de estudantes são casamentos por amor.
> (...) Em suma, agora o amor ocupa um lugar central no casamento: é seu próprio fundamento.[145]

---

[141] Episódio *Uma vida turbulenta*. Título original: Life on the fast Lane. Exibido em: 18 mar. 1990. 1ª temporada.
[142] 17ª temporada.
[143] Episódio *A noite de folga de Homer*. Título original: Homer's Night Out. Exibido em: 25 mar. 1990. 1ª temporada.
[144] VAITSMAN, Jeni. *Ibid* p.14
[145] PROIST, Antoine; VINCENT, Gérard (org.). *Ibid* p. 90.

A intimidade do casal foi um elemento que se modificou nas séries de televisão, hoje apresentada de maneira mais explícita. Nos *Flintstones*, por exemplo, Fred e Wilma dormiam em camas separadas. Os movimentos de liberação sexual e a emancipação da mulher transformaram a perspectiva da sociedade em relação ao sexo. As produções televisivas hoje apresentam cenas eróticas em horário nobre, sem que haja um constrangimento quanto a isso, mesmo em um desenho animado.

Em vários momentos, Marge aparece semi-nua ou seduzindo Homer. No episódio *Marge, posso botar pra quebrar?*[146], o casal descobre que fazer sexo em lugares públicos renova a relação. A aventura acaba quando os dois caem nus em um estádio lotado. São inúmeras as referências a sexo, não apenas entre o casal protagonista, mas entre outros personagens, como Edna Krapabbel, a professora de Bart, que, abandonada pelo marido, envolveu-se com vários homens e, depois, passou a manter um relacionamento secreto com o diretor da escola, Seymour Skinner, que não quer casar porque mora com sua mãe.

Com a valorização do amor conjugal, não basta o casamento para legitimar a sexualidade; é preciso amor. Apesar disso, a sexualidade continua associada à procriação, o que só irá se modificar após 1968, quando a contracepção assume outro sentido relacionado ao planejamento familiar, como o controle de natalidade e os riscos de uma gravidez indesejada, seguindo alguns anos depois pelas discussões em torno do aborto. Dessa forma, a sexualidade se dissocia da procriação.[147]

O casamento sofre uma abalo como instituição. O número de divórcios aumenta, assim como o número de casais não oficialmente casados. Outras formas de relacionamentos tornaram-se aceitáveis socialmente, ainda que o preconceito esteja culturalmente presente inúmeras vezes. Conquistaram espaço, ao lado da tradicional família hierárquica, filhos que

---

[146] Episódio *Marge, posso botar pra quebrar?* Título original: Natural Born Kissers. Exibido em: 17 mai. 1998. 9ª temporada.
[147] PROIST, Antoine; VINCENT, Gérard (org.). *Ibid* p. 90-92

moram com pais divorciados, padrastos, madrastas, enteados, casais homossexuais, casais sem filhos, solteiros, dentre tantas outras.

> Além do casamento, a própria família é abalada. O lar formado por um casal e filhos já não é a norma exclusiva: as famílias com apenas um genitor são cada vez mais freqüentes. Em 1981, 10% dos filhos são criados por apenas um dos pais, a mãe em 75% dos casos. Às divorciadas com a guarda dos filhos, soma-se o número crescente de mães voluntariamente solteiras.[148]

Antoine Prost fala de uma privatização da família, que deixa de ser uma instituição forte, passando para famílias informais, onde os indivíduos conquistaram o direito de ter uma vida privada autônoma, surgindo os lares compostos por uma única pessoa, onde a vida privada doméstica foi inteiramente absorvida pela vida privada individual.[149]

Nos Simpons é comum a referência a formas não tradicionais de união. Patty e Selma Bouvier[150], irmãs de Marge, são as "solteironas" da série. Com mais de 40 anos, as duas moram, trabalham e viajam juntas. Selma quer muito casar e está sempre em busca de um pretendente, já Patty casou-se e divorciou-se três vezes e, depois, assumiu ser homossexual.[151]

Outro personagem homossexual é o assistente pessoal do Sr. Burns, Waylon Smithers. Smithers é solteiro, coleciona bonecas Malibu Stacey e costuma sair em férias em cruzeiros para moços solteiros. Sustenta verdadeira paixão por seu patrão, o auxiliando em sua vida profissional e pessoal, desde lembrá-lo dos nomes dos funcionários até o enxugá-lo após o banho.

---

[148] PROIST, Antoine; VINCENT, Gérard (org.). *Ibid* p. 92 e 94

[149] PROIST, Antoine; VINCENT, Gérard (org.). *Ibid*

[150] As duas irmãs gêmeas de Marge trabalham no Departamento de Veículos Motorizados de Springfield e odeiam Homer desde quando o conheceram. No episódio *O Amor é Belo*, Selma assume que quer casar e Marge encarrega Homer de arranjar um pretendente, que acaba sendo o diretor Skinner. Só que o plano dá errado: Skinner se apaixona por Patty. Os dois acabam namorando por um tempo, mas Patty desiste para ficar ao lado da irmã.

[151] No episódio *O casamenteiro*, Springfield passa a ser vista como um local ruim para se vier e, como atrativo turístico, a cidade legaliza casamentos entre pessoas do mesmo sexo. O reverendo Lovejoy se recusa a fazer os casamentos então Homer passa a realizá-los em sua garagem. Descobre-se então que uma das irmãs de Marge, Patty, é homossexual, pois pede para Homer realizar seu casamento com outra mulher.

> Eu dou valor a cada segundo em que estamos juntos. Do instante em que eu espremo seu suco de laranja pela manhã até a hora que eu o boto na cama. Ele não é apenas meu patrão, mas meu melhor amigo também.[152]

A série tratou também do divórcio. Os pais do melhor amigo de Bart, Milhouse, se separaram e ele foi morar com a mãe, que logo se envolveu em outros relacionamentos.

> Minha tese é que, sociologicamente, estas mudanças não significaram a transição de um tipo tradicional de família ou casamento para outro moderno, mas, ao invés disso, sinalizam justamente o esgotamento do tipo moderno de casamento e família. Esse esgotamento vincula-se à ruptura da dicotomia ente papéis públicos e privados atribuídos segundo o gênero, a qual produziu transformações marcantes no modo como homens e mulheres passaram a construir suas identidades e a administrar suas relações de casamento e família.[153]

A questão da adoção também é mencionada em um episódio, em que Selma, irmã de Marge, descobre que não pode ter filhos devido à menopausa, então decide adotar uma criança. Por sugestão de Lisa, Selma vai à China e Homer acaba servindo como seu marido para que a adoção seja possível, fazendo referência à burocracia necessária nos processos de adoção.[154]

A própria história de Homer demonstra essas mudanças na estrutura familiar. Homer foi criado apenas por seu pai, Abraham J. Simpson, mais conhecido como vovô Simpson ou Abe, um veterano de guerra. A mãe de Homer, Mona Simpson, também chamada Penelope Olson, o abandonou quando ainda era pequeno em troca do movimento hippie. Homer possui um meio-irmão, Herbert Powell, fruto do relacionamento de seu pai com uma

---

[152] Nesse episódio Smithers segura a toalha para o senhor Burns se secar ao sair do banho. Episódio *Capricha no Retrato*. Título original: Brush with greatness. Exibido em: 11 abr. 1991. 2ª temporada.
[153] VAITSMAN, Jeni. *Ibid* p.14
[154] Episódio *Goo Goo Gai Pan (Adoção Burocrática).* Título original: Goo Goo Gai Pan. Exibido em: 13 mar. 2005. 16ª temporada.

carnavalesca[155] e uma meia-irmã, nascida do relacionamento de seu pai com uma inglesa que conheceu durante a guerra.[156]

Se acha que tem coragem tenta criar os meus filhos.[157]

Assim como as transformações no casamento, a educação dos filhos também se modificou. Antoine Prost fala sobre a relação entre pais e filhos, antes da década de 1950:

> (...) Se é possível discutir a divisão de poderes entre o marido e a mulher na sociedade pré-1950, o poder dos pais sobre os filhos é inquestionável: os filhos não tinham qualquer direito a uma vida privada. O tempo livre deles não lhes pertencia: cabia aos pais, que os encarregavam de mil tarefas. Eles vigiavam minuciosamente as relações de seus filhos (...)
>
> (...)
>
> Mas o poder dos pais ia muito além: abrangia também a vida privada. O casamento era um assunto de família, assim interessando diretamente aos pais. Principalmente quando havia algum patrimônio em jogo. Nas camadas mais baixas da escala social, onde, por falta de patrimônio, não existiam muitas estratégias familiares, os filhos escolhiam o cônjuge com bastante liberdade: os casamentos operários não eram feitos pela família. Mas, entre os camponeses, os empregados de escritório, os comerciantes e artesãos, mesmo que os pais não mais escolhessem o par dos filhos, como ainda se via no começo do século, por outro lado era difícil, antes dos anos 50, que os filhos escolhessem um cônjuge capaz de não ser aceito pelos pais. Finalmente, entre a burguesia, os casamentos ainda era frequentemente arranjados pelas famílias, persistindo a prática de organizar "apresentações".[158]

De filhos obedientes passou-se a crianças contestadoras, que discutem em igualdade com os pais. A autoridade paterna ou materna deixou de ser inquestionável e os pais já não são mais um modelo a ser seguido. Uma nova perspectiva em relação à hierarquia familiar está presente até mesmo na vinheta de abertura original, onde Homer é o primeiro a colocar o carro na garagem, mas, antes mesmo de descer, quase é atropelado por Bart com seu

---

[155] Herbert era dono de uma fábrica de automóveis, levada a falência por Homer quando decidiu trabalhar como inventor. Episódio *Irmão, onde estarás?* Título original: Oh brother, where art thou? Exibido em 21 fev. 1991. 2ª temporada.
[156] Episódio *Os Monólogos da rainha.* Título original: The Regina Monologues. Exibido em 23 nov. 2003. 15ª temporada.
[157] Episódio *Bart, o Destemido.* Título original: Bart, the Daredevil. Exibido em 06 dez. 1990. 2ª temporada.
[158] Historia Vida Privada. p. 79

skate e por Lisa com sua bicicleta. Marge e Maggie o empurram com o carro para dentro de casa. A figura masculina provedora do lar parece ter perdido sua autoridade.

> Lisa: Pai, estamos prontos!
> Homer: Legal, depois nos falamos!
> Lisa: Pai, não se lembra? Hoje é o sábado especial!
> Homer: Ah, não...
> Bart: Pare de se queixar, isso é a metade do trabalho de um pai divorciado!
> Homer: Mas é o dobro do que se espera de um pai relaxado![159]

Antoine Prost fala de uma transformação nos costumes.

> (...) Se os pais se tornaram menos autoritários, mais liberais, mais abertos, é sem dúvida porque os costumes evoluíram, mas também e principalmente porque as razões de impor esta ou aquela atividade aos filhos deixaram de existir. A autoridade dos pais se tornou arbitrária e, deixando de ser uma orientação dada a tarefas familiares indiscutíveis, ele passa a se exercer no vazio. Os pais de antigamente eram autoritários tanto por costume quanto por necessidade, quando vinha a ameaça de uma tempestade, eles não iam perguntar a opinião dos filhos antes de mandar recolher o feno, e é claro que alguém precisava ir buscar água, lenha etc. A necessidade fazia a lei.[160]

Bart Simpson tem dez anos de idade e é o terror da família, da escola e da cidade. Quando vai para a França, em intercâmbio estudantil, o diretor Skinner e até mesmo Homer comemoram por vê-lo distante.[161] Para Bart não há regras que não possam ser quebradas. *Eu estou mais do que bem. Eu levei pontos! E uma cicatriz também.*[162] Bart chegou a ter uma conversa com o diabo, quando foi atropelado. Sua alma vai para o inferno e o diabo diz que foi um engano, pois Bart só deverá ir pra lá mais tarde.[163]

Já Lisa Simpson é uma filha exemplar, mas não é compreendida, pois com apenas oito anos é mais inteligente e madura que os demais membros da família. Quase sempre não entende como faz parte de sua família, apesar de amá-la. Sempre questiona as atitudes do pai

---

[159] Os filhos haviam combinado com Homer que um sábado por mês ele os levariam para passear. Episódio *Dêem um lugar para Lisa.* Título original: Make room from Lisa. Exibido em 28 fev. 1999. 10ª temporada.
[160] Historia Vida Privada. p. 82
[161] Episódio *Os Crepes da Ira*. Título original: The Crepes of Wrath. Exibido em 15 abr. 1990. 1ª temporada
[162] Episódio *Bart, o Destemido.* Título original: Bart, the Daredevil. Exibido em 06 dez. 1990. 2ª temporada.
[163] Episódio *Bart é Atropelado*. Título original: Bart Gets Hit by a Car. Exibido em 10 jan. 1991. 2ª temporada.

e da mãe e está constantemente inconformada com as injustiças do mundo, principalmente com o fato de ser tão impopular na escola.

Nos Simpsons, o relacionamento é mais difícil especialmente entre as crianças e o pai. Uma das cenas mais comuns no episódio é a de Homer estrangulando Bart, como reprimenda por suas confusões. Apesar disso, Homer é um modelo para Bart. Pai e filho agem da mesma forma e gostam das mesmas coisas. No episódio *A Lisa Tristonha*[164], os dois aparecem jogando juntos o vídeo game *Super Pancadarias*. "*Eu adoro nossas terças-feiras juntos, pai"* – afirma Bart quando brinca com o pai, explodindo melancias. Em *Bart, o Destemido*[165] eles compartilham atitudes, gostos, opiniões. Bart e os amigos assistem à luta livre na TV, o famoso *Tele Cat*. Homer e seus amigos fazem o mesmo no bar do Moe. Bart dá um jeito de roubar o lugar de Milhouse no sofá e Homer o de Barney no banco do bar.

Lisa é completamente ignorada pelo pai, principalmente por sua inteligência e pelas diferenças éticas entre eles. "*Eu vou tocar meu primeiro solo. Se faltar no sábado eu o aconselho a começar a procurar um psicólogo infantil no domingo".*[166] Uma das poucas vezes em que passaram momentos agradáveis juntos foi quando Homer fez uma cirurgia para retirar um giz de cera de seu cérebro, ficando subitamente inteligente. Homer vira acompanha Lisa a biblioteca, brinca com Cubo Mágico e ouve música clássica. Mas como torna-se impopular, faz uma cirurgia para devolver o giz de cera ao seu lugar. Homer deixa então a seguinte mensagem para Lisa: "*Ser inteligente me fez ver o quanto você é impressionante".* No entanto, logo volta a não compreendê-la:

> Tem alguma coisa errada com aquela criança. Tem tanta moral! Por que ela não pode ser mais parecida com...bom, não com Bart, mas deve haver um ponto intermediário![167]

---

[164] Episódio *A Lisa Tristonha*. Título original: Moaning Lisa. Exibido em 11fev. 1990. 1ª temporada.
[165] Episódio *Bart, o Destemido.* Título original: Bart, the Daredevil. Exibido em 06 dez. 1990. 2ª temporada.
[166] Episódio *Bart, o Destemido.* Título original: Bart, the Daredevil. Exibido em 06 dez. 1990. 2ª temporada.
[167] Episódio *Homer contra Lisa e o 8° mandamento*. Título original: Homer VS. Lisa and the 8th Commandment. Exibido em: 07 fev. 1991. 2ª temporada.

Os papéis muitas vezes se invertem e Lisa é quem orienta Homer, tentando ensiná-lo a agir de forma mais ética. Quando Sr. Burns contrata Homer como seu "macaquinho de estimação" pra fazer todo tipo de atrocidades, humilhando as pessoas e a si mesmo, Lisa lembra seu pai.

> Sr. Burns: Todo mundo tem seu preço
> Lisa: Mas não o meu pai.
> Homer: Os adultos estão conversando, querida.
> Lisa: Pai, não pode colocar um preço na sua dignidade.
> Homer: Ela tem razão (...)

Maggie, com apenas um ano de idade, não é cuidada com zelo pela família, sendo constantemente esquecida. Vive pegando objetos perigosos espalhados pela casa, como uma furadeira ou um martelo. Sua babá é a televisão, a quem adora imitar. Maggie traduz todo o silêncio que representa as dificuldades para se educar uma criança, especialmente para Homer. No episódio *Bancando a babá*[168], Homer precisa cuidar sozinho de Maggie, experiência lhe mostrou que o bebê consegue cuidar melhor de si mesma do que o próprio pai. Homer não se interessa pela vida escolar de seus filhos e não tem paciência para assistir suas apresentações ou para acompanhá-los em suas atividades.

> Homer: - Marge, pode me pegar uma outra cerveja?
> Marge: - Um instante, Homer, Lisa tem ótimas notícias.
> Lisa: - Ele não se importa...
> Homer: - Não, eu me importo, sim. Eu só quero tomar uma cerveja enquanto me importo.[169]

Marge se preocupa com a influência que Homer exerce sobre o comportamento dos filhos, especificamente de Bart.[170]

> Marge: Eu andei pensando, Homer. Sabe o que mais me aborrece nessa história toda? Você ensinou a Bart uma lição muito ruim. Seu filho idolatra você.
> Homer: - Não idolatra, não.
> Marge: - Idolatra sim, Homer. E quando ele vê você tratando as mulheres como objetos, ele vai pensar que você está certo. Precisa criar seu filho melhor.

---

[168] Episódio *Bancando a babá*. Título original: Homer Alone. Exibido em 06 fev. 1992. 2ª temporada.
[169] Episódio *A Prova Final*. Título original: Bart Gets an F . Exibido em: 11 out. 1990. 2ª temporada.
[170] Episódio *Conversa Fiada*. Título original: *The Telltale Head*. Exibido em: 25 fev. 1990. 1ª temporada.

E Marge tem motivos para se preocupar, especialmente pelos conselhos de Homer aos filhos. "*Bart, você falou 'puxa-saco' como se fosse uma coisa feia. Sabe, guri, nunca é demais lubrificar as relações sociais",*[171] ou "*Filho, essa é a única vez que eu vou te dizer isso. Perder não é legal"*[172]. Quando acha que vai morrer[173], Homer passa sua filosofia de vida para Bart:

> Eu quero partilhar uma coisa com você. As três frasezinhas que farão você passar pela vida. Número 1. Segura pra mim. Número 2. Ah, boa idéia, patrão. Número 3. Ah, já estava assim quando eu cheguei.[174]

Muitas vezes chega a agir como uma criança, rindo e achando engraçadas as atitudes de Bart, como pichar o muro da escola. Em outros momentos, Homer incentiva seus filhos a brigarem, divertindo-se com isso: *Lutem, lutem, lutem!* Talvez Homer não seja um bom pai porque não teve um bom exemplo de pai. Abbe Simpson costumava aconselhar seu filho. "*Ah, filho, não sonha alto demais. Prefira um carro baleado, um emprego sem perspecticva, uma garota menos atraente. Acho que a culpa é minha, devíamos ter tido essa conversa há muito tempo".*[175]

Apesar de todas as dificuldades cotidianas, Homer demonstrou inúmeras vezes que é capaz de tudo por seus filhos. Certa vez, chegou atrasado para uma apresentação de Lisa, pois passou no bar do Moe para beber. Para se desculpar, realiza o sonho de sua filha,

---

[171] Homer para Bart. Episódio *Bart, o General*. Título original: Bart, the General. Exibido em: 04 fev. 1990. 1ª temporada.
[172] Episódio *O Momento da Verdade*. Título riginal: Dead Putting Society . Exibido em 15 nov. 1990. 2ª temporada.
[173] Episódio *Todo Mundo Morre um Dia*. Título original: One Fish, Two Fish, Blowfish, Blue Fish. Exibido em 24 jan. 1991. 2ª temporada.
[174] Episódio *Todo Mundo Morre um Dia*. Título original: One Fish, Two Fish, Blowfish, Blue Fish. Exibido em 24 jan. 1991. 2ª temporada.
[175] Abraham Simpson. Pai de Homer. Episódio *Nós Somos Jovens, Jovens.* 2ª temporada.

dando-lhe um pônei como presente. Porém, para pagar todas as despesas com o animal, precisa trabalhar em dois empregos, esforçando-se para ver Lisa feliz.[176]

Em outro episódio, Homer explica que as fotos de Maggie estão todas em seu local de trabalho, já que na época do nascimento da menina ele havia pedido demissão da usina, mas voltou atrás, pois precisava do emprego para sustentá-la. Por conta disso, recebeu uma placa onde estava escrito: *Don't forget: you are here forever.* (Não se esqueça: você está aqui pra sempre). Homer então colocou as fotos de Maggie em cima da frase, deixando aparecer somente a seguinte mensagem: *Do it for her* (Faça isso por ela).[177]

Homer também é capaz de fazer sacrifícios por Bart. No episódio *Bart, o Destemido*, o filho mais velho da família Simpson decide que vai pular com seu skate sobre a Garganta de Springfield, um gigantesco penhasco. Homer tenta proibi-lo, mas Bart foge. O pai só consegue impedir a loucura quando se coloca no lugar do filho para pular do penhasco.

> Homer: Bart, eu o proíbo de saltar sobre a Garganta!
> Bart: Não proíbe!
> Homer: Posso e proíbo. Vá pro seu quarto. Pronto, está feito. Que bom que alguém se interpôs e deu fim a essa baboseira de uma vez pra sempre.
> Bart: Qualé! Você pode me dizer pra não fazer, mas não tem jeito de me vigiar o dia inteiro. Assim, quando virar as costas, agarro meu skate e me mando pra Garganta![178]
> (...)
> Homer: Filho, eu tentei lhe dar uma ordem, eu tentei lhe castigar e, Deus me ajude, eu até tentei conversar com você. A única coisa que me resta a fazer é saltar eu mesmo.
> Bart: Não pai, por quê?
> Homer: Porque desse modo você vai ver como é testemunhar um membro de sua família arriscar sua vida estupidamente sem nenhuma razão.
> Bart: Mas pai, você não vai conseguir!
> Homer: E você acha que eu não sei! Adeus, filho!
> Bart: Espera, pai, não faz isso, por favor, eu não vou mais saltar, eu prometo![179]

Homer definiu o que sente por suas crianças:

---

[176] Episódio *Um cavalo para Lisa*. Título original: Lisa's Poney. Exibido em 07 nov. 1991. 3ª temporada.
[177] Episódio *E com Maggie já são três.* Título original: And Maggie Makes Three. Exibido em 22 jan. 1995. 6ª temporada.
[178] Episódio *Bart, o Destemido.* Título original: Bart, the Daredevil. Exibido em 06 dez. 1990. 2ª temporada.
[179] Episódio *Bart, o Destemido.* Título original: Bart, the Daredevil. Exibido em 06 dez. 1990. 2ª temporada.

> Bart, Lisa, venham até aqui. Sabe, filho, no dia em que você nasceu eu recebi o melhor presente que um homem pode ganhar. Com a passagem dos anos a sua mãe e eu fomos abençoados mais duas vezes. E não se passa um dia sem que agradeçamos a Deus por vocês três.[180]

Marge é o oposto de Homer. Não é uma mãe conservadora, trata seus filhos com respeito e está sempre disposta a ouvi-los, além de obter sucesso sempre que precisa convencê-los de algo. No episódio *Irmãozinho Drogado,* é a única que convence Bart a tomar um remédio para crianças hiperativas. Ela se abaixa, olha nos olhos do filho, e pede que tome, por ele e por ela, e ele aceita, depois de várias tentativas frustradas de Homer.

Marge e Bart são grandes parceiros. Em um episódio, eles descobrem que formam uma bela dupla no tênis, deixando Homer enciumado. Em outro, eles acham nos passeios de bicicleta uma forma prazerosa de passar mais tempo juntos. Bart procura sempre ajudar a mãe quando percebe sua tristeza, talvez por isso ele seja chamado de "nosso garotinho especial". Apesar das inúmeras preocupações que Bart causa aos pais, Marge sempre dá um voto de confiança ao filho, vendo mais suas qualidades que seus defeitos. A relação com Lisa não é diferente. Marge está sempre disposta a ouvi-la e aconselhá-la e as duas mantém uma relação de cumplicidade, principalmente por seus interesses em comum; ambas são inteligentes e gostam de artes e de leitura.

O relacionamento entre os irmãos não é dos melhores. Bart e Lisa vivem brigando, especialmente porque Bart é muito popular entre as crianças e Lisa excluída. No episódio *Em um dia claro não consigo ver minha irmã*, Lisa consegue uma ordem judicial que determina que Bart deve manter uma distância mínima de seis metros dela. Apesar disso, ambos se protegem e se amam.

> Lisa: Bart, como nunca recebi palavras de encorajamento não tenho certeza de como elas devem soar. Mas lá vai: acredito em você!
> Bart: Obrigado, Lisa.[181]

---

[180] Episódio *Como Casei com Marge*. 3ª temporada.
[181] Episódio *O Momento da Verdade*. Título riginal: Dead Putting Society . Exibido em 15 nov. 1990. 2ª temporada.

A infância em si é retratada de uma forma diferenciada na série. As idades dos protagonistas são mencionadas em diversos episódios. Bart tem dez anos e Lisa oito. Apesar disso, ambos agem em alguns momentos de forma incomum a uma criança, parecendo quase adolescentes. Bart já trabalhou fora inúmeras vezes, como barman para mafiosos, distribuidor de folhetos para um restaurante chinês e criador de frases para camisetas, ganhando seu próprio dinheiro. Mas ao mesmo tempo, ficou chocado ao cair seu último dente de leite, acreditando que não era mais uma criança.

Lisa por sua vez, brigou com as meninas da escola após a chegada de uma aluna nova que faz com que todas passem a agir como adultas. Ela acaba cedendo para ser aceita, mas depois volta atrás, afirmando que do que eles gostam mesmo é de brincar, pois todos são crianças. Apesar disso, em um episódio, Lisa se apaixona por Nelson Muntz e os dois acabam tendo um encontro romântico onde se beijam longamente.

Numa análise sobre as relações familiares, é possível perceber que nas primeiras temporadas o personagem principal era Bart, que perdeu lugar gradativamente para seu pai, Homer. Ambos exerceram o papel de protagonistas, primeiramente pelas próprias características dos personagens, que permitem maiores confusões e cenas engraçadas. Nos primeiros anos de produção, Bart era um ícone cultural:

> Bart Simpson é o ícone rebelde que definiu uma geração supostamente obcecada em se comportar de modo detestável. Camisas ostentando seu rosto foram banidas de alguns colégios dos Estados Unidos no início da década de 1990. Slogans como “Incompetente com todo o orgulho”, “Eu sou Bart Simpson – Quem diabos é você?” e “Não esquenta, cara” em bonés e camisas foram vestidos com orgulho por fãs que procuravam criar uma imagem rebelde para si próprios.[182]

A rebeldia de Bart contra qualquer tipo de autoridade fez com que, respondendo a uma demanda social, surgisse a “bartmania”, com a disseminação de produtos fazendo alusão

[182] KESLOWITS, Steven. *A Sabedoria dos Simpsons:* o que nossa família favorita diz sobre a vida, o amor e a busca do donut perfeito. Rio de Janeiro: Prestígio Editorial, 2007. p. 51

ao personagem, na qual as pessoas apropriavam-se da imagem, adaptando-a ao seu contexto sócio-cultural.

> Crianças judias, por exemplo, usavam solidéus de Bart Simpson. Bart Sanchez uma versão urbana e latina de Bart, foi ilustrado em mercadorias piratas de Bart Simpson. Houve até um Bart negro representado em mercadorias, que denunciava o apartheid e freqüentemente exibia uma atitude de gueto, proclamando: "Você não entenderia, é coisa de negro."[183]

Mas Bart aos poucos cedeu espaço para o pai, Homer Simpson, como protagonista dos Simpsons. Como ícone rebelde, já não serve, talvez porque passar trotes, brincar com estilingue e desobedecer aos pais e professores não seja mais sinônimo de rebeldia. Nesses vinte anos no ar, passou por uma transformação sutil, ficando menos rebelde. Não à toa chamava seu próprio pai apenas pelo nome, Homer. Hoje já aprendeu a tratá-lo por pai.

Com Homer a figura paterna que tinha tudo sob controle, presente em seriados como *The Cosby Show*, foi fraturada. Homer não sabe como agir na maioria das situações principalmente quando se referem à educação dos filhos. Mas mesmo assim tornou-se a figura mais importante da família. Primeiramente, pelas próprias características do personagem, carismático, engraçado e atrapalhado. Em segundo, por uma possível mudança nas relações entre pais e filhos. Uma outra possibilidade, seria um envelhecimento do público que, nos primeiros anos de transmissão se identificava mais com o personagem de Bart, pela idade e, vinte anos depois, aproxima-se mais das situações vivenciadas por Homer.

Enfim, as relações sociais sofreram transformações e os criadores dos Simpsons, atentos à realidade e inseridos nesse contexto, procuraram se ajustar a essas mudanças, principalmente para atender a uma demanda de mercado, a fim de garantir a lucratividade e a longevidade da série.

No entanto, apesar das mudanças, a perspectiva dos Simpsons em relação à família que define-se o programa durante todo o tempo em que é produzido é a de que não há

---

[183] KESLOWITS, Steven. *Ibid.* p. 52

nada mais importante, apesar das dificuldades de convivência. No episódio *Todo Mundo Morre um Dia,* Homer come um peixe tóxico em um restaurante japonês e, por diagnóstico do médico, passa a acreditar que só tem mais 24 horas de vida e, então, decide fazer aquilo que mais lhe dá prazer. Em sua lista estão: ensinar Bart a se barbear, ouvir Lisa tocar saxofone, gravar uma mensagem em vídeo para Maggie, fazer as pazes com o pai[184], tomar uma cerveja com o pessoal no bar, xingar o patrão e, por fim, "ter intimidades com Marge"[185].

[184] Homer acaba ficando mais tempo com o pai do que planejara; os dois vão pescar juntos.
[185] Episódio *Todo Mundo Morre um Dia*. Título original: One Fish, Two Fish, Blowfish, Blue Fish. Exibido em 24 jan. 1991. 2ª temporada.

2.3 ESSE LIVRO NÃO TEM RESPOSTA ALGUMA.[186]

A religião é tema recorrente na série. Os Simpsons são uma família protestante que freqüenta a igreja todos os finais de semana, a única igreja de Springfield, assim como a maioria dos demais personagens. O único momento em que suas roupas se modificam é quando vão à igreja, aos domingos, trocando-as por peças mais sociais.

Os Simpsons mantêm o hábito de fazer orações antes das refeições. No entanto, são sempre em forma de agradecimento ou para pedir algo. Geralmente são feitas de forma mecânica, quase decorada, às vezes para prejudicar outra pessoa, como Bart que pede a deus que mate Sideshow Bob. As promessas feitas em oração às vezes demonstram a diferença na forma de agir com o que se prega ou ouve na igreja. Marge, esperando algo em troca, por exemplo, promete nunca mais dar comida ruim e estragada aos pobres, quando fizer uma doação.

É fato que esses hábitos persistem em grande medida devido a Marge, pois os outros membros da família relutam um pouco em sua devoção religiosa, principalmente Homer e Bart. Marge precisa revistar os filhos antes de ir para a igreja e sempre encontra estilingues, dados e revistas com Bart. "*Por que eu preciso me sentir igual a um guarda de trânsito todo domingo de manhã. Só estou querendo trazer um pouco de bondade para a família*"[187]. Homer também prefere ouvir uma partida de futebol a escutar o culto aos domingos.

Marge sempre alerta que a religião não deveria ser uma obrigação, mas uma ajuda pra a vida cotidiana. Mas o reverendo Lovejoy, líder da igreja freqüentada pelos Simpsons, considera esse pensamento idealismo, e por isso seus sermões trazem sempre a mesma mensagem, induzindo os fiéis a mudarem seu modo de vida ou irão queimar no fogo do

---

[186] Homer definindo a Bíblia.
[187] Episódio Homer, o Herege.

inferno. Além disso, estimula-os a doar uma quantia generosa ao dízimo, principalmente porque as pessoas sentadas ao lado estão reparando.

Dessa forma, a vida religiosa ligada à igreja é desestimulante para a maioria dos membros da família Simpson. Um dos episódios mais representativos é *Homer, o Herege*. Num domingo, após rasgar por acidente a calça que estava vestindo para sair, Homer decide que não irá à igreja, para desespero de Marge, a quem questiona: *Qual o problema de não ir a um estúpido edifício domingo de manhã? Deus não é onipresente?* É um domingo muito frio, e enquanto os fiéis sentem-se congelados na igreja, Homer está em casa aquecido pela lareira, ouvindo música, comendo e se divertindo. Quando a família chega em casa, Homer afirma que não irá mais a igreja, pois passou um dia maravilhoso. Marge teme pelo marido e pede em oração que deus mostre que ele está errado.

Homer tem então um sonho com deus, que arranca o telhado de sua casa e o questiona sobre o porquê de estar abandonando a igreja. Homer responde: "*Eu sou uma boa pessoa! Trabalho duro e amo meus filhos, então por que tenho que perder metade do meu domingo escutando que vou para o inferno? Eu acho que tenho que adorá-lo da minha maneira."* Deus acaba concordando com Homer e isso faz com que ele, ao acordar, decida ter sua própria religião, que terá diversos feriados, em mais uma crítica da série: "*o que seria uma religião sem feriados?"*

Homer é alertado por Lisa de blasfêmia e o reverendo Lovejoy tenta convencê-lo a voltar atrás, mas seus argumentos não o convencem. Para o reverendo, a forma de agir de Homer é obra de Satanás. Para Homer, todos são idiotas, menos ele. Em outro domingo, enquanto todos estão na igreja, Homer está fumando deitado no sofá e acaba deixando o cigarro cair, queimando toda a sua casa. Os bombeiros voluntários da cidade que correm para ajudar Homer são representativos: Krusty, judeu, Apu, hindu, reverendo Lovejoy, protestante, e Ned Flanders, também protestante e homem mais religioso de Springfield. A série parece

indicar que, não importa a religião ou a instituição, o que importa é a maneira de agir. Mas Homer interpreta como uma vingança de deus, e converte-se novamente, a sua maneira, ao cristianismo. Homer sonha mais uma vez com deus que diz que ele não deve se preocupar, pois nove entre dez novas religiões não sobrevivem mais que um ano.

Sobre a bíblia, Homer afirma que é um livro sem resposta alguma. Sobre qual religião pratica, responde que é aquela que tem muitas regras boas, mas que não funcionam no mundo real. E lembra-se do nome: cristianismo. Quando faz uma oração, geralmente é para pedir auxílio em um momento de dificuldade. Quando tem dúvidas, Homer implora por um sinal divino. Foi o que aconteceu quando não sabia o que fazer para incentivar Lisa, quando então vendedor coloca uma placa na vitrine em sua frente com a frase "*Instrumentos musicais, a maneira de encorajar crianças capacitadas.*" Foi nessa oportunidade que Lisa ganhou seu saxofone. Apesar disso, quando lhe é conveniente Homer manipula os sinais divinos, afirmando que se a resposta for sim, que se faça um silêncio.

No episódio do Dia das Bruxas, o combustível do carro de Homer acaba e ele fica parado em uma estrada assustadora. Na sequência, aparece Ned Flanders como zumbi e Homer implora a deus: "*Senhor, é o Homer, se você me ama, tire-me daqui."* E nada acontece. Quando acha que deus não tem poder suficiente para ajudá-lo, Homer pede ajuda ao Super Homem. Ou afirma: "*Jesus, Alá, Buda, eu amo todos vocês.*" No episódio *Missionário Impossível*, Homer torna-se missionário em uma ilha isolada. Suas explicações para os questionamentos dos supostos fiéis demonstram sua incerteza quanto às crenças religiosas. "*Se vocês quiserem que deus escute o sino(da igreja), devem soá-lo bem forte, pois o palácio dele é na lua".*

As crianças também não demonstram grande entusiasmo para ir à igreja. No episódio *Conversa Fiada*, elas fazem inúmeras perguntas a professora na Escola Dominical, as quais ela responde: "*Eu não sei! Todas essas perguntas... Será que um pouco de fé cega é*

pedir demais?"[188] Bart é um dos que mais se incomoda por ter que freqüentar a igreja todos os domingos e, em um episódio, faz uma crítica aos cultos tradicionais das igrejas pentecostais. Homer prendeu por acidente um balde com cola à cabeça; também por acidente a família acaba no *Brother Faith Revival*, onde são realizados cultos com danças, cantos e curas milagrosas. Homer entra na fila para se livrar do balde e o pastor, com o auxilio de Bart, consegue livrá-lo do incômodo. Ao voltar para a igreja em Springfield, Bart acha tudo entediante e afirma que a igreja poderia ser divertida e, por isso, cria sua própria igreja. Usando uma capa branca e exclamando *"Satanás coma meus shorts"* Bart faz sucesso entre a população, realizando seus cultos em uma tenda no quintal, até descobrir que de fato não podia fazer milagres.

Assim como seu pai, Bart só recorre a Deus quando se vê em apuros. Em um episódio em que precisa de mais tempo para estudar, Bart faz uma oração e acontece uma nevasca na cidade que cancela as aulas. Apesar de tentado a sair para brincar, Bart reconhece a ajuda divina e vai estudar. Lisa, honesta e sensata, define o que é Deus para ela: "*Eu não sou teóloga. Não sei quem ou o que é Deus exatamente. Tudo que sei é que ele é uma força mais poderosa que mamãe e papai juntos"*.

Lisa também age de acordo com preceitos religiosos cristãos de caridade. Mas a impressão que se tem é a de que ela é impulsionada pela reflexão sobre as injustiças e a desigualdade a sua volta e não apenas por uma determinação religiosa. Em um episódio que confronta ciência e fé, Lisa fica do lado racional. Uma ossada é encontrada em Springfield e a maioria da população acredita ser um anjo. Lisa diz que não faz sentido, mas não consegue provar o contrário. Homer chega a afirmar que sua filha é uma criança de Satanás, porque Lisa afirma que "*Você pode aceitar a ciência e encarar a realidade ou pode acreditar em sua fé e viver num conto de fadas."*

---

[188] Episódio Conversa Fiada. 1ª temporada.

Do núcleo religioso fazem parte especialmente o reverendo Timothy Lovejoy, a esposa, Helen, e sua filha Jéssica. Por meio dos personagens a série critica as pessoas que, especialmente no âmbito religioso, pregam um modo de vida, e vivem de outra forma. O reverendo geralmente preocupa-se mais em adquirir fundos para sua igreja do que, de fato, auxiliar os fiéis, como quando perde a paciência com os telefonemas de Ned Flanders em busca de auxílio. Sua esposa Helen preocupa-se apenas com a vida alheia, espalhando fofocas entre a população.

Jéssica, filha do reverendo Lovejoy, estava em um internato e ao retornar conquista a admiração de todos por seu comportamento, até mesmo por Bart, que acaba descobrindo que a menina é mais parecida com ele do que demonstra. Jéssica acaba revelando a todos o que realmente é, mesmo que seu pai finja não acreditar: ela foi expulsa do internato por roubar, brigar e fazer bombas caseiras para destruir os banheiros.

Desse núcleo faz parte também a família Flanders, tendo em Ned sua maior representação. Ned usa um largo bigode, óculos pesados, está sempre de suéter e consulta a bíblia para obter resposta para tudo. Vive rigorosamente os preceitos cristãos e a espera da vinda de Jesus a Terra. Em seu telefone o número do reverendo Lovejoy está registrado para os momentos de dúvida. Possui uma fé inabalável, mesmo após ler a teoria escrita por Homer sobre a inexistência de deus.[189] Quando comete algum deslize moral, geralmente está influenciado por seu vizinho Homer, como quando foram para Las Vegas.[190]

Ned cria seus filhos sozinho, depois que ficou viúvo. Os filhos de Ned, Rodd e Todd, são duas crianças ingênuas, pacíficas, amorosas e religiosas como seu pai. Ned cria seus filhos da mesma forma com muitos jogos e histórias religiosas. E um episódio, lê uma

---

[189] Quando fica inteligente, Homer escreve uma teoria sobre a inexistência de deus e Ned concorda, mas a queima para que ninguém a conheça.

[190] Nesse episódio, Homer descobre que Ned tem sessenta anos e, por isso, decide mostra a ele como aproveitar a vida. Os dois acabam em Las Vegas, casados com duas prostitutas.

história para os filhos dormirem em que os personagens eram Harry Potter e seus amigos, os quais iam todos para o inferno por serem bruxos.

O maior feito religioso de Ned foi construir a Rezalândia, um projeto deixado por sua esposa Maude antes de morrer. A Rezalândia é um parque religioso, que acabou sendo considerado entediante por todos que o visitavam e só começou a fazer sucesso porque as pessoas achavam que estavam tendo revelações divinas, mas que na verdade eram alucinações causadas por um vazamento de gás.

Outras religiões são exploradas nos Simpsons, principalmente por meio dos personagens Krusty, o palhaço, que é judeu e filho de um rabino, e de Apu, o imigrante indiano, que celebra o deus Ganesha e não come carne vermelha. No episódio *O Pai, o Filho e o Santo Hóspede*, Bart é expulso da escola e enviado a um colégio católico, onde começa a se interessar pelo catolicismo. Homer também acaba se convertendo ao *"culto mais maluco do mundo"*. Marge então pede ajuda ao reverendo Lovejoy para trazer ambos de volta ao protestantismo. É então travada uma disputa entre as duas religiões que só acaba quando Bart afirma que, independente da religião, todos são cristãos[191].

Apesar disso, uma Associação Cristã dos Estados Unidos repreendeu inúmeros episódios da série. A maior polêmica refere-se a um episódio em que aparecem três garotas em um posto de gasolina, abastecendo e lavando um carro em poses sensuais, com uma delas usando um grande crucifixo e uma corrente no pescoço.[192] Outras séries animadas causaram muito mais polêmicas, apresentando a figura de Jesus, como South Park, que mostra Jesus lutando com Satanás por uma aposta.

Deus é sempre representado com um tamanho muito maior do que as pessoas, aparecendo no plano da câmera apenas as vestes brancas e, quando se abaixa, as mãos com

---

[191] O papa João Paulo II é representado nesse episódio.
[192] *The Simpsons 20th Anniversary Special. In 3-D! On ice!* Documentário com roteiro e direção de Morgan Spurlock. Transmissão Rede FOX.

cinco dedos. É sempre mencionado de forma genérica, remetendo às religiões monoteístas, mas quase nunca mencionando diretamente Jesus Cristo, apesar da família e de grande parte da cidade ser cristã. Em algumas temporadas, foram realizados alguns especiais em que os Simpsons são personagens de histórias bíblicas, mantendo o enfoque cômico. Dessa forma, Marge e Homer já foram Adão e Eva, e Bart o rei Davi.

Os Simpsons colocam a religião como parte do cotidiano, mas dão um enfoque crítico à fé cega e às instituições religiosas de maneira geral, quando, por exemplo, abusam da fé das pessoas para conseguir dinheiro. A idéia do programa em suas críticas é que o mais importante é ser ético, respeitar as pessoas, para além de freqüentar qualquer instituição.

2.4 ESCOLA ELEMENTAR DE SPRINGFIELD

A Escola Elementar de Springfield é a escola onde estudam Lisa e Bart e quase todos os demais personagens infantis da série. Ela é dirigida pelo ex-combatente de guerra, Seymour Skinner, um solteirão que vive com sua mãe. Skinner mantém um relacionamento secreto com a professora da turma de Bart, Edna Krapabbel. Edna, por sua vez, envolveu-se com outros personagens do programa, inclusive o Cara da Loja de Quadrinhos, que também teve um rápido envolvimento com a mãe de Skinner. A professora da 4ª série vive fumando e se encontrando com Skinner nos mais diversos espaços da escola.

Os Simpsons fazem por meio de seus episódios uma crítica à instituição escolar. Seu diretor, Skinner, está mais preocupado em adquirir recursos e premiações. Sempre solicita a ajuda de Lisa para organizar eventos e usa de métodos não muito éticos para conseguir o que deseja. Em um episódio, Lisa cola em uma prova e, por causa de sua excelente nota a escola é premiada. Lisa confessa sua fraude a Skinner, mas este não se importa e tenta convencer a garota de que a escola precisa de recursos.

A Escola Elementar preza pela reprodução de conceitos e tem com principal objetivo formar alunos que respeitem as regras e as autoridades. Dessa forma, os embates entre a autoridade escolar e os alunos é frequente, geralmente com a participação ativa de Bart, o grande desafeto do diretor Skinner. Uma das referências mais importantes à cultura escolar na série está na seqüência de abertura em que Bart escreve frases na lousa, como forma de castigo por suas confusões. As frases já se tornaram parte importante do programa, utilizadas pelos autores para responder a polêmicas, referenciar um episódio ou demarcar as características dos personagens. Por meio delas, a série mantém uma importante relação com o presente.

Mantendo uma relação com a realidade, a Escola Elementar de Springfield é formada por grupos de estudantes, cada qual com um perfil. Destacam-se o grupo dos “nerds” e excluídos, do qual Lisa faz parte por ser muito inteligente e também Milhouse, melhor amigo de Bart, que está sempre na enfermaria da escola devido às brincadeiras humilhantes dos demais. Há também o grupo dos populares, geralmente maus alunos, preocupados em demarcar sua posição de superioridade perante os outros, quase sempre utilizam-se da força para conseguir o que desejam. Bart faz parte desse grupo por se rebelar contra os professores e contra a escola. Mas ele mesmo sofre com os abusos por parte dos “valentões” da escola, liderados por Nelson Muntz, todos vindos de famílias desestruturadas. O chamado “*bullying*” é um problema gritante das escolas em diversos países, mas de maneira notória nos Estados Unidos, devido ao grande número de ataques noticiados.

Um dos momentos mais indesejados para a família Simpson e é o encontro entre pais e mestres da escola, quando Homer e Marge disputam para ver quem irá à turma de Lisa, porque ouvir o que a professora tem a dizer sobre a filha é tarefa fácil, já que ela é uma das melhores alunas da escola. Porém, ouvir o que a professora de Bart tem a dizer sobre o garoto é desagradável para os pais, já que uma das coisas que mais odeia na vida é a escola. Homer e Marge estão habituados a freqüentar a sala do diretor para resolver as confusões do filho. Skinner tem até uma gaveta especial apenas para os registros de Bart.

Lisa é o sonho de qualquer professor. Participativa e inteligente destaca-se em tudo que é solicitada a fazer. Vence concursos de redação, feiras de ciências e está sempre lendo algum livro. O oposto de seu irmão Bart, popular por burlar tudo que a escola exige que faça. A única vez em que conseguiu tirar dez em uma prova, foi quando precisou se esconder no armário da sala de aula do diretor Skinner e sua professora, que entraram na sala para namorar. Bart então decora todos os planetas do Sistema Solar devido a um cartaz colado dentro do armário e acaba se saindo bem na prova. Em *A Prova Final*, Bart negocia com

Martin Price, o aluno mais inteligente da escola. Ele ensina Bart a estudar e, em troca, Bart o ensina a ser popular. Martin se encanta pela vida de travessuras.

Bart sempre lidera os alunos, motivando-os a se rebelarem contra a escola. Em *Revolta na Neve*, a cidade é atingida por uma grande nevasca, as aulas não são canceladas, mas todos os professores faltam. As crianças ficam presas na escola juntamente com o diretor. Bart cava um túnel para fugir, mas Skinner descobre e, ao tentar destruí-lo, acaba soterrado. Lideradas por Bart, as crianças dominam a escola e aprisionam Skinner. Bart aplica castigos a ele, como escrever no quadro, subir numa corda, além de invadir o arquivo de Skinner.

Quando Bart troca seu teste de Q.I. com de Martin Price, todos passam a acreditar que ele é superdotado. O psicólogo da escola faz uma série de perguntas para justificar as péssimas notas de Bart em seus registros, e as respostas de Bart refletem tudo que ele pensa sobre a escola, sendo num âmbito maior, uma crítica da série ao próprio sistema de ensino.

> Dr. Diga-me, Bart, você fica entediado na escola?
> Bart: Com certeza.
> Dr. E você se sente frustrado algumas vezes?
> Bart: O tempo todo, senhor.
> Dr. E sonha às vezes em sair da aula em busca de seu próprio desenvolvimento intelectual numa base independente?
> Bart: É como se você estivesse lendo meu pensamento, cara.

O desenvolvimento da instituição escolar foi de extrema importância para o século XX. Houve um aumento gradativo da obrigatoriedade do ensino de treze para dezesseis anos, isso por consequência da migração do mundo do trabalho para fora da esfera doméstica. Os filhos já não podiam aprender o ofício com os pais, dessa forma, precisavam aprender uma profissão fora do lar. A responsabilidade que antes era da família, passa agora à escola.

> A liberalização da educação familiar faz com que a família transfira para a escola o aprendizado da vida em sociedade. A escola recebe a incumbência de ensinar os filhos a respeitar as obrigações do tempo e do espaço, as regras que permitem vivem em comum e encontrar a relação justa e adequada com os demais. E essa socialização não diz respeito

apenas aos anos de adolescência: toda a escolarização concorre para ela.[193]

[193] PROIST, Antoine; VINCENT, Gérard (org.). *Ibid* p. 82

2.5 RELAÇÕES SOCIAIS: TRABALHO, CONSUMO E LAZER.

Os Simpsons são uma família de classe média, sustentada financeiramente pelo trabalho de Homer na Usina Nuclear de Springfield, que vive em dificuldades financeiras. No primeiro episódio da série, Homer rouba uma árvore de Natal para não ter que gastar dinheiro comprando uma. No episódio *Mamãe no Bar do Moe*, a família paga a última hipoteca da casa, mas Homer acaba a hipotecando novamente para ajudar Moe, quando seu bar é fechado pela Vigilância Sanitária.

O estilo de vida dos Simpsons consiste em trabalhar para consumir, sempre procurando ascender socialmente, especialmente sob a perspectiva do consumo. Homer representa esse estilo de vida: adora comprar coisas pelo canal de compras na TV e inveja cada nova aquisição de seu vizinho Flanders. Certa vez comprou um tônico capilar chamado Dimoximil, que fez crescer seus cabelos, melhorando inclusive sua auto-estima e sua qualificação para o trabalho. Quando Bart quebra o vidro do produto, Homer indignado afirma: *Eu não vou te matar, mas eu vou lhe dizer três coisas que vão te perseguir pelo resto de sua vida: você arruinou seu pai, você prejudicou sua família e calvície é hereditária.*[194]

> (...) O consumidor em uma sociedade de consumo é uma criatura acentuadamente diferente dos consumidores de quaisquer outras sociedades até aqui. Se os nossos ancestrais filósofos, poetas e pregadores morais refletiram se o homem trabalha para viver ou vive para trabalhar, o dilema sobre o qual mais se cogita hoje em dia é se é necessário consumir para viver ou se o homem vive para poder consumir. Isto é, se ainda somos capazes e sentimos a necessidade de distinguir aquele que vive daquele que consome.[195]

Dentro da perspectiva do consumo, os Simpsons trabalham questões importantes, como os vícios em jogos, álcool e em comida, destacando-se o problema interno da obesidade, que aflige boa parte da população dos Estados Unidos. No episódio *Homer*

---

[194] Episódio *Simpson e Dalila*. Título original: Simpson and Delilah. Exibido em 18 out. 1990. 2ª temporada.
[195] BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as conseqüências humanas. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999. p. 87

Tamanho Família[196], ao descobrir que as pessoas obesas tinham o direito de trabalhar em casa, engordou tanto que não havia roupas que lhe servissem, precisando usar uma espécie de vestido. Com uma saúde comprometida pelo consumo excessivo de comidas gordurosas, Homer desenvolveu problemas cardíacos e já fez várias cirurgias. Segundo Bauman, o ato de consumir na sociedade de consumo se dá para suprir sensações. Por isso, nunca há uma satisfação, o consumidor sempre irá consumir mais.

Na série, o mundo do trabalho é quase sempre universo masculino, restando às mulheres as tarefas domésticas e o trabalho na Escola de Springfield. Springfield, e especialmente a Usina Nuclear de Springfield, apresentam as transformações ocorridas ao longo do século XX em relação ao trabalho. Este, no início do século, era ligado à esfera privada, pois o ideal era trabalhar em casa, para terceiros que forneciam a matéria prima e recebiam o produto pronto, ou por conta própria. Somente as camadas mais baixas trabalhavam na casa de um particular. Então, o trabalha migra gradativamente para a esfera pública.

A antiga empresa ou a exploração agrícola familiar reunia duas atividades diferentes no mesmo local. O comerciante geralmente morava com a família nos fundos da loja, pois apenas os mais abastados moravam numa residência em cima do estabelecimento. Essa indiferenciação do espaço gerava também uma indiferenciação do tempo, pois enquanto a família almoçava, por exemplo, podia surgir um cliente para ser atendido. Os espaços precisavam então ser dissociados. Hoje, uma nítida fronteira separa dois universos que se confundiam entre si.

> Trata-se de um duplo movimento. Em primeiro lugar, um movimento de separação e especialização dos espaços: os locais de trabalho já não são mais os da vida doméstica. Mas essa diferenciação dos locais vem acompanhada por uma diferenciação das normas: o universo doméstico se liberta de regras anteriormente ligadas ao trabalho que ali se realiza, ao passo que o mundo

[196] Episódio *Homer tamanho família.* Título original: King-Size Homer. Exibido em 05 nov. 1995. 7ª temporada.

> do trabalho passa a ser regido, não mais por normas de ordem privada, e sim por contratos coletivos.[197]

Os locais de trabalho, antes ocupando vários imóveis separados entre si, são reestruturados somente para essa função, seguindo a lógica do processo de produção, a fim de facilitá-lo. Cada operário passa a ocupar um lugar específico, assim como se diferenciam dentro da própria fábrica os espaços de circulação e de estocagem, daqueles reservados à produção.

> (...) Reforça-se o controle da fiscalização sobre o tempo e o espaço; os relógios de ponto, a cronometragem e os sistemas de remuneração por produtividade se difundem, e faixas de pintadas no chão dos corredores definem os locais por onde o operário não pode se aventurar sem autorização. (...)

A Usina Nuclear de Springfield retrata bem essa mudança no mundo do trabalho. A usina é dividida em setores, cada qual responsável por uma etapa no processo de produção da energia. Homer ocupa o setor 7-G, responsável pela segurança. A preocupação com a produtividade e com o tempo de trabalho apareça já na sequência de abertura da série, quando soa o alarme alertando para o fim do expediente. Os funcionários são vigiados por câmeras, que controlam para que nada fuja ao padrão estabelecido. A hierarquização das relações também está presente. Existe um banheiro especial na usina, usado somente por aqueles que merecem, segundo a opinião do patrão; assim como uma boa vaga no estacionamento da empresa.

Assim como preconiza o urbanismo moderno, em Springfield existe uma espécie de "zoneamento", que afasta os bairros industriais dos residenciais. Apesar disso, a Usina Nuclear de Springfield funciona de forma totalmente irregular, não respeitando especialmente as questões ambientais, preocupação condizente com a história do tempo presente. Dessa

---

[197] História da Vida Privada. p. 21

forma, as pessoas se deslocam diariamente de seus locais de moradia para seus locais de trabalho, pois ambos não estão mais associados. No entanto,

> A oposição, porém, não pode ser absoluta. (...) A divisão das cidades em espaços especializados – o "zoneamento" – gera migrações cotidianas de tal amplitude que, nos próprios locais de trabalho, vê-se ressurgirem atividades não-profissionais. A jornada contínua se generaliza. É cada vez mais freqüente – ao que parece, 20% dos casos em 1983 – que os assalariados almocem no próprio local, numa cantina ou restaurante da empresa. Criam-se cafés dentro da própria firma, proporcionando um local para encontros amigáveis de ordem estritamente privada. O comitê da empresa multiplica as atividades de lazer, de modo que o espaço social do trabalho passa a abrigar elementos da vida privada.[198]

Na Usina, o principal ponto de encontro é o refeitório da empresa, onde os colegas conversam, discutindo sobre questões de ordem privada, mas também comentando sobre seu trabalho. "*(...) A racionalidade da organização do trabalho fica suspensa por alguns momentos, e a vida privada se expressa no próprio seio do tempo e do espaço do trabalho.*"[199] Não por acaso, em um episódio Homer percebe que os funcionários estão insatisfeitos com a refeição servida e, no horário do almoço, decidem reivindicar melhorias na qualidade da alimentação.

A usina é dirigida pelo inescrupuloso Senhor Burns, a quem todos tentam persuadir por um aumento, e emprega boa parte da população de Springfield. Sr. Burns representa a idéia de que o dinheiro compra tudo. Se os problemas aparecerem, Burns resolve oferecendo uma propina a quem quer que seja, como aconteceu quando sua usina passou por uma inspeção do governo. A usina foi reprovada e Burns tentou subornar o agente para contornar a situação.[200] Da mesma forma, quando atropelou Bart, Sr. Burns tentou subornar os Simpsons. Pelo poder e dinheiro que possui, Burns humilha as pessoas, procurando enfatizar as diferenças que o separa dos demais.

---

[198] História da Vida Privada. p. 39
[199] Historia da Vida Privada, p. 128
[200] Episódio *O Peixe de Três Olhos*. Título original: Two Cars in Every Garage and Three Eyes in Every Fish. Exibido em: 01 nov. 1990. 2ª temporada.

Por causa de seu dinheiro, já dirigiu um time de beisebol vencedor de campeonatos, construiu um aparelho para bloquear a luz do sol em Springfield e coleciona casacos feitos com peles de animais. O único sinal de humanidade de Burns está em um ursinho que o remete a infância pobre, Bobo.

A relação entre Sr. Burns e seus funcinários é totalmente impessoal. Frequentemente o dono da usina precisa recorrer ao auxílio de seu assistente pessoal para saber o nome de um determinado funcionário e as funções que ocupa. Raramente circula pelos setores da fábrica, avaliando o trabalho de seus funcionários apenas pelo monitor que transmite as imagens das câmeras de segurança. Bem diferente da situação no início do século XX, em que os patrões mantinham uma relação paternalista com seus funcionários, gerando sentimentos de gratidão por favores realizados e a sensação de que juntos formavam uma grande família. Ou ainda das mudanças na segunda metade do século XX onde os patrões passam a valorizar uma gestão mais democrática, com um comportamento menos autoritário, o contato direto com os empregos, seja cumprimentando-os todos os dias, seja vestindo-se de forma que não haja uma imediata identificação das hierarquias.

Nos Simpsons, a hierarquia é nitidamente marcada, seja pela vestimenta do senhor Burns e de seu assistente – ambos usam terno – em detrimento dos demais empregados, seja na forma distante e impessoal de lida com os funcionários, não sabendo mesmo o nome deles. Na usina de Springfield, o que impera nas relações é o interesse por maiores salários, por parte dos funcionários, e por maior lucro, por parte do proprietário.

Homer é incompetente para exercer a função de inspetor de segurança, por isso é frequentemente despedido e readmitido.[201] Homer não quer ser um homem comum, tem a necessidade de se destacar, fazendo algo que lhe dê mais notoriedade e que seja mais

[201] Homer conseguiu esse emprego quando Marge ficou grávida. Anos antes, quando o casal se conheceu, o orientador vocacional do colégio indica a Homer o emprego na usina justificando: "É um dos poucos empregos por aqui que não exigem educação superior." Homer despreza a proposta e pensa: "*Eu, numa usina nuclear? Cabum!"* Ironicamente, conseguiu emprego na usina como inspetor de segurança.

estimulante. Devido a isso, já tentou trabalhar em outras atividades, sempre tentativas frustradas.

No episódio *O inimigo de Homer* Frank Grimes, critica Homer por ter uma vida invejável: *Estou dizendo que você é o que há de errado com a América, Simpson. Você flutua pela vida, faz o mínimo possível e suga o sangue de gente honesta e trabalhadora como eu. Se vivesse em outro país, já teria morrido de fome há muito tempo.* Ele considera Homer um homem de sorte e diz que ele não merece nada do que tem: seu emprego, sua casa e sua família.

Apesar de sua ignorância, Homer muitas vezes se mostrou um trabalhador e um cidadão engajado. Liderou as pessoas quanto à divisão injusta do código telefônico, entre a parte rica e a parte pobre da cidade e perseguiu leis municipais, colocando placas que deveriam existir e que não existem.

Nos Simpsons, os momentos em que pobres e ricos convivem sem confronto são nos jogos esportivos. No episódio *Homer Dançarino*, Sr. Burns senta ao lado de Homer no estádio, numa partida de beisebol. Homer fica irritado de início porque acha que não poderá falar palavrão e nem tomar cerveja, já que o patrão presenciará tudo. Mas Burns toma justamente essas atitudes, o que deixa Homer animado. Ao final da partida, cada um volta a se comporta da forma lhes convém de acordo com as diferenças sociais.[202] Outra situação semelhante aconteceu quando todos foram assistir a final da luta de boxe na casa dos Simpsons, inclusive Sr. Burns, porque Homer era um dos poucos que tinha TV a cabo, mesmo que roubada.[203]

Homer Simpson e sua família vivem tentando se moldar a determinados padrões sociais. Eles procuram parecer "normais" em diferentes situações. "*Agora não esqueçam. As*

---

[202] Episódio *Homer Dançarino*. Título original: Dancin' Homer . Exibido em: 08 nov. 1990. 2ª temporada.
[203] Episódio *Homer contra Lisa e o 8° mandamento*. Título original: Homer VS. Lisa and the 8th Commandment. Exibido em: 07 fev. 1991. 2ª temporada.

pessoas daqui pensam que nós somos uma família normal como todos os outros!"[204] Ser normal para Homer Simpson é ter um bom emprego, poder usufruir de inúmeros bens materiais e ter uma família unida, assim como Ned Flanders, um modelo a ser seguido.

> Tudo bem , pára com isso. (...) Você esfregou na minha cara desde que eu entrei aqui. Sua família é melhor que a minha; sua cerveja vem de mais longe que a minha; você e seu filho gostam um do outro; o traseiro de sua mulher é mais empinado do que o da minha. Você me dá nojo![205]

Homer vive pedindo coisas emprestadas a seu vizinho e nunca devolve. No episódio *Chamando Os Simpsons*[206], Flanders compra um trailer ao que Homer comenta:

> Homer: - Mas como é que você pode comprar uma coisa dessas, Ned. Eu recebo sua correspondência de vez em quando e você ganha só mais US$ 27 do que eu?
>
> Ned: - É simples, Simpson, crédito.[207]

Entretanto, por mais que Homer tente, nunca consegue fazer com que os Simpsons se pareçam com outras famílias de Springfield, sempre demonstrando ser aquilo que realmente são. Em *Problemas em Casa*[208], após a família passar o dia no piquenique oferecido pelo Sr. Burns[209] aos funcionários da empresa e perceber que sua família não é como as outras, Homer leva-os para uma sessão de terapia familiar. O psiquiatra acaba desistindo.

Em outro momento, Marge usa um vestido de grife e é convidada a participar do clube de Springfield, onde só entram pessoas ricas e bem educadas. Marge desiste de levar sua família, pois percebe que não pertencem aquele lugar, convidando a todos para comer

---

[204] Episódio *Problemas em casa*. 1ª temporada.
[205] Episódio *O Momento da Verdade*.2ª temporada.
[206] Episódio *Chamando Os Simpsons.*1ª temporada.
[207] Episódio *Chamando Os Simpsons*. 1ª temporada.
[208] Episódio *Problemas em casa*. 1ª temporada.
[209] Montgomery Burns é patrão de Homer, dono da Usina Termonuclear de Springfield e a pessoa mais rica da cidade. Só pensa em lucrar e representa a idéia de que o dinheiro compra tudo.

hambúrguer e batatas-fritas. Depois do piquenique, Homer também considera um alívio voltar à normalidade. *"Ainda bem que tudo acabou. "Podemos ir pra casa e voltar ao normal".*[210]

Na comparação com o outro, alguns padrões são definidos e tudo que não for condizente com esses padrões corre o risco de ser considerado anormal. Foi o que aconteceu no episódio *Papai Muito Louco*, em que Homer, apenas por usar uma camiseta cor de rosa, fora dos padrões da usina, é considerado perigoso e é internado em um manicômio. Lá conhece um paciente que acha que é o cantor Michael Jackson. O episódio é uma referência ao filme *Um Estranho no Ninho* e a todas as confusões que envolveram a vida do cantor Michael Jackson, inclusive os questionamentos em torno de sua sanidade mental.

> Homer: Isso não é justo. Como podem saber quem é são e quem é maluco?
>
> Médico: Nós temos um método muito simples. Quem tiver esse carimbo na mão é maluco.
>
> (...)
>
> M. Jackson: Você parece um cara legal. Por que te puseram aqui?
>
> Homer: Porque eu usei uma camisa rosa.[211]

No fim do episódio, Michael Jackson revela que não é Michael Jackson:

> Meu nome é Leon Kompowsky. Eu sou pedreiro da Perteson Nova Jersey. Minha vida inteira eu sentia muita raiva até que um dia eu comecei a falar assim (falando com voz mais fina). De repente todo mundo começou a sorrir pra mim e eu comecei a fazer o bem neste mundo. Então eu continuei fazendo pra chegar a uma antiga conclusão: quem entre nós é realmente louco?

Apesar das confusões e problemas enfrentados no cotidiano e da forma de agir da família, talvez os Simpsons sejam a família mais comum de Springfield. Não é à toa que fazem tanto sucesso com o público.

---

[210] Episódio *Problemas em Casa*. 1ª temporada.
[211] Episódio *Papai muito louco*. 3ª temporada.

Como pode um fiozinho trazer tanta felicidade assim![212]

A dicotomia trabalho-lazer é uma constante na vida dos Simpsons, sendo a televisão é uma das principais formas de entretenimento para toda a família.

> TV à cabo. Maravilha maior que eu podia esperar. (...) É isso mesmo. 68 canais, vídeos clipes para crianças, filmes para nós, 1600 horas de programação de qualidade todo o dia![213]

O ato de assistir televisão tornou-se um programa familiar muitas vezes mais importante que o jantar. Toda a família adora assistir televisão. Homer vive comprando produtos no canal de compras e adora assistir programas esportivos. Bart e Lisa gostam dos programas supostamente infantis e Marge, filmes e novelas. No entanto, não há diálogo entre eles e nem mesmo uma concordância em relação à programação local, o que faz com que o ato de assistir televisão seja algo solitário, mesmo que em companhia. A relação que as pessoas passam a exercer com os meios de comunicação a partir do surgimento da televisão modifica-se:

> Com o rádio e – mais tarde – com a televisão, a relação com o meio de comunicação mudou. Primeiro, porque, além de distrair, são veículos (usa-se a palavra veiculo para rádio, televisão, cinema, etc., como sinônimo de algo "que conduz"; no caso, eles conduzem mensagens sociais) que informam as pessoas e funcionam como meio de atualização; segundo, porque vão até a casa das pessoas, em vez de as pessoas irem até eles; terceiro; porque tornam-se "da família", são cotidianos e têm recepção regular e contínua. O rádio e a televisão funcionam de forma parecida àqueles jornais que são entregues gratuita e regularmente nas casas. O que significam essas diferenças? São as *relações distintas* que as pessoas mantêm com os meios de comunicação. O fato de as pessoas se programarem para sair à noite e assistir a um concerto é bem diferente do fato de as pessoas estarem assistindo à televisão e se depararem com um concerto, transmitido por uma emissora. É o oposto, pois, no primeiro caso, o homem vai em busca de seu entretenimento, paga por ele, exige qualidade, julga, emite juízos e críticas. Em outras palavras, ele tem consciência de ser fundamental para a existência do espetáculo como produção cultural: é do seu dinheiro que o concerto sobrevive. Ficando em casa, nada disso acontece. Ele possui um aparelho de televisão e recebe "gratuitamente", como brinde, como dádiva, tudo que emitem, e isso já lhe tira o direito de criticar, pois nada paga no ato; pagará após, consumindo os produtos anunciados pela publicidade. Aqui, o homem

---

[212] Episódio *Homer contra Lisa e o 8° mandamento*. Título original: Homer VS. Lisa and the 8th Commandment. Exibido em: 07 fev. 1991. 2ª temporada.

[213] Episódio *Homer contra Lisa e o 8° mandamento*. Título original: Homer VS. Lisa and the 8th Commandment. Exibido em: 07 fev. 1991. 2ª temporada.

> já não é mais "agente de sobrevivência" do programa; este funciona perfeitamente sem ele.[214]

A televisão torna-se mais um membro da família, uma companheira diária. "*Quando é que eu vou aprender. A solução para os problemas da vida não está no fundo de uma garrafa. Ela está na televisão"*.[215] Quando Homer acha que o natal da família está perdido, pois não tem dinheiro para comprar os presentes, Bart fala: *"Se a televisão já me ensinou alguma coisa é que os milagres sempre acontecem pra garantir os pobres no natal. Aconteceu com o pequeno Tim, aconteceu com Charlie Brown, aconteceu com os Smurfs e vai acontecer com a gente"!*[216]

> (...) O novo membro da família revolucionou a casa, passou a ser um ente querido e procurado, exercendo um certo fascínio nas pessoas.(...) É obvio que o aparelho de televisão não é por si só fascinante. *Fascinante é o mundo de lá que ele nos permite ver, o canal* (no sentido técnico, o "túnel") que dá passagem a outro lugar, ao mundo, aos sonhos, às nossas fantasias.[217]

Tudo é menos interessante do que a TV e atinge todos os membros da família, de diferentes maneiras. Maggie, pressionada a escolher entre qual dos seus dois irmãos gosta mais, opta por abraçar a televisão.[218] Lisa percebe essa influência de forma perspicaz.

> Homer: Ei, vocês deveriam estar ouvindo a minha história.
> Lisa: Não é nossa culpa se nossa geração tem curtos períodos de atenção. Assistimos muita bobagem na TV.[219]

A TV tem grande importância para os Simpsons, tanto que há uma programação definida na série. Por meio dessa programação, o programa satiriza diversos programas de televisão reais. *O Show do Krusty*, comandado pelo palhaço Krusty, uma celebridade local, é o programa preferido das crianças de Springfield e apresenta quadros que incentivam as crianças a fazerem tudo que é considerado errado pelos pais. Uma das atrações prediletas das crianças é quando o assistente de palco, Sideshow Mel é atirado de um canhão.

---

[214] MARCONDES FILHO, Ciro. *Ibid* p. 20
[215] Episódio *Problemas em Casa*. 1ª temporada
[216] Episódio *O Prêmio de Natal*. 1ª temporada.
[217] MARCONDES FILHO, Ciro. *Ibid*. p. 37
[218] Episódio *A Lisa Tristonha*. 1ª temporada.
[219] Episódio *Como Casei com Marge*. 3ª temporada.

> Krusty para a platéia do programa: - E o que fariam se me tirasse do ar?
> Crianças em coro: - A gente se matava![220]
>
> Krusty: Esta é Britney e hoje é aniversário dela. Bom, feliz aniversário, Britney. Como você quer festejar? Quer que eu lhe cante uma canção de aniversário ou quer que eu atire o Selvagem Cor-de-Rosa de um canhão?
> Crianças em coro: - Canhão! Canhão!

Seu apresentador, Krusty é um palhaço que começou como mímico de rua, e desde criança queria se tornar palhaço, mas era reprimido por seu pai, um rabino com o qual se reconciliou anos depois com a ajuda de Bart e Lisa. Krusty teve um ataque cardíaco no ar, em 1986, devido à má alimentação, período no qual vendia produtos suínos gordurosos em seu programa. Já foi preso por assalto a mão armada, crime do qual era inocente, vive com adesivos de nicotina para parar de fumar e é viciado em jogos e pornografia. Quando não está no ar é extremamente mal-humorado. Krusty tem uma série de produtos licenciados em seu nome, desde canecas até teste para gravidez. *Comichão e Coçadinha* é um dos programas quadros do programa do Krusty. É um desenho animado que faz uma paródia de *Tom e Jerry*, onde um gato e um rato vivem situações muito mais violentas, envoltos em explosões e cabeças decepadas.

Dentre todos os pais de Springfield, parece que Marge foi a única que percebeu a má influência do programa sobre as crianças, liderando uma campanha contra os desenhos violentos.

> Marge: Onde uma criança inocente ia tirar a idéia de atacar o próprio pai com uma marreta? (Maggie, que está assistindo o desenho, tenta atacar Homer novamente, só que dessa vez com um lápis). Homer, a culpa é da televisão!
> Homer: Segura ela longe de mim! Ela tá com aquele olhar de louca outra vez!
> (...)
> Marge: Não vão mais assistir esses desenhos, nunca!
> Lisa: Mãe, se tirar os nossos desenhos vamos crescer sem senso de humor e ser robôs! [221]

---

[220] Episódio *Krusty se Machuca*.1ª temporada.
[221] Episódio *Bart, o Destemido.* Título original: Bart, the Daredevil. Exibido em 06 dez. 1990. 2ª temporada.

Mas Marge não consegue afastar seus filhos desse tipo de programa. *Iniciei uma cruzada contra a violência nos desenhos. Posso proteger os meus filhos, mas há muitas crianças cujas mentes estão sendo deturpadas toda tarde às quatro horas*.[222] Enquanto Marge acha que consegue proteger seus filhos, Lisa e Bart conseguem sair escondidos para assistir ao desenho na casa dos amigos. Depois da campanha, o formato do desenho de Comichão e Coçadinha muda, mas não agrada às crianças.

> Lisa: Comichão e Coçadinha parecem ter perdido o encanto!
> Bart: Isso é uma droga![223]

Como o novo formato não interessa, as crianças decidem procurar outras coisas para se divertir, descobrindo assim as brincadeiras de rua: balanço, corda, amarelinha, patinete, skate, escorregador, bicicleta, bolinha de gude, bumerangue, pipa, dentre outras brincadeiras. Na cena, é como se elas se libertassem de uma prisão na qual permaneceram durante muito tempo.

Com a atitude de Marge, outras pessoas acham que tem o direito de proibir outras coisas que reprovam. Helen Lovejoy, a esposa do reverendo, decide travar uma batalha contra a escultura Davi, de Michelangelo, em exposição na cidade, o que leva Marge a perceber que tanto a animação quanto a escultura são formas de expressão e que cada um deve por si só decidir o que acha correto ou não.

> Helen Lovejoy: Vista-se, Marge, tem que liderar nosso protesto contra esta indecência!
> Marge: Isso é o Davi, de Michelangelo, é uma obra prima!
> Helen Lovejoy: É uma imundície. Retrata gratuitamente parte do corpo humano que, mesmo que sejam práticas, são más!
> Marge: Mas eu gosto dessa estátua!
> Maude Flanders: Eu lhe disse que ela aprovava nu frontal.[224]

---

[222] Episódio *Comichão, Coçadinha e Marge*. Título original: Itchy & Scratchy & Marge. Exibido em: 20 dez. 1990. 2ª temporada.
[223] Episódio *Comichão, Coçadinha e Marge*. Título original: Itchy & Scratchy & Marge. Exibido em: 20 dez. 1990. 2ª temporada.
[224] Episódio *Comichão, Coçadinha e Marge*. Título original: Itchy & Scratchy & Marge. Exibido em: 20 dez. 1990. 2ª temporada.

A própria série ironiza a má qualidade dos programas de TV, em especial das emissoras concorrentes. Na abertura do *Especial do Dia das Bruxas VIII*, o censor da FOX orienta a audiência: *Oi gente. Como censor da FOX é meu dever proteger vocês da realidadee graças aos meus prudentes cortes o episódio especial de Dia das Bruxas desta noite foi classificado para todas as idades. Isso quer dizer que não haverá sexo de mau gosto ao estilo da NBC ou violência sem sentido à moda da CBS.*[225]

Os Simpsons criticam a influência negativa que os programas de TV podem exercer principalmente sobre as crianças. No episodio *Bart, o destemido*, depois de se machucar tentando imitar um show com saltos perigosos Bart vai para o hospital e o Dr. Hibbert tenta convencê-lo a não fazer mais isso.

> Dr. Hibbert: Senhora Simpson, Bart me disse que se machucou treinando para uma carreira de desafio a morte.
> Marge: Ah, sim. Assistimos a uma demonstração ontem a noite. E o senhor sabe:macaquinho viu, macaquinho faz.
> Dr. Hibbert: Acho que sei de uma coisa que pode desencoraja-lo dessa idéia infeliz. (...) Bart, nessa enfermaria estão crianças que se machucaram por imitar proezas que viram na televisão, no cinema e até mesmo no palco
> Marge: Não imaginei que a TV exercesse influencia tão perigosa.

E a influência da televisão se da por meio do próprio episódio que, ao tratar de temas como família, trabalho e consumo, geram uma identificação com o público, permitem à audiência relacionar o programa com sua realidade, apropriando-se dos sentidos produzidos, em especial em relação a questões que tem um sentido global. Para além disso, os Simpsons discutem, em menor escala, temas internos ao país, ou que, em grande medida, tem relevância interna em detrimento dos outros países. Esses temas serão abordados no próximo capítulo.

---

[225] Episódio *Especial Dia das Bruxas VIII.* Título original: Treehouse of Horror VIII. Exibido em: 26 out. 1997. 9ª temporada.

CAPÍTULO 3
PROBLEMAS EM CASA

A família Simpson mora em Evergreen Terrace, uma rua tranqüila da cidade. Seus vizinhos mais próximos são os Flanders, família extremamente religiosa pela qual Homer alimenta inveja e ódio, especialmente por serem moralmente exemplares. Os Simpsons e os Flanders costumam se encontrar aos domingos na igreja, comandada pelo reverendo Lovejoy, que é casado com a conhecida fofoqueira da cidade, Helen.

Um dos programas prediletos da família é assistir televisão. Em Springfield, há uma grade de programação fixa que inclui o show do palhaço Krusty, o desenho animado Comichão e Coçadinha e o noticiário de Kent Brokman.

Quando não estão vendo televisão ou brincando, Bart e Lisa estudam na Escola Elementar de Springfield, dirigida por Seymour Skinner, ex-combatente da Guerra do Vietnã que assumiu o cargo de diretor e vive tentando ganhar recursos para a escola, mesmo que de forma ilegal. Skinner mora com a mãe e mantém uma relação amorosa secreta com a professora Edna Krabappel. Edna é professora da quarta série e fumante compulsiva. Sonha em se casar, e antes de conhecer Skinner relacionou-se amorosamente com muitos homens da cidade. Na escola há também o zelador Willie, imigrante escocês, com um jeito grosseiro de falar e agir, que resolve todos os problemas “sujos” para Skinner. Nelson Muntz, o aluno valentão, está sempre perseguindo Martin Price, o aluno inteligente, assim como Milhouse e Bart.

Marge Simpson vive para cuidar do seu lar e de sua família, que inclui o cachorro Ajudante de Papai Noel e o gato Bola de Neve. Suas principais amigas são suas irmãs gêmeas Patty e Selma. Ambas trabalham no Departamento de Trânsito de Springfield, são solteiras e detestam Homer.

Homer trabalha na Usina Nuclear de Springfield, cujo dono, Sr. Montgomery Burns, é o homem mais rico e também o mais velho da cidade. Sr. Burns pensa apenas em ganhar cada vez mais dinheiro, é mal-humorado e odiado por grande parte da população da cidade. Já foi ferido até mesmo pelo bebê Maggie, que atirou nele quando teve seu pirulito roubado. Sr. Burns mora sozinho em uma mansão e seu único amigo é seu assistente pessoal, Waylon Smithers, que o auxilia nos assuntos profissionais e pessoais. Smithers tem uma grande admiração pelo patrão, o que gera discussões quanto à sua sexualidade, principalmente porque Smithers coleciona bonecas Malibu Stacy, uma espécie de Barbie de Springfield, e costuma sair em férias em cruzeiros para homens solteiros.

Após o trabalho, Homer costuma passar no Bar do Moe para beber uma cerveja com os amigos. Moe é o dono do estabelecimento, um local com condições de higiene precárias e com poucos fregueses. O bar chegou a fazer sucesso quando Homer criou o Moe Flamejante, uma bebida que tinha como ingrediente secreto xarope para tosse, recebendo a banda Aerosmith para uma apresentação. O principal cliente do bar é Barney Gumble, melhor amigo de Homer que está sempre bêbado.

Para manter a tranqüilidade da cidade, os moradores contam com a proteção da polícia local, comandada pelo corrupto Nancy Wiggum, mais preocupado em comer rosquinhas do que com seu trabalho. Springfield é também administrada pelo prefeito Quimby, sempre envolvido com mulheres e em falcatruas.

Quando precisam de uma ajuda médica, os Simpsons recorrem ao Dr. Julius Hibbert, um dos personagens negros da série e que trata todos os pacientes com um largo sorriso, por mais trágica que seja a notícia que precise dar. Quando o dinheiro está escasso e os problemas de saúde aparecem, os Simpsons recorrem ao Dr. Nick Riviera, um médico charlatão que só consegui realizar a cirurgia cardíaca de Homer graças à ajuda de Lisa.

Durante os vinte anos de produção, os Simpsons conquistaram audiência em cerca de 60 países, sendo traduzidos para diferentes línguas. Parte desse sucesso se deve ao fato de que o programa possui um apelo global, apresentando situações cotidianas que permitem ao público estabelecer uma ligação do programa com a sua realidade, como discutido no capítulo anterior. No entanto, os Simpsons são uma família estadunidense e, por esse motivo, abordam também questões internas ao seu país, que são costumeiramente discutidas como pauta local em seus telejornais, vividas no cotidiano de suas cidades ou identificadas em outros países como tipicamente "americanas".

Outro fator que diz respeito a essa localidade dos Simpsons revela-se no processo de tradução e dublagem para diferentes línguas. Apesar da identificação da audiência com a série em escala mundial, diferenças culturais persistem, ainda que sutilmente. Dessa maneira, há piadas que dizem respeito ao contexto cultural estadunidense, e que públicos em outros países não compreendem ou até mesmo não percebem. O movimento contrário também é válido. Para que possa fazer sucesso em outros lugares além de suas fronteiras, a série precisa se adaptar. Essa adaptação se dá especialmente no processo de tradução e dublagem, afinal, como programa de comédia, os Simpsons precisam fazer rir para ter sucesso. E para fazer rir, é preciso atingir o público naquilo que ele conhece.

Dessa forma, os temas internos aos Estados Unidos tratados na série e a necessidade de uma adaptação no processo de tradução e dublagem é o que passo a discutir na sequência.

3.1 O PREÇO DA LIBERDADE É A ETERNA VIGILÂNCIA

Sendo uma milícia bem organizada necessária à segurança de um Estado livre, o direito do povo de manter e portar armas não deve ser infringido.

Os Estados Unidos são reconhecidamente o país das armas. Embasados na segunda emenda de sua Constituição, grande parte dos estadunidenses é favorável ao porte de armas, entendido como um direito civil de defesa.[226] No entanto, os constantes ataques de estudantes às suas escolas e universidades, ou de pessoas desiludidas com instituições, como o exército, transmitem ao restante do mundo uma outra imagem, a de um país cujo acesso a armas de fogo é facilitado, a ponto de adolescentes ou pessoas sem condições de portarem armas conseguirem comprar munição em grandes redes de supermercados. Por essa razão, os Estados Unidos são criticados por vários países, especialmente por aqueles que passaram por processos de desarmamento da população civil e que viram suas taxas de criminalidade e mortes por armas de fogo diminuir consideravelmente.

Sendo os Estados Unidos uma referência (ainda que negativa) quando o assunto é o porte de armas de fogo pela população, os Simpsons não deixaram de abordá-lo. O episódio mais representativo da série em relação a essa temática foi intitulado *Família Cartucho.* Depois de uma partida de futebol[227], inicia-se uma verdadeira briga entre torcedores por toda a cidade. O prefeito chega a decretar estado de anarquia. Lisa implora para que alguém detenha as pessoas que estão destruindo a cidade, e Bart pede que esperem eles queimarem a escola. Para proteger sua família, Homer decide comprar uma arma de fogo. Vai até uma loja e revolta-se ao saber que precisará esperar cinco dias para ter sua arma, tempo necessário para

---

[226] A Segunda Emenda da Constituição dos Estados Unidos faz referência ao período da Guerra de Independência, onde grupos autônomos de colonos lutavam contra o Exército Inglês.

[227] Nesse episódio o jogador de futebol Pelé aparece no início da partida dizendo que é o rei do futebol e fazendo uma propaganda, pela qual recebe um saco com dinheiro.

fazer um levantamento do passado do comprador. *Cinco dias? Mais eu estou furioso agora. (...) Eu te mataria se tivesse uma arma.*

Cinco dias depois, quando vai pegar sua arma, o diálogo entre o dono da loja e Homer é representativo da facilidade para se adquirir uma arma nos Estados Unidos.

> Vendedor: Bom, vejamos aqui. Segundo sua vida pregressa, já esteve em uma instituição mental.
> Homer: Estive.
> Vendedor: Tem freqüentes problemas com álcool.
> Homer: Sim.
> Vendedor: Agrediu o presidente Bush.
> Homer: Ex-presidente. Potencialmente perigoso? (referindo-se ao carimbo colocado em sua ficha cadastral)
> Vendedor: Calma, isso apenas limita sua compra a três armas leves.

Apesar dos alertas de Marge, Homer compra a arma. *A TV disse que a gente tem 58% de chances a mais de atirar num familiar do que num intruso.(Marge) Mas eu preciso ter uma arma. Esta na Constituição. (Homer)*[228] Em Springfield existe a Associação Nacional do Rifle, uma espécie de reunião em que os participantes dão depoimentos sobre como utilizaram suas armas em diferentes situações. Moe é um deles: *Ontem a noite eu estava fechando meu bar quando um vagabundo entrou e tentou me assaltar. (...) Bom, a situação não podia ser pior mas eu consegui acertar bem na espinha dele. Os lugares que ele vai ter que assaltar agora vão ter que ter uma rampa.*

Homer passa a utilizar a arma para tudo: desligar a TV, apagar a luz, abrir latas. A saga continua até que Bart encontra a arma do pai escondida. Decide então brincar com a arma, colocando uma maçã na cabeça de Milhouse. A maça torna-se uma espécie de alvo para Bart, mas Marge evita uma tragédia. Vendo sua família mais vulnerável ao perigo do que quando não estavam armados, Marge decide sair de casa com os filhos e avisa que só retornará quando Homer se livrar da arma. Ele reluta, mas no final cede. Como última cena, Marge guarda a arma em sua bolsa. A expressão no rosto de Marge representa a crítica a essa

[228] Episódio *Família Cartucho.* Título original: The Cartridge Family. Exibido em: 02 nov. 1997. 9ª temporada.

cultura: a arma confere uma sensação de poder. E Homer percebeu isso: *Desculpe ter mentido pra você, Marge, mas esta arma tem um controle sobre mim. Eu sinto um incrível poder como deus deve se sentir quando está segurando uma arma.*

Em outros episódios, a cultura das armas foi criticada nos Simpsons. Maggie, o bebê, foi protagonista de um dos episódios mais famosos da série, *Quem Matou Sr. Burns?*, quando atira no chefe de Homer por ele tentar roubar seu pirulito. Outros personagens fazem uso de armas na série e representam estereótipos: o velho rico do Texas, os mafiosos italianos, Apu, para defender seu mercadinho dos assaltantes. O sentido representado é o de que as armas contribuem para proteger a população de um inimigo externo, questão presente no cotidiano do país, pois sempre há um inimigo a combater, mais recentemente, o terrorismo.

Um episódio do Dia das Bruxas reflete bem um discurso recorrente daqueles que defendem a posse de armas pela polução civil. Nesse episódio, os habitantes decidem se livrar de suas armas. A cidade fica mais pacífica, até os dois famosos alienígenas da série, Kang e Kodos, perceberem a fragilidade da população desarmada e tentam dominar Springfield. A população utiliza outros objetos como arma para se defender dos invasores, reforçando o argumento de que uma população desarmada é uma população desprotegida.

Outro tema polêmico constantemente abordado na série é a cultura do álcool, especialmente por meio do personagem Barney, melhor amigo de Homer. Barney vive bêbado e maltrapilho. Praticamente vive na Taberna do Moe e chegou a ganhar uma promoção por enviar dez mil rótulos de Duff, as famosas cervejas de Springfield. Em certo episódio, Homer passa uma noite no apartamento de Barney e só há bebidas alcoólicas na geladeira. Homer também é viciado em cerveja, seja no bar do Moe ou em casa. *Cerveja. Taí uma solução provisória.*

No episódio intitulado *A cidade de Nova York vs. Homer Simpson*, a polícia de Springfield fiscaliza melhor os motoristas que dirigem embriagados e, por isso, os

companheiros de bar precisam eleger um motorista por noite, que não poderá ingerir bebidas alcoólicas. *A polícia de Springfield me disse que 91% dos acidentes de trânsitos são causados por vocês*, afirma Moe em seu bar.

Outro problema interno ao país e que acaba por refletir na imagem que os Estados Unidos tem no exterior diz respeito a interferência desse país em questões que são internas a outros países. Contribui para isso, a idéia de superioridade dos Estados Unidos em relação aos demais países e a sua "missão" de promover os ideais de liberdade e democracia no exterior.

Nesse sentido, torna-se importante retomar a questão do "destino manifesto", em que os estadunidenses seriam o povo escolhido por Deus, o que justificaria seu sucesso e superioridade em diferentes aspectos perante os demais países. Da mesma forma, acredita-se que o sucesso daquele país se justifica por ter sido uma colônia de povoamento, para onde se deslocaram os imigrantes europeus perseguidos que viriam para a nova terra trazendo apenas seus bens e sua cultura, preocupados com o desenvolvimento local. Ambas as justificativas são ilusórias, pois colocam um peso apenas sobre a vontade divina, deixando de lado importantes questões históricas.[229] No entanto, é inegável o valor que essas justificativas assumem para os Estados Unidos.[230]

Alguns conceitos caros à cultura dos Estados Unidos referem-se ainda ao período de formação da nação. O *Mayflower Compact*, pacto firmado entre os "pais peregrinos" que chegaram às novas terras, vindos perseguidos religiosamente da Inglaterra e a festa de Ação de Graças (*Thanksgiving*) reiteram uma memória que retoma conceitos de liberdade e modelo a ser seguido.

> Os "puritanos" (protestantes calvinistas) tinham em altíssima conta a idéia de que constituíam uma "nova Canaã", um novo "povo de Israel": um grupo escolhido por Deus para criar uma sociedade de "eleitos". Em toda a *Bíblia* procuravam as afirmativas de Deus sobre a maneira como Ele escolhia os seus e as repetiam com freqüência. Tal como os hebreus

[229] Questões como a configuração geográfica ou a postura colonizadora diferente entre católicos e protestantes.
[230] KARNAL, Leandro...(et. al.). *História dos Estados Unidos:* das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007. p. 26

> no Egito, também eles foram perseguidos na Inglaterra. Tal como os hebreus, eles atravessaram o longo e tenebroso oceano, muito semelhante à travessia do deserto do Sinai. Tal como os hebreus, os puritanos receberam as indicações divinas de uma nova terra e, (...), são freqüentes as referências ao "pacto" entre Deus e os colonos puritanos. A idéia de povo eleito e especial diante do mundo é uma das marcas mais fortes na constituição da cultura dos Estados Unidos. [231]

A questão da superioridade dos Estados Unidos em detrimento dos demais países é algo presente nos Simpsons especialmente nos episódios em que a família viaja para outros países. Esse tema aparece já na primeira temporada, quando Bart vai para França em intercâmbio e um garoto albanês vem para a casa dos Simpsons.

> Adil: Como você pode defender um país onde 5% das pessoas controlam 95% das riquezas?
> Lisa: Eu estou defendendo um país cujas pessoas podem pensar, agir e idolatrar da maneira que quiserem!
> Homer: Por favor, crianças, parem de brigar. Talvez Lisa esteja certa sobre a América ser a terra das oportunidades e talvez Adil esteja certo quanto ao sangue dos trabalhadores servir como óleo na máquina capitalista.

No episódio *Muito Apu por quase nada* o tema da imigração, outra questão emergente nos Estados Unidos é bastante debatido. Apu, assim como os demais imigrantes da série, precisa fazer um teste de cidadania para ficar no país. O teste é repleto de estereótipos dos americanos. Apu mantém certos aspectos de sua cultura, como a religião, o hábito de não comer carne, mas assumiu outros aspectos da cultura dos Estados Unidos, como o fanatismo pelos esportes mais populares naquele país.

O desprezo e arrogância em relação a outras culturas é representado especialmente pela figura de Homer, que acha a "América" maravilhosa. Quando fala do Canadá de forma a menosprezá-lo. *"Por que eu deveria sair da América para visitar a América Jr.?"* Keslowitz cita outras situações. Na Austrália, ele nota que a água do vaso sanitário desce no sentido contrário; o hotel acaba arrumando para a "maneira correta americana"; Homer também questiona a uma italiana porque ela não aprende a língua dele e pede para que todos que

[231] KARNAL, Leandro...(et. al.), *ibid* p. 47.

discordem de sua opinião voltem para a Rússia. Quando os Simpsons visitam o Japão, não conhecem a cultura local, mas sim a Americantown, uma espécie de cidade criada dentro do Japão, para que os turistas se sintam em casa. Bart, ao visitar Nova Iorque e avistar um navio com imigrantes grita: *Ei, imigrantes, dêem o fora. O país já está lotado.*[232]

No entanto, quando o assunto é democracia e liberdade nos Simpsons, Lisa geralmente está envolvida. A personagem é uma garota de apenas oito anos, consciente e preocupada dos problemas mundiais. No episódio *A Verdade Sempre Triunfa*, Lisa participa de um concurso de redação e ganha uma viagem para a família a Washington. Na capital, Lisa conhece um senador que aceita suborno e acaba por ver sua crença na democracia abalada. Os ideais da nação são retomados, especialmente na cena em que Lisa conversa com os "pais da democracia". Thomas Jefferson foi o principal autor da Declaração da Independência e George Washington e Benjamin Franklin são tidos como os pais da pátria ou pais fundadores pela tradição política e historiografia dos Estados Unidos.

Lisa adora questões políticas: "*Oba! Um debate político a nossa mesa. Me sinto uma Kennedy!"*[233]. Quando a família vai a um jogo de beisebol, Murphy Gengivas Sangrentas, cantor de blues, canta o hino nacional. Ao final, apenas Lisa resiste com um sorriso no rosto, enquanto todos caem exaustos[234].

Fica claro, especialmente por meio da controvérsia entre a família Simpson e a família Bush, mencionada no primeiro capítulo, que os roteiristas da série possuem uma posição política bem definida, identificando-se especialmente com os democratas. O que diz respeito a outro posicionamento político é motivo de sátiras, mesmo que muitas vezes as concepções de ambas as posições sejam bastante semelhantes, como discutido nesse capítulo em relação aos problemas internos do país.

---

[232] Episódio *A cidade de Nova Iorque contra Homer Simpson*. Título original: The City of New York vs. Homer Simpson. Exibido em: 21 set. 1997. 9° temporada.
[233] Episódio *O Peixe de Três Olhos*. Título original: Two Cars in Every Garage and Three Eyes in Every Fish. Exibido em: 01 nov. 1990. 2ª temporada.
[234] Episódio *Homer Dançarino*. Título original: Dancin' Homer . Exibido em: 08 nov. 1990. 2ª temporada.

3.2 MÍDIA E A CULTURA DAS CELEBRIDADES

- Mas Milhouse, ser uma estrela é o sonho de todo americano patriota.(Bart)
- Não o meu. É uma farsa, Bart! Você aparece naquela tela de cinema fingindo ser um herói, mas não é. Os verdadeiros heróis estão por aí, batalhando dia e noite por coisas mais importantes!(Milhouse)
- A televisão...(Bart)
- Não! Curar doenças cardíacas e extinguir a fome do mundo. (Milhouse)
- Mas Milhouse, eles não curaram nada! As doenças cardíacas e a fome mundial ainda estão a toda. Esses benfeitores são um bando de perdedores deploráveis...cada um deles. Quer resultados? Você tem que recorrer aos Schwarzeneggers, aos Stallones e, numa escala menor, aos Van Dammes (Bart)

O diálogo entre Bart e Milhouse revela a dimensão e a crítica que se faz à cultura das celebridades, presente na sociedade contemporânea como um todo. As celebridades representam um modo de vida a que os homens e mulheres comuns desejam ter, sob a perspectiva do consumo e do sucesso, sendo considerados os heróis contemporâneos.

Nicolau Sevcenko, em seu livro *A corrida para o século XXI*, fala sobre a criação de uma indústria do entretenimento, especialmente a partir da invenção da montanha russa e do cinema, no final do século XIX. Em ambos os casos, se paga para ter acesso em um curto período de tempo a "emoções baratas", que torna-se, segundo o autor, ritual obrigatório das massas urbanas.

Com o desenvolvimento tecnológico durante e pós Primeira Guerra ampliaram o potencial dos recursos já existentes. O fonógrafo se tornou a eletrola, permitindo a audiência de discos para além da intimidade do lar, em salões de baile, teatros e *juke-boxes*, assim como aconteceu com o rádio, audível nos carros, restaurantes, barbearias. O cinema, além das imagens em movimento, apresentava também som.

Sevcenko fala ainda dos cantores, cantoras, atores e atrizes que faziam sucesso nessa crescente indústria do entretenimento e que tinham suas vidas exploradas nos programas de auditório e nas sessões de fofoca dos rádios. A publicidade tinha nos protagonistas do rádio, dos discos e do cinema modelos de vida para criarem necessidades e venderem seus produtos. Somado a isso, difunde-se, na década de 1930, a televisão,

completando esse conjunto o que ficou conhecido como “revolução do entretenimento” ou “sociedade do espetáculo”.

Revistas como a *Vanity Fair*, lançada em 1914 em Nova York, e a *Time*, em 1923, contribuíram para divulgar determinado estilo de vida e responder ao interesse do público a respeito da vida das celebridades. De lá para cá o número de produtos de comunicação voltados para a vida de pessoas famosas ampliou-se consideravelmente, desde revistas até programas de TV ou canais especializados.

Os *reality shows* de toda natureza se multiplicaram, conquistando grandes audiências e fazendo surgir celebridades instantâneas e, muitas vezes, descartáveis. Steven Keslowitz cita em seu livro sobre os Simpsons que o programa The View, da ABC, revelou que mais jovens entre 18 e 24 anos votaram na edição de 2004 da competição American Idol do que nas eleições presidenciais de 2000.[235] O cotidiano, a forma como as pessoas acordam, comem, se divertem, seus sonhos e formas de agir despertam olhares curiosos. Trata-se do limite permeável entre a esfera pública e a vida privada, que gera interesse capaz de movimentar uma grandiosa indústria da comunicação.

Em Springfield, a população vivencia essa cultura das celebridades. Bart é fã do palhaço Krusty e tem um arsenal de produtos do personagem. Os homens de Springfield são fãs dos violentos filmes de Rainier Wolfcastle, uma sátira de Arnold Schwarzenegger. Mas o povo de Springfield não idolatra apenas as celebridades locais. Quando Homer é internado em um manicômio e avisa que levará Michael Jackson para casa, Bart espalha a notícia por toda a cidade e junta-se uma verdadeira multidão de fãs e repórteres em frente a casa dos Simpsons. Tamanha foi a decepção quando descobriram que o convidado não era o verdadeiro Michael Jackson.

---

[235] KESLOWITZ, Steven. *Ibid* p. 183

Para além disso, a vida alheia desperta o interesse dos moradores de Springfield, mesmo dos anônimos, especialmente por se tratar de uma cidade pequena onde os olhos e ouvidos de todos estão atentos a qualquer comportamento que se desvie do padrão. Em um dos episódios mais representativos dessa situação, Homer denuncia um esquema de corrupção da prefeitura por meio de um site que criou. O pai da família Simpson acaba se animando com sua nova função e passa a fazer novas denúncias, como a venda de rosquinhas vencidas no mercado de Apu, assinando anonimamente como Sr. X. A página faz muito sucesso, pois as fofocas sobre os outros interessam a todos. No entanto, Homer, seduzido pelo reconhecimento e a possibilidade de ser famoso, acaba saindo do anonimato, e todos na cidade se afastam dele, com medo que seus segredos sejam revelados.

Em outro episódio, as crianças de Springfield se rebelam contra as decisões dos adultos. Como vingança, eles decidem criar juntos uma rádio local que tem como programação a divulgação dos segredos de todos os adultos da cidade, segredos que diziam respeito à questões de ordem privada. A privacidade das pessoas, de início, interessa a todos, que ouvem atentos àquilo que é falado, ao menos até que seu próprio nome seja mencionado.

A série busca, em diversos momentos, discutir a questão da busca pelo fama, para além de um sucesso e reconhecimento por um trabalho bem feito, situação recorrente na contemporaneidade, que permite um acesso mais rápido a meios de divulgação pessoal. Os quinze minutos de fama de Andy Warhol hoje são possíveis por meios virtuais, como páginas de relacionamento e diários on line, onde as pessoas tornam-se conhecidas por compartilhar com as outras questões cotidianas, de ordem privada.

No episodio No Dia das Bruxas II, os Simpsons passam o anonimato à fama, como um dos três desejos concedidos por um gênio de uma garrafa mágica. No início a fama parece algo bom, mas rapidamente as pessoas se cansam das “novas celebridades” especialmente por estarem presentes em todo tipo de propaganda, numa superexposição de

sua imagem. Até mesmo Bart faz propagando do exame de mamografia. Há uma referência direta ao sucesso real da série e uma crítica a obsessão demasiada pelos Simpsons, assim como a qualquer outro famoso.

Apesar disso, a série aproveita-se dessa cultura, e abusa da participação das celebridades em seus episódios. Os convidados famosos gravam as vozes com base nos roteiros pré-elaborados. Aqueles famosos que não aceitam o convite, são dublados por outra pessoa. Keslowitz afirma que os Simpsons detêm o recorde de maior número de convidados numa série de televisão, lançando mão dessa obsessão dos americanos por celebridades para atingir altos índices de audiência, ressaltando o fato de que para alguns convidados participar dos Simpsons é sinônimo de imortalizar-se.

No episódio *Quando Nasce Uma Fofoca*, Homer torna-se assistente pessoal de Alec Baldwin e Kim Basinger, ficando feliz com seu trabalho principalmente por ser tratado bem pelas estrelas. Mas logo comete um erro contando aos colegas de Springfield que o casal está na cidade e acabando com o anonimato que os famosos procuravam e, por isso, acaba sendo despedido. Isso é motivo para que se vingue do casal e, em mais um de seus poucos momentos de crítica contundente, Homer discute com os colegas dizendo que, afinal, se admira tanto as celebridades, mas elas não fazem diferença para a vida real de cada um.

Novamente aqui, o limiar entre a esfera pública e a privada. As pessoas famosas representam, em certa medida, o desejo das pessoas comuns em terem uma vida semelhante. Daí a necessidade de saber todos os detalhes do cotidiano desse modelo a ser seguido. Na realidade, a perseguição por uma boa foto, que revele o que de mais íntimo se pode captar da vida de uma celebridade, gerou no limite tragédias, como a morte da princesa Diana, perseguida em seu carro por fotógrafos interessados em estampar as capas de tablóides sensacionalistas. Para Homer, a fama e o sucesso tem um preço, citado por Keslowitz, que seria não der direito a uma vida privada.

Acredito que as pessoas famosas tenham uma dívida para com todos. Se as celebridades não quisessem pessoas fuçando seu lixo e dizendo que elas são gays, não deveriam ter tentado se expressar criativamente...Encerrando, vocês famosos devem se dar conta de que pertencem ao público para sempre!

3.3 PERDIDO NA TRADUÇÃO

Os Simpsons foram transmitidos, desde sua estréia, para cerca de sessenta países e traduzidos para diferentes línguas. Dentro desse contexto, um dos objetivos principais no que concerne ao desenvolvimento desta pesquisa refere-se ao alcance da série como produção cultural norte-americana, que produz e reproduz discursos acerca de diferentes temáticas, os quais encontram ressonância nos países onde são transmitidos, causando muitas vezes uma identificação entre o público e os temas e personagens apresentados na série. A respeito disso, o criador dos Simpsons menciona: *"Não sei ao certo. Acho que as fraquezas de uma família em que os membros se amam, mas também enlouquecem uns aos outros são universais. E também acho que é divertido rir dos americanos estúpidos".*[236]

No entanto, os espectadores adaptam essas perspectivas a sua realidade, ressignificando-os, num processo de hibridismo cultural. Dentro desse contexto, a técnica também é importante. É preciso que haja um sincronismo entre o movimento da boca dos personagens com o som emitido por eles. Todavia, no processo de adaptação do texto original, os discursos dos personagens freqüentemente adquirem novos sentidos. Essa adaptação realiza-se não apenas pela necessidade de compreensão do idioma, mas por uma questão mercadológica, a fim de adequar o conteúdo à cultura de cada país e, conseqüentemente, garantir o sucesso e a lucratividade do programa.

Exemplo disso está no episódio *A verdade sempre triunfa*, em que Homer encontra uma mulher que produz as matérias da revista *Seleções* e comenta: *"Adoro a revista. Especialmente a seção 'Como aumentar seu vocabulário'. Aquela seção é muito, muito...muito."*. A dublagem eliminou a piada que fazia referência ao fato de Homer não encontrar palavras para descrever o quanto gostava daquela seção da revista, traduzindo da

---

[236] GROENING, Matt. Disponível em: http://www.thesimpsons.com.br/conteudo/textos/jornais_e_revistas/criador_pede_perdao.htm. Acesso em 07 abr. 2005

seguinte forma: *"A senhora não sabe o quanto eu gosto da sua revista...há muito tempo. Gosto dela, gosto sim, muito, muito mesmo."*

Outro exemplo está no episódio *Bart é atropelado*, da segunda temporada. A alma de Bart vai para o inferno e se encontra com o diabo que diz para Bart, na versão em inglês, que foi um erro e que ele só deveria chegar ali quando os Yankees ganhassem o campeonato. Em português, a dublagem traduziu para: *"Houve um problema com nossos arquivos do computador e você só deverá chegar quando o Brasil ganhar a próxima Copa, ou seja, daqui a um século."* Esse episódio foi exibido em 1991, quando o Brasil ainda não tinha o tetracampeonato de 1994.

Tal análise adquire importância num contexto em que a televisão serve como meio de transmissão de informações, discursos e valores em escala global, mas sem a qual a valorização do local, qual seja a criação de uma identidade, apresenta-se como imprescindível. Nesse sentido, torna-se fundamental abordar o aspecto da globalização, essencialmente no que diz respeito à compressão das distâncias espaciais e temporais, nas quais grupos distintos apropriam-se de características que os identificam como pertencentes a uma mesma comunidade, com referenciais e identidades em comum.

O episódio *Revolta na Neve* começa com a família indo ao circo (Cirque de Purée); fazem alusão ao Cirque du Soleil. Marge comenta na dublagem em português: "Veja que posições eróticas", quando em inglês seria "Veja que posições exóticas."

A tradução linguistica imprime por si só uma tradução cultural às produções. Com a pressão do mercado para que o programa seja lucrativo isso se intensifica. É necessário que seja engraçado. Precisa fazer rir. E nem todos riem das mesmas coisas. O que faz sentido lá, não faz sentido aqui. Dessa forma, são realizadas mudanças na dublagem, cortes de cenas. Influenciam, para isso, o horário no qual o programa será transmitido, se em canal aberto ou na TV por assinatura, etc. Em um episódio da 18ª temporada, A Esposa Aquatica, Lisa diz

que Barnacle Bay é o pior lugar onde a família já esteve. Bart pergunta do Brasil e Lisa responde, "Depois do Brasil". A dublagem em português foi alterada.

Paulo Ottoni trata do termo d*ouble blind*, o qual refere-se à necessidade e ao mesmo tempo à impossibilidade de tradução, para uma língua a traduzir, e esse constitui o paradoxo do próprio processo de leitura e tradução. Dessa forma, o processo de tradução é ao mesmo tempo um processo de produção de significados, de sentidos. Numa abordagem pós-estruturalista da linguagem, pode-se afirmar que para compreender um texto é preciso, antes de tudo, interpretá-lo. Ottoni cita Derrida, que afirma que,

> Dentro dos limites em que é possível, em que pelo menos parece possível, a tradução pratica a diferença entre significado e significante. Mas, se esta diferença nunca é pura, a tradução também não o é, e temos de substituir a noção de tradução por uma noção de *transformação*: transformação regulada de uma língua por outra, de um texto por outro. (Posições, 1972, p. 30) (...)[237]

Ainda segundo Ottoni, a ciência lingüística dificulta a compreensão do ato de traduzir, pois parte do pressuposto que o tradutor vai transportar significados estáveis de uma língua para outra, que constituem dois sistemas fechados e diferentes entre si. Nesse caso, o tradutor nunca conseguirá realizar essa tarefa de transporte de maneira perfeita, pois ele irá interferir de maneira definitiva nesse processo, produzindo e transformando significados da língua de partida e da de chegada, pois há múltiplos significados. Ou seja, transformar e produzir significados não pode ter como pressuposto a existência de um significado estável e único.[238] Ottoni cita ele mesmo, sobre o papel do tradutor:

> Estar neste "meio", neste "duplo" papel em que se encontra o tradutor(...), é um fenômeno decorrente não só porque há diferença linguistica entre as línguas, como também porque há *diferença de sistema de línguas inscrita numa só língua* (cf. Derrida, acima). Este "meio" é o lugar do indivíduo, do sujeito que não se separa de seu objeto (a língua), das suas diferenças e nem das suas impurezas. O sujeito, ao traduzir, está "entre" a diferença de dois sistemas lingüísticos e no "meio" *das várias línguas* que compõem as línguas envolvidas na tradução.[239]

---

[237] OTTONI, Paulo. *Tradução manifesta:* Double bind & acontecimento. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005, p. 30.
[238] OTTONI, Paulo. *Ibid* p. 27.
[239] OTTONI, Paulo. *Ibid* p. 53

No Brasil, a dublagem geralmente causa polêmicas, especialmente pela constante troca de estúdios[240], o que faz com que alguns personagens passassem por inúmera trocas de vozes, descaracterizando-os.

[240] Herbert Richers, VTI, Audio Corp, Audio News.

CRÉDITOS FINAIS

A animação, por ser uma produção característica, sobretudo do século XX, e especificamente os Simpsons, por sua importância no contexto das animações produzidas para a televisão, revelam-se como vasta fonte para se compreender a contemporaneidade e suas transformações sócio-culturais.

Realizou-se, nessa pesquisa, uma análise aprofundada dessa fonte, procurando identificar as características da série, dos personagens, bem como a forma de abordar os temas trabalhados em cada episódio. Dessa forma, tornou-se possível analisar que a série mantém uma estreita ligação com o presente, procurando-se manter atual, especialmente por meio dos temas abordados, fundamentais para se pensar o tempo presente, num contexto de compressão das distâncias e do tempo, de comunicação instantânea e de globalização.

Dessa forma, foram analisados episódios de diferentes temporadas, a fim de perceber as implicações apresentadas ou criticadas na série acerca de temas como a família, as relações de trabalho, o consumo, a religião, a educação, temas que dizem respeito a um modo de vida que corresponde, em grande medida, a um modo de vida contemporâneo, para além do modo de vida nos Estados Unidos.

A série permite o debate acerca das identificações e dos processos de tradução lingüística e cultural, necessários para produções que tenham um alcance mundial, assim como os Simpsons. Entretanto, a série permite uma reflexão sobre seu próprio país, levantando problemas internos que, muitas vezes, são motivos de repúdio de outros países em relação a esse modo de viver ou a forma de se colocar diante das situações contemporâneas. Desses problemas destacam-se especificamente a cultura de armas e a idéia de superioridade em relação a outras nações.

Foi possível notar um olhar atento dos Simpsons ao cotidiano, permitindo perceber transformações que ocorreram no âmbito da vida privada e os desdobramentos dessas mudanças na esfera pública.

Com as análises feitas acerca dos episódios e com as discussões levantas, ainda que não devidamente aprofundadas, espera-se que se tenha realizado um bom estudo inicial sobre o tema, permitindo que se trabalhe posteriormente outros estudos que busquem perceber a animação e sua relação com a história, especialmente como fonte para se pensar o presente.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, John. **Leaving Springfield:** The Simpsons and the Possibility of Oppositional Culture. United States: Wayne State Univ. Pr.

BARBOSA JÚNIOR, Alberto Lucena. **Arte da animação.** Técnica e estética através da história. 2ª Ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido:** sobre a fragilidade dos laços humanos. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as conseqüências humanas. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

CAPARELLI, Sérgio; LIMA, Venício A. de. **Comunicação e televisão:** desafios da pós-globalização. São Paulo: Hacker, 2004.

CERTEAU, Michel; GIARD, Luce; MAYOL,Pierre. *A invenção do cotidiano*: 2. Morar, cozinhar. Tradução: Ephraim Ferreira Alves e Lúcia Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CONARD, Mark T.; IRWIN, William; SKOBLE, Aeon J. (Ed.) **Os Simpsons e a filosofia.** Tradução Marcos Malvezzi Leal. São Paulo: Madras, 2004.

FURQUIM, Fernanda. **Sitcom.** História e Definição. FCF Editora. 1999.

GARCIA CANCLINI, Nestor. **Consumidores e cidadãos;** conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

_____. **Culturas híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. São Paulo: EdUSP, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

JACOBS, Jane. **Morte e vida nas grandes cidades.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KARNAL, Leandro...(et. al.). **História dos Estados Unidos:** das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

KESLOWITZ, Steven. **A sabedoria dos Simpsons:** o que nossa família diz sobre a vida, o amor e a busca do donut perfeito. Tradução Roberto Muggiati. Rio de Janeiro: Prestígio Editorial, 2007.

LAGGER, Johan L. **De olho em Springfield.** São Paulo: Panda Books, 2006.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão:** a vida pelo vídeo. São Paulo: Moderna, 1998.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. Tradução Ronald Polito e Sérgio Alcides. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

OTTONI, Paulo. *Tradução manifesta:* Double bind & acontecimento. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia de televisão.** São Paulo: Moderna, 1998.

PINSKY, Mark. **O Evangelho segundo os Simpsons.** Século Fonte Editorial, 2005.

VAITSMAN, Jeni. **Flexíveis e plurais:** identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

DVD'S (MATERIAIS ESPECIAIS)

A Bit from the Animators. Extras. DVD Os Simpsons. 8ª temporada.

Bush versus Os Simpsons. Informações Especiais. DVD Os Simpsons. 4ª temporada.

Documentário Toy Story. DVD Toy Story. Edição de Aniversário.

Making of' dos Simpsons: A primeira Família da América. Informações Especiais. Os Simpsons. 1ª temporada

Material Promocional. Informações Especiais. DVD Os Simpsons. 4ª temporada.

Os Simpsons. O Filme. Direção de David Silverman. Roteiro e produção de Matt Groening, Al Brooks, Al Jean, Ian Maxtone-Graham, George Meyer, David Mirkin, Mike Reiss, Matt Selman, John Swartzwelder e Jon Vitti.

Talhado na Pedra: O Fenômeno Flintstones. Informações Especiais. DVD Os Flintstones. 2ª temporada.

The Global Fanfest. Extras. DVD Os Simpsons. 12ª temporada.

The Simpsons House. Extras. DVD Os Simpsons. 8ª temporada.

The Simpsons 20th Anniversary Special. In 3-D! On ice! Documentário com roteiro e direção de Morgan Spurlock. Transmissão Rede FOX.

WEBSITES

http://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0,,MUL63515-7086,00 OS+SIMPSONS+INVADEM+REDE+DE+SUPERMERCADOS+DOS+EUA.html

http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2007/05/04/fox_news_reclama_de_piadas_em_os_simpsons_77

www.clicrbs.com.br_diariocatarinense_jsp_default2.jsp_uf.pdf.

http://jbonline.terra.com.br/extra/2007/07/26/e260713077.html

http://br.geocities.com/portal_simpsons/conteudo/textos/jornais_e_revistas/uma_familia_incomum.htm.

http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1607200608.htm.

www.cinemacomrapadura.com.br/noticias/7186/springfields_dos_eua_disputam

http://adn.blam.be/springfield/

http://www.thesimpsons.com.br/conteudo/texto/jornais_e_revistas/uma_familia_incomum.htm

http://a-arca.uol.com.br/v2/artigosdt.asp?sec=3&ssec=10&cdn=8472. Acesso em 25.04.2008

http://igjovem.ig.com.br/materias/313501-314000/313867/313867_1.html.

REVISTAS

Revista Crash, n° 4. pgs. 22 a 25

EXTRAS

EPISÓDIOS ANALISADOS

Primeira Temporada (1989-1990)		
Título		**Data de Exibição (nos Estados Unidos)**
Português	**Inglês**	
O Prêmio de Natal	Simpsons Roasting on an Open Fire	17.12.1989
Bart, O Gênio	Bart, the Genius	14.01.1990
A Odisséia de Homer	Homer's Odyssey	21.01.1990
Problemas em Casa	There's No Disgrace Like Home	28.01.1990
Bart, o General	Bart, the General	04.02.1990
A Lisa Tristonha	Moaning Lisa	11.02.1990
Chamando os Simpsons	The Call of the Simpsons	18.02.1990
Conversa Fiada	The Telltale Head	25.02.1990
Uma Vida Turbulenta	Life on the Fast Lane	18.03.1990
A Noite de Folga de Homer	Homer's Night Out	25.03.1990
Os Crepes da Ira	The Crepes of Wrath	15.04.1990
Krusty de Machuca	Krusty Gets Busted	29.04.1990
Numa Noite Encantada	Some Enchanted Evening	13.05.1990

Segunda Temporada (1990-1991)		
Título		**Data de Exibição (nos Estados Unidos)**
Português	**Inglês**	
A Prova Final	Bart Gets an F	11.10.1990
Simpson e Dalila	Simpson and Delilah	18.10.1990
A Casa da Árvore dos Horrores	Treehouse of Horror	25.10.1990
O Peixe de Três Olhos	Two Cars in Every Garage and Three Eyes in Every Fish	01.11.1990
Homer Dançarino	Dancin' Homer'	08.11.1990
Momento da Verdade	Dead Putting Society	15.11.1990
Bart Contra a Ação de Graças	Bart VS. Thanksgiving	22.11.1990
Bart, o Destemido	Bart the Daredevil	06.12.1990
Comichão, Coçadinha e Marge	Itchy & Scratchy & Marge	20.12.1990
Bart é Atropelado	Bart Gets Hit by a Car	10.01.1991
Todo Mundo Morre Um Dia	One Fish, Two Fish, Blowfish, Blue Fish	24.01.1991
Nós Somos Jovens, Jovens	The Way We Was	31.01.1991
Homer Contra Lisa e o 8º Mandamento	Homer VS. Lisa and the 8th Commandment	07.02.1991
O Amor é Belo	Principal Charming	14.02.1991

Irmão, Onde Estarás?	Oh Brother, Where Art Thou?	21.02.1991
Cachorro Reprovado	Bart's Dog Gets na F	17.03.1991
Dinheiro de Velho	Old Money	28.03.1991
Capricha no Retrato	Brush with Greatness	11.04.1991
O Professor Substituto	Lisa's Substitute	25.04.1991
Guerra Conjugal	The War of the Simpsons	02.05.1991
Três Homens e um Gibi	Three Men and a Comic Book	09.05.1991
Dívida de Sangue	Blood Feud	11.07.1991

Terceira Temporada (1991-1992)		
Título		**Data de Exibição (nos Estados Unidos)**
Português	**Inglês**	
Papai Muito Louco	Stark Raving Dad	19.09.1991
A Verdade Sempre Triunfa	Mr. Lisa Goes to Washington	26.09.1991
Quando Flanders Falha	When Flanders Failed	03.10.1991
Bart, o Assassino	Bart the Murderer	10.10.1991
Definindo Homer	Homer Defined	17.10.1991
Tal Pai, Tal Palhaço	Like Father, Like Clown	24.10.1991
A Casa da Árvore dos Horrores II	Treehouse of Horror	31.101.1991
Um Cavalo para Lisa	Lisa's Pony	07.11.1991
Sábados de Trovão	Saturdays of Thunder	14.11.1991
Moe Flamejante	Flaming Moe's	21.11.1991
Burns Compra e Vende	Burns Verkaufen der Kraftwerk	05.12.1991
Como Casei com Marge	I Married Marge	26.12.1991
Bart Radialista	Radio Bart	09.01.1992
Lisa Palpiteira	Lisa the Greek	23.01.1992
Bancando a Babá	Homer Alone	06.02.1992
Bart, o Amante	Bart the Lover	13.02.1992
Homer Batedor	Homer at the Bat	20.02.1992
Vocações Diferentes	Separete Vocations	27.02.1992
Cão de Morte	Dog of Death	12.03.1992
Coronel Homer	Colonel Homer	26.03.1992
O Viúvo Negro	Black Widower	09.04.1992
Show de Otto	The Otto Show	27.02.1992
Os Amigos de Bart se Apaixonam	Bart's Friends Falls in Love	07.05.1992
Me Dá um Dinheiro Aí	Brother, Can You Spare Two Dimes?	27.08.1992

Quarta Temporada (1992-1993)		
Título		**Data de Exibição (nos Estados Unidos)**
Português	**Inglês**	
Acampamento Krusty	Kamp Krusty	24.09.1992

Um Bonde Chamado Marge	A Street Car Named Marge	01.10.1992
Homer, o Herege	Homer, the Heretic	08.10.1992
Lisa, a Rainha da Beleza	Lisa, the Beaty Queen	15.10.1992
A Casa da Árvore dos Horrores III	Treehouse of Horror III	29.10.1992
Comichão e Coçadinha, o Filme	Itchy & Scratchy: the Movie	03.11.1992
Marge Arranja um Emprego	Marge Gets a Job	05.11.1992
Um Novo Vizinho	New Kid on the Block	12.11.1992
Homer Escavadeira	Mr. Plow	19.11.1992
A Primeira Palavra de Lisa	Lisa's First Word	03.12.1992
As Três Safenas de Homer	Homer's Triple Bypass	17.12.1992
Marge Contra o Monotrilho	Marge vs. the Monorail	14.01.1993
A Escolha de Selma	Selma's Choice	21.01.1993
Irmão de Ocasião	Brother From the Same Planet	11.02.1993
Lisa, Meu Amor	I Love Lisa	11.02.1993
Vai uma Loura Geladinha	Duffless	17.02.1993
Última Saída para Springfield	Last Exit to Springfield	11.03.1992
Aonde Chegamos: mais um Show de Imagens dos Simpsons	So It's Come to This: a Simpson Clip Show	01.04.1993
A Barreira	The Front	15.04.1993
O Grande Dia	Whacking Day	29.04.1993
Marge Vai para a Cadeia	Marge in Chains	06.05.1993
Krusty Sai do Ar	Krusty Gets Kancelled	13.05.1993

Quinta Temporada (1993-1994)		
Título		**Data de Exibição (nos Estados Unidos)**
Português	**Inglês**	
O Quarteto de Homer	Homer's Barbershop Quartet	30.09.1993
A Ameaça	Cape Feare	07.10.1993
Homer Vai ao Colégio	Homer Goes to College	30.09.1993
O Ursinho	Rosebud	30.09.1993
A Casa da Árvore dos Horrores IV	Treehouse of Horror IV	28.10.1993
As Escapadas de Marge	Marge on the Lam	04.11.1993
A Criança Enrustida de Bart	Bart's Inner Child	11.11.1993
Os Escoteiros da Vizinhança	Boy-Scoutz N the Hood	18.11.1993
A Última Tentação de Homer	The Last Temptation of Homer	09.12.1993
Como Aprendi a Gostar do Jogo Legalizado	$pringfield	16.12.1993
Homer, o Vigilante	Homer the Vigilante	06.01.1994
Bart Fica Famoso	Bart Gets Famous	03.02.1994
Homer e Apu	Homer and Apu	10.02.1994
Lisa e a Boneca Falante	Lisa vs. Malibu Stacy	17.02.1994
Homer Astronauta	Deep Space Homer	24.02.1994
De Olho em Springfield	Homer Loves Flanders	17.03.1994
Bart Ganha um Elefante	Bart Gets na Elephant	31.03.1994

O Herdeiro do Sr. Burns	Burns' Heir	14.04.1994
A Canção do Doce e Perigoso Skinner	Sweet Seymour Skinner's Baadsssss Song	18.04.1994
O Menino que Sabia Demais	The Boy Who Knew Too Much	05.05.1994
O Amante de Lady Bouvier	Lady Bouvier's Lover	12.05.1994
Os Segredos de um Casamento Bem Sucedido	Secrets of a Sucesseful Marriage	19.05.1994

Sexta Temporada (1994-1995)		
Título		**Data de Exibição (nos Estados Unidos)**
Português	**Inglês**	
Um Bart na Escuridão	Bart of Darkness	04.09.1994
Rival de Lisa	Lisa's Rival	11.09.1994
Mais um Show dos Simpsons	Another Simpsons Show	25.09.1994
O Mundo de Comichão e Coçadinha	Itchy & Scratchy Land	02.10.1994
As Trapaças Eleitorais de Bob	Sideshow Bob Roberts	09.10.1994
A Casa da Árvore dos Horrores V	Treehouse of Horror V	30.10.1994
A Namoradinha de Bart	Bart's Girlfriend	06.11.1994
Lisa no Hóquei	Lisa on Ice	13.11.1994
Tarado Homer	Homer Badman	27.11.1994
Vovô e a Disfunção Sexual	Grampa vs. Sexual Inadequacy	04.12.1994
Medo de Voar	Fear of Flying	18.12.1994
Homer, o Grande	Homer the Great	08.01.1995
E com Maggie já São Três	And Maggie Makes Three	22.01.1995
O Cometa Bart	Bart's Comet	05.02.1995
Homie, o Palhaço	Homie the Clown	12.02.1995
Bart vs. Austrália	Bart vs. Austrália	19.02.1995
Homer Contra as Cunhadas	Homer vs. Patty & Selma	
Nasce um Burns	A Star in Burns	05.03.1995
O Casamento de Lisa	Lisa's Wedding	19.03.1995
Vinte e Cinco Cachorrinhos	Two Dozen and One Greyhounds	09.04.1995
A Associação de Pais e Mestres Debanda	The PTA Disbands	16.04.1995
A Volta de Springfield	Round Springfield	30.04.1995
Operação Springfield	The Springfield Connection	07.05.1995
O Limoeiro de Tróia	Lemon of Troy	14.05.1995
Quem Matou o Sr. Burns? (Parte 1)	Who Shot Mr. Burns?(Part One)	21.05.1995

Sétima Temporada (1995-1996)		
Título		**Data de Exibição (nos Estados Unidos)**
Português	**Inglês**	
Quem Matou o Sr. Burns? (Parte 2)	Who Shot Mr. Burns?(Part Two)	17.09.1995
O Homem Radioativo	Radioactive Man	24.09.1995
Lar Doce Diccly-Lar	Home Sweet Homediddly-Dum-Doodily	01.10.1995
Bart Vende Sua Alma	Bart Sells His Soul	08.10.1995
Lisa, a Vegetariana	Lisa the Vegetarian	15.10.1995
A Casa da Árvore dos Horrores VI	Treehouse of Horror VI	29.10.1995
Homer Tamanho Família	King-Size Homer	05.11.1995
Vovó Simpson	Mother Simpson	19.11.1995
O Último Crime de Bob	Sideshow Bob's Last Gleaming	26.11.1995
138º Episódio Espetacular de Os Simpsons	The Simpsons 138th Episode Spectacular	03.12.1995
Marge, não se orgulhe	Marge Be Not Proud	17.12.1995
O Time de Homer	Team Homer	07.01.1996
Dois Maus Vizinhos	Two Bad Neighbors	14.01.1996
Cenas da Luta de Classes em Springfield	Scenes from the Class Struggle in Springfield	04.02.1996
Bart, o Delator	Bart the Fink	11.02.1996
Lisa, a Iconoclasta	Lisa the Iconoclast	18.02.1996
O substituto	Homer the Smithers	25.02.1996
O dia em que a violência morreu	The Day the Violence Died	17.03.1996
Um peixe chamado Selma	A Fish Called Selma	24.03.1996
Bart pega a estrada	Bart on the Road	31.03.1996
22 Curtas sobre Springfield	22 Short Films About Springfield	21.04.1996
Vovô Simpson e seu neto em "A Maldição dos Infernais Peixes Voadores"	Raging Abe Simpson and his Grumbling Grandson in "The Curse of the Flying Hellfish"	28.04.1996
Muito Apu por quase nada	Much Apu About Nothing	05.05.1996
Homer, o rei do festival	Homerpalooza	12.05.1996
Verão quente	Summer of 4 Ft. 2	19.05.1996

Oitava Temporada (1996-1997)		
Título		**Data de Exibição (nos Estados Unidos)**
Português	**Inglês**	
A Casa da Árvore dos Horrores VII	Treehouse of Horror VII	27.10.1996
Só se muda duas vezes	You Only Move Twice	03.11.1996
Homer, Saco de Pancadas	The Homer They Fall	10.11.1996
O filho do Sr. Burns	Burns, Baby Burns	17.11.1996

Bart trabalha à noite	Bart After Dark	24.11.1996
Milhouse dividido	A Milhouse Divided	01.12.1996
A grande paixão de Lisa	Lisa's Date with Density	15.12.1996
Furacão Neddy	Hurricane Neddy	29.12.1996
A misteriosa viagem	El Viaje Misterioso de Nuestro Jomer	05.01.1997
Arquivo S	The Springfield Files	12.01.1997
O mundo dos negócios de Marge	The Twisted World Fo Marge Simpson	19.01.1997
A montanha da loucura	Mountain of Madness	02.02.1997
Simpsons, supercalifragilespiralidoso	Simpsonscalifragilisticexpiala(de'oh)cius	07.02.1997
Homer na TV	The Ichty & the Scratchy & the Pooxhie Show	09.02.1997
Humofobia	Homer's Pobhia	16.02.1997
Um irmão fora de série	Brother from Another Series	23.02.1997
Minha irmã, minha babá	My sister, my sitter	02.03.1997
Homer contra a lei seca	Homer vs. The Eighteenth Amendment	16.03.1997
Segredo Confidencial	Grade School Confidential	06.04.1997
Motim Canino	The Canine Mutiny	13.04.1997
Lisa e o velhote	The old man and the Lisa	20.04.1997
Em Marge Confiamos	In Marge We Trust	27.04.1997
O inimigo de Homer	Homer's Enemy	04.05.1997
O Grande Show dos Simpsons	The Simpsons Spin-Off Showcase	11.05.1997
A guerra secreta de Lisa Simpson	The Secret War of Lisa Simpson	18.05.1997

Nona Temporada (1997-1998)		
Título		**Data de Exibição (nos Estados Unidos)**
Português	**Inglês**	
A cidade de Nova Yorque vs. Homer Simpson	The city of Nwe York vs. Homer Simpson	21.09.1997
O diretor e o soldado	The principal and the pauper	28.09.1997
O saxofone de Lisa	Lisa's Sax	19.10.1997
A casa da árvore dos horrores VIII	Treehouse of Horror VIII	26.10.1997
A família cartucho	The Cartridge Family	02.11.1997
O craque é Bart	Bart Star	09.11.1997
O casamento de Apu	The Two Mrs. Nahasapeemapetilons	16.11.1997
Lisa, a cética	Lisa, the Skeptic	23.11.1997
Propriedade Indesejada	Reality Bites	07.12.1997
Milagre de Natal	Miracle on Evergreen Terrace	21.12.1997
Cantando e Dançando	All Singing, All Dancing	04.01.1998
Bart no circo	Bart Carny	11.01.1998
Uma jóia de seita	The Joy of Sect	08.02.1998
O ônibus	Das Bus	15.02.1998
A última tentação de Krusty	The Last Templation of Krusty	22.02.1998

Indenização desastrosa	Dumbbell Indemnity	01.03.1998
Lisa, uma Simpson	Lisa, the Simpson	08.03.1998
Um novo amigo	The Little Wiggy	22.03.1998
Na onda do mar	Simpson Tide	29.03.1998
Um negócio de trilhões	The Trouble with Trillions	05.10.1998
Programa para criança	Girly Edition	19.04.1998
Empate de Titãs	Trash of the Titans	26.04.1998
O rei da montanha	King of the Hill	03.05.1998
Lisa se perdeu	Lost Our Lisa	10.05.1998
Marge, posso botar pra quebrar?	Natural Born Kissers	17.05.1998

Décima Temporada (1998-1999)		
Título		**Data de Exibição (nos Estados Unidos)**
Português	**Inglês**	
A banha do baile	Lard of the Dance	23.08.1998
O mágico de Springfield	The wizard of Evergreen Terrace	20.09.1998
Bart uma mãe	Bart the mother	27.09.1998
A casa da árvore dos horrores IX	Trrehouse of horror IX	25.10.1998
Quando nasce uma fofoca	When you dish upon a star	08.11.1998
Jogado ao vento	D'oh in the Wind	15.11.1998
Lisa tira um "A"	Lisa gets na A	22.11.1998
Homer Simpson com problema de rim	Homer Simpson in: Kidney Trouble	06.12.1998
Homer,o guarda-costas	Mayored to the mob	20.12.1998
Viva Ned Flanders	Viva Ned Flanders	10.01.1999
Um bom Bart não se deixa dobrar	Wild Barts Cant Be Broken	17.01.1999
Um domingo terível	Sunday, Cruddy Sunday	30.01.1999
Homer é o máximo	Homer to the Max	07.02.1999
Estou com o cupido	I'm with cupid	14.02.1999
Marge, o terror das ruas	Marge Simpson in: screaming yellow honkers	21.02.1999
Dêem um lugar para Lisa	Make room from Lisa	28.02.1999
Homer caminhoneiro	Maximum Homerdrive	28.03.1999
Histórias bíblicas dos Simpsons	Simpsons Bible Storiesq	04.04.1999
Mamãe e a arte de papai	Mom and pop Art	11.04.1999
O velho e o mau estudante	The old man and the "C" student	25.04.1999
Não pode comprar meu amor	Monty can't buy me Love	02.05.1999
Eles salvaram a inteligência de Lisa	They saved Lisa's brain	09.05.1999
Trinta minutos sobre Tókio	Thirty minutes over Tókio	16.05.1999

Décima Primeira Temporada (1999-2000)		
Título		Data de Exibição (nos Estados Unidos)
Português	Inglês	
Além da mancada do trovão	Beyond Blunderdome	26.09.1999
O irmãozinho drogado	Brother's Little Helper	03.10.1999
Adivinhe quem vem para criticar	Guess who's coming to criticize dinner?	24.10.1999
A casa da árvore dos horrores X	Treehouse of horror X	31.10.1999
Homer o fazendeiro	E-I-E-I-D'oh!	07.11.1999
Um amor de pai	Hello gutter, hello fadder	14.11.1999
Os oito desvalidos	Eight Misbehavin	21.11.1999
Leve minha mulher, nojento!	Take my wife, sleaze	28.11.1999
A grande vigarice	Grift on the Magi	19.12.1999
A pequena grande mãe	Little Big Mon	09.01.2000
Fé de menos	Faith Off	16.01.2000
Bilionário por um dia	The mansion family	23.01.2000
Duncan, o furioso	Saddlesore Galáctica	06.02.2000
Sozinho outra vez	Alone again, natura diddily	13.02.2000
Missionário Impossível	Missionary: impossible	20.02.2000
Pigmaleão	Pygmoelian	27.02.2000
Bart no futuro	Bart to the future	19.03.2000
Sem vícios	Days of wine and D'oh'ses	09.04.2000
O assassinato do jacaré	Kill the alligator and run	30.04.2000
O último sapateado em Springfield	Last tap dance in Springfield	07.05.2000
Uma Marge muito doida	It's a mad, mad, mad, mad Marge	14.05.2000
Por trás das risadas	Behind the laughter	21.05.2000

Décima Segunda Temporada (2000-2001)		
Título		Data de Exibição (nos Estados Unidos)
Português	Inglês	
No dia das bruxas XI	Treehouse of horror XI	01.11.2000
Um conto de duas Springfields	A tale of two Springfields	05.11.2000
Krusty é papai	Insane Clown Poppy	12.11.2000
Lisa, defensora das árvores	Lisa the tree hugger	19.11.2000
O preço da dignidade	Homer vs. Dignity	26.11.2000
O computador alcaguete	The computer wore menace shoes	03.12.2000
Os grandes golpistas	The great money caper	10.12.2000
Revolta na neve	Skinner Sense of Snow	17.12.2000
É o Homer!	HOMR	07.01.2001
Mamãe Coruja	Pokey Mom	14.01.2001
O pior episódio de todos	Worst episode ever	04.02.2001
Tênis, a grande ameaça	Tennis the menace	11.02.2001
O dia da vingança	Day of the Jacknapes	18.02.2001

Novos garotos na área	New Kids on the blecch	25.02.2001
Homer faz greve de fome	Hungry, Hungry Homer	04.03.2001
Adeusinho boboca	Bye bye Nerdie	11.03.2001
O safári	Simpson Safári	01.04.2001
Trilogia do erro	Trilogy of error	29.04.2001
Eu vou a Rezalândia	I'm going to Praisenland	06.05.2001
Filhos de um idiota	Children of a lesser clod	13.05.2001
Contos da Carochinha	Simpsons Tall Tales	20.05.2001

Décima Terceira Temporada (2001-2002)		
Título		**Data de Exibição (nos Estados Unidos)**
Português	**Inglês**	
Todo pai tem uma juíza que é uma fera	The parent rap	11.11.2001
Homer, o Moe	Homer the Moe	18.11.2001
O Sr. Burns está amando	A Hunka hunka Burns in love	03.12.2001
Uma questão de fé	She of a little faith	16.12.2001
Briga em família	Brawl in the family	06.01.2001
Marge agridoce	Sweets and sour Marge	20.01.2002
Uma proposta não muito decente	Half descent proposal	10.02.2002
O Bart quer porque quer	The Bart wants what it wants	17.02.2002
O último pistoleiro do oeste	The lastest gun in the west	24.02.2002
Feitiço de Lisa		
Fim de semana em Burns	Weekend at burnsie	07.04.2002
Pulando a cerca		

Décima Quarta Temporada (2002-2003)		
Título		**Data de Exibição (nos Estados Unidos)**
Português	**Inglês**	
Grande Marge	Large Marge	24.11.2002
O Grande Detetive	The great louse detecive	15.12.2002
Edna vai se casar	Special Edna	05.01.2003
O pai que sabia de menos	The dad Who knew too little	12.01.2003
Os braços fortes da mamãe	Strongs arms of the ma	02.02.2003
Krusty vai a Washington	Mr. Spritz goes to Washington	09.03.2003
Três gays do condomínio	Three gays of the condo	13.04.2003
Detenham a minha mulher	Brake my wife, please	11.05.2003

Décima Quinta Temporada (2003-2004)		
Título		Data de Exibição (nos Estados Unidos)
Português	Inglês	
Minha mãe é uma fugitiva	My mother the carjacker	09.11.2003
Os monólogos da rainha	The Regina monologues	23.11.2003
Hoje sou um palhaço	Today, I am a clown	07.12.2003
Desabafos de uma dona de casa furiosa	Diatribe of a mad housewife	25.01.2004
Dia dos Dependentes	Co-Dependent's Day	21.03.2004
Um casamento muito doido	My big fat geek wedding	18.04.2004
A bandeira e Bart	Bart Mangled-Manner	16.05.2004

Décima Sexta Temporada (2004-2005)		
Título		Data de Exibição (nos Estados Unidos)
Português	Inglês	
Ela era minha namorada	She used to be my girl	05.12.2004
Mamãe no bar do Moe	Mommie Beerest	30.01.2005
Em um dia claro não consigo ver minha irmã	On a clear Day I can't see my sister	06.02.2005
O casamenteiro	There's something about marrying	13.02.2005
Gai Pan (Adoção Burocrática)	Goo Goo Gai Pan	13.03.2005
O trailer de Homer	Mobile Homer	20.03.2005
Não tema o carpinteiro	Don't fear the roofer	01.05.2005
Sofre uma estrela	A star is torn	08.05.2005
O pai, o filho e o santo hóspede	The father, the son and the role guest star	15.05.2005

DVD

1. Tracey Ullman Show – *Boa Noite*, primeiro episódio dos curtas produzidos para o programa Tracey Ullman Show. Referente p. 17
2. O Prêmio de Natal – primeiro episódio da primeira temporada, transmitido em dezembro de 1989. Referente p. 18
3. Trailler - Simpsons, o filme – trailler do longa metragem da série lançado em 2007. Referente p. 37
4. Homer Simpson vota em Obama – trecho do episódio *A Casa da Árvore dos Horrores*, vigésima temporada. Referente p. 38
5. Quando Homer e Marge se conheceram – episódio *Nós somos jovens, jovens*, segunda temporada, apresentando o casal Simpson em 1974, quando se conheceram no colégio. Referente p. 38
6. Família Simpson no futuro – episódio *O casamento de Lisa*, sexta temporada, mostrando a família no futuro. Referente p. 38
7. Abertura original – abertura da série na primeira temporada. Referente p. 39
8. Abertura atual – abertura da série em sua vigésima primeira temporada. Referente p. 39
9. Polêmica com o Brasil – trecho documentário lançado em comemoração aos vinte anos da série que comenta a polêmica existente entre os Simpsons e o Brasil, devido ao episódio *O Feitiço de Lisa*. Referente p. 40
10. Simpsons x Bush – especial sobre a controvérsia entre a família Bush e os Simpsons, no início da década de 1990. Referente p. 39-40.
11. Competição "Onde fica Springfield?" – vídeo da Springfield de Illinois, enviado para competir pelo título de verdadeira Springfield. Referente p. 46
12. Episódio *O Peixe de Três Olhos* – trecho do episódio que indica o posicionamento de Marge dentro do lar. Referente p. 59
13. Episódio *Bart, o destemido* – trecho do episódio que demonstra o relacionamento entre Homer e Bart. Referente p. 68
14. Episódio *Homer, o herege* – trecho do episódio que apresenta o dia em que Homer não quis ir à igreja e seu encontro em sonho com deus. Referente p. 73-74
15. Episódio *Papai muito louco* – trecho do episódio que questiona padrões e a idéia de normalidade. Referente p. 87
16. Episódio *Comichão, Coçadinha e Marge* – trecho do episódio que apresenta a reação de Marge aos desenhos violentos. Referente p. 90
17. Episódio *A Verdade Sempre Triunfa* – trecho do episódio que mostra Lisa em confronto com sua crença na democracia. Referente p. 99
18. Episódio *Os Crepes da Ira* – trecho do episódio sobre o debate entre Lisa e o garoto albanês em relação aos Estados Unidos. Referente p. 99